# Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1972 - N.º 17 729- ANO 52.º-PREÇO 1$50

# A aviação arrasa Quang Tri ocupada

DL/MUNDO

## O AMOR

Ian McWhirter fora escolhido para representar a Austrália nas Olimpíadas de Munique. Entretanto, os médicos diagnosticaram-lhe um tumor canceroso e deram-lhe seis meses de vida. Não irá às Olimpíadas, mas casa-se hoje, com Erica Collins. (UPI/Telimprensa/«DL»).

## LIBELO

O Prémio Pulitzer deste ano para a reportagem fotográfica foi atribuído a David Kennerly, devido às suas dramáticas fotografias da guerra do Vietname, que constituem um tremendo libelo. Kennerly trabalha para a United Press International (UPI).

## RAPIDEZ

As bonitas «Bunny Girls» Thelma Neal e Barby Baker deviam participar, como hospedeiras, na viagem inaugural de um novo comboio mais rápido entre Londres e Bristol. Não acordaram a tempo e o «Bristolian» era tão rápido que não esperou por elas.

Milhares de civis e soldados dirigiam-se hoje para Hué, depois de terem abandonado a cidade de Quang Tri em chamas devido aos 435 ataques da aviação americana contra aquela capital de província, que acabava de ser tomada pelos comunistas.

Os ataques foram tão intensos que a cidade está pràticamente destruida pensando-se que os vencedores da batalha não permanecerão nela devido ao fácil alvo que agora constitui para a aviação.

Fontes sul-vietnamitas disseram que os 70 mil habitantes haviam sido evacuados, mas os americanos, que retiraram da cidade os seus 80 conselheiros bem como oficiais e dignitários sul-vietnamitas em helicópteros, afirmaram que isso não era muito provável devido à rapidez com que tudo teve de ser feito. O correspondente da Reuter afirma que a província de Quang Tri, incluindo a capital, foi declarada «zona de tiro livre», onde a aviação pode bombardear tudo o que se move. Assim, seria muito embaraçoso para Saigão admitir que ainda havia civis na área.

Entretanto, enquanto os guerrilheiros se aproximavam cada vez mais de Kontum, onde as nuvens são baixas e dificultam a acção da aviação, um jornalista estacionado em Hué reportou que a loucura se tinha instalado na cidade, com os refugiados a chegarem aos milhares e os naturais, às centenas, a tentarem fugir para o sul.

Pro seu lado, a Frente de Libertação afirmou pela rádio ter conquistado três cidades na província de Bihn Dinh e «libertado» 150 mil habitantes dessa província.

Pai e filho queimados por bombas em Quang Tri (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

# ISTO ERA UM TÁXI

Deste monte de ferros torcidos, que pouco antes era um táxi, saíu ileso o motorista e dois passageiros com pequenos ferimentos. Foi ontem em Moscavide, num aparatoso «bilhar» com três camiões de carga e dois carros ligeiros. Pior sorte tiveram sete pessoas do Montijo, cinco das quais morreram e duas ficaram feridas, por terem sido atropeladas por um camião cheio de pipas, que ultrapassava uma camioneta de passageiros numa paragem. Também recolheram aos hospitais de Lisboa treze feridos por atropelamento, dois por queda de uma motoreta e um por choque de uma camionata. (Pág. interiores).

Um monte de ferros retorcidos

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

## A MÁQUINA ALIENANTE E POLUIDORA

NA PÁGINA 3

## Dossier da integração económica

«DL»/ECONOMIA

## JARAMA - GRANDE PRÉMIO DE ESPANHA

# "SHOW" BRASILEIRO
# Emerson no comando

Por AUGUSTO VILELA
nosso enviado especial

Conquistando uma vitória espectacular no Grande Prémio de Espanha, ontem disputado em Madrid, o brasileiro Emerson Filipaldi ascendeu ao primeiro lugar da classificação do Campeonato do Mundo de Condutores, com o mesmo número de pontos que o neozelandes Denis Hulme. Este foi o segundo Grande Prémio ganho por Fitipaldi (o primeiro foi o dos Estados Unidos) e coloca-o definitivamente na lista dos pilotos ganhadores a discutir de igual para igual o título de campeão. E isto é notável se considerarmos que Fitipaldi corre agora a sua segunda época em Fórmula 1. Mas os louros de Jarama não foram ontem apenas para Emerson. Também seu irmão Wilson e Carlos Pace contribuiram para um admirável «show» brasileiro. Há dois anos todos eram quase desconhecidos. De repente o Brasil apresenta mais dois pilotos que correm aceleradamente para o estrelato.

Sábado e domingo realizaram-se as duas sessões de treinos que proporcionaram a Fitipaldi (John Players) e a Jacky Ickx (Ferrari) os melhores tempos. O primeiro fez 1.19,79, marca que viria a ser superada por Ickx no domingo ao baixar sensacionalmente 6 segundos. Dennis Hulme, que utilizou dois carros só no final da última sessão conseguiria a sua melhor volta (1.19,90). Stewart fez 1.19,33 e ficou de parceria com Mário Andretti (Ferrari) que realizou 1.13,9 Amon (Tyrrel), Beltoise (BRM) e Regazzoni (Ferrari) ocuparam a terceira linha creditando-se respectivamente com 1.19,52, 1.19,57 e 1.19,71.

### FITIPALDI IMPRESSIONANTE

Ao contrário do que tem acontecido noutros anos, desta vez o Grande Prémio de Espanha disputou-se com tempo frio e ameaços de chuva. Por essa razão os concorrentes foram autorizados a dar três voltas de reconhecimento, antes da partida, para estudo de pneus. Todos adoptaram pneus para tempo seco embora com misturas de borracha diferente.

A partida foi bastante espectacular, com Hulme a tomar o comando, seguido por Stewart e Ickx e Emerson Fitipaldi. Hulme andou quatro voltas à frente. Stewart seguia-o absolutamente colado e na quinta volta ultrapassou-o, mas só conseguiu manter-se quatro voltas à frente. Depois Fitipaldi colocou-se na posição de «leader» que não cederia até final. Entretanto Soler Roig abandonava por despiste, do qual saiu ileso. Beltoise, por sua vez, experimentava problemas de caixa de velocidades que o obrigaram a parar nas boxes. Niki Lauda abandona na 7.ª volta com o motor partido. Reine Wissel tinha também problemas de caixa sendo obrigado a ir à box na 11.ª volta.

Cedo se destacou um grupo constituído por Fitipaldi, Stewart, Hulme e Ickx.

Na 15.ª volta Fitipaldi tinha ganho já cerca de 200 m de avanço sobre Stewart, avanço que gradualmente foi aumentando. Ickx, e Hulme mantêm as mesmas posições.

À 27.ª volta começaram a cair ligeiros pingos de chuva que duraram pouco. Foi no entanto o bastante para Ickx anular o seu atraso, colando-se a Fitipaldi que tinha montados no seu carro pneus para seco, de borracha mais dura. Emerson não pôde evitar que o belga se lhe colasse durante algum tempo. A corrida ganha mais emoção. Stewart, a 14 s pode ainda intrometer-se na luta mas acaba por perder mais tempo, enquanto Fitipaldi aumenta a sua vantagem para cerca de 8 s. Com 60 voltas percorridas Fitipaldi continua «leader» e é seguido por Jacky Ickx, Stewart, Regazzoni, Adamich, Revson, Pace, Wilson Fitipaldi, Shenken e D. Walker. Pouco depois Stewart tem um ligeiro despiste e entra na box, de onde já não saiu mais, abandonando a corrida por o estado do carro não inspirar confiança.

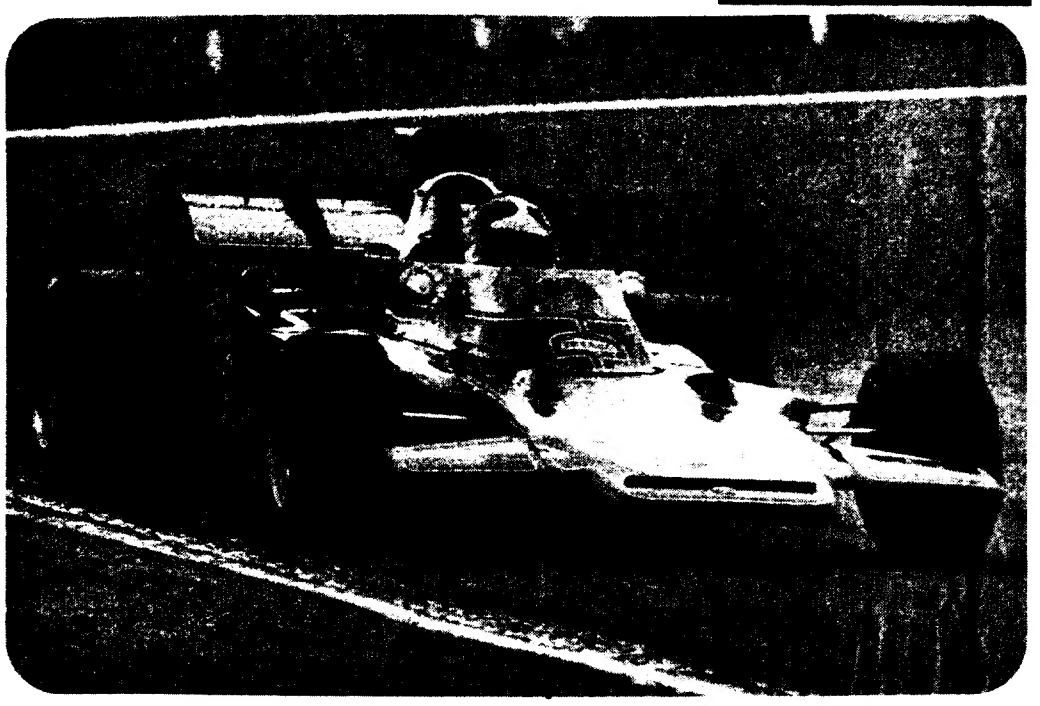
A partir desta altura Emerson não cessa de aumentar a sua vantagem e a luta mais interessante travava-se entre os brasileiros Pace e Wilson e De Adamich e Revson. Pace foi o melhor ficou a escassos décimos de segundo de Revson, fazendo as últimas voltas pràticamente colado.

Hulme, que se retirara na 48.ª volta com o cárter furado, deixou livre o campo para a luta entre Fitipaldi e Jacky Ickx mas o belga nada conseguiu. A chuva, que teria sido a sua grande oportunidade foi-se embora cedo demais não dando tempo a que aproveitasse a sua recuperação.

Bandeiras brasileiras agitadas nas bancadas e um grupo entusiasmado de «torcedores» vitoriaram Fitipaldi quando este cortou a meta para ganhar pela segunda vez um Grande Prémio. Para ele foi uma merecida vitória mas para o Mundial de Condutores foi um reacender de interesse, agora que dois pilotos se encontram no primeiro lugar empatados e outros podem ainda aspirar à vitória final.

### CLASSIFICAÇÃO FINAL

**1.º, Emerson Fitipaldi (John Player), 90 voltas, em 2. h 03.41,23 (média de 148,627 km/h); 2.º, Ickx (Ferrari), 90 voltas, média de 148,294 km/h; 3.º, Regazzoni (Ferrari), 89 voltas; 4.º, De Adamich (Surtees TS), 89 voltas; 5.º, Revson (Yardley) 89 voltas; 6.º, Pace (March), 89 voltas; 7.º, Wilson Fitipaldi (Brabham), 88 voltas; 8.º, Shenken (Surtees Ford), 88 voltas; 9.º, Walker (J. Player), 87 voltas; 10.º, Hill (Brabham), 86 voltas.**



Fitipaldi conquistou em Madrid o seu segundo Grande Prémio


PEQUENOS CONCERTOS

CLÉLIA VITAL
VIOLONCELO

JORGE MOYANO MARQUES
PIANO

SCHUMANN
BRÉVAL
BRAHMS

DOMINGO
7 DE MAIO
ÀS 18 HORAS
GRUPO A — M/6 ANOS

BILHETES DESDE 10$00

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

CASA COMÉDIA
Todos os dias às 22 h. Sáb. e domingos, 16 h. PLAY STRINDBERG. Dança da Morte em 12 Assaltos, de Friedrich Dürrenmatt. C/ Carmen Dolores - Augusto de Figueiredo e Álvaro Benamor. Direcção de Jorge Lis opad. Sub 1. Gulbenkian e F. Teatro. Tel. 6[illegible]299-1[illegible] A-Grupo-D

SENHORES CAPITALISTAS!!!
Coloquem o vosso capital nas melhores condições com garantia hipotecária, ao juro da Lei.
A CONFIDENTE
R. do Ouro, 292 [illegible] esq. Rossio
Telefs. 369384 5 6 LISBOA

A saúde e o bem estar começam com

O Bévita moderno alimento suiço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

*Normaliza as funções do estômago e dos intestinos*
*Ajuda o fígado*
*Mantém a linha*
*Dá-lhe uma vida nova*

Veja como é económico

1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substitui-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

nas boas mercearias e supermercados

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av. da República, 46 - Lisboa 1

Opinião

# ATÉ À VOLTA OU NUNCA MAIS

Para quem não conheça Aldeia Nova de S.Bento, diremos que se trata de uma povoação do concelho de Serpa, implantada apenas a dezasseis quilómetros da fronteira de Vila Verde de Ficalho. Segundo a história, resultou da junção de duas aldeolas denominadas Cabeço dos Vaqueiros e Fonte dos Cantos. Mais se diz que foi D.João IV quem «mandou ali edificar, à sua custa, muitas casas, que depois distribuíu por quem as quisesse habitar, impondo aos seus moradores a obrigação de defenderem a povoação contra os castelhanos.» O que, acrescenta-se, sempre foi feito com grandes provas de valentia.

Mas a história está cheia de ironias, e veio a querer o destino que esta povoação, estratègicamente disposta para conter arremetidas estrangeiras, não tivesse conseguido reter em casa os seus próprios filhos... Pela comparação dos censos, verifica-se que sendo a sua população, em 1950, superior a dez mil habitantes, não passa hoje de quatro mil: os outros emigraram. O que, diga-se por amor da verdade, é tão vulgar no País que só por isso não se faria menção.

Sucede, porém, que em Aldeia Nova de S.Bento se realizam rijas festas todos os anos, nos primeiros dias de Maio, com abundância de cantadores, desfiles, grupos folclóricos, bailes, merendas campestres e fogo-de-artifício. Cobrem-se as ruas de rosmaninho, com que também se enfeitam as casas, de mistura com rosas, papoilas e cravos. São três dias de alegria total que ficam para recordar o resto do ano, enquanto não se antegoza a próxima festa.

Ora, os milhares de aldenovenses espalhados por essas Europas, ao aproximar-se o fim de Abril, começam a mover-se por estradas e caminhos-de-ferro, como abelhas atraídas ao cortiço, e invadem a fronteira, eufóricos, triunfantes, à reconquista da sua terra, que durante uns poucos dias vão ocupar. Enquanto isto dura, Aldeia Nova de S.Bento não inveja sequer Lisboa: como as efémeras, prepara-se longamente para viver à luz do sol uma vida brevíssima...

Acabadas as férias, renova-se o movimento migratório. Aldeia Nova de S.Bento, no meio da vasta campina onde os fados e a vontade real a levantaram, varre melancòlicamente as ruas, recolhe triste as canas dos foguetes, paga aos ranchos folcolóricos, e entra de pensar na festa futura, como um corpo dividido em bocados a que fosse dado o privilégio de uma reintegração temporária.

Porque os emigrados enviam regularmente dinheiro (sustento da família que ficou, compra de casas, leiras e pinhais, depósitos à ordem), porque de vez em quando aqui voltam para a festa do orago, para o casamento, para o baptizado, para as partilhas — toda a gente se dá por contente, todos retiram dos breves dias de reencontro alimento para a solidão. Entretanto, as povoações vão-se estiolando, fecham-se as casas, apodrecem os telhados, cobrem-se de erva as ruas mortas... Nem em todas as localidades do País há festas como a das Cruzes em Aldeia Nova de S.Bento...

## Maus princípios

O caso talvez não seja assim tão grave, mas não reflecte um estado de espírito favorável ao bom prosseguimento e realização da tão falada comunidade luso-brasileira, que, como se sabe, dispõe de uma língua comum, que é o português... Diante do documento que seguidamente transcrevemos, além de outros dois que não incluímos, temos sérias dúvidas quanto ao futuro do português nesta comunidade e muitas certezas quanto à força da burocracia, que faz sobrepor a chamada «língua de trabalho» àquela em que todos nos entenderíamos. Segue a prosa, oriunda do Ministério das Comunicações brasileiro:

**«The Minister of Communications of Brazil Will be honoured with your participation in the III Contest «Dia Mundial das Telecomunicações» to take place on May, 6 at 00:00 GMT in CW transmission, and on May 13, in voice transmission.**

**«The Contest is programmed in honour of World Telecommunication Day and the 150 th Aniversary of the independence of Brazil.»**

Entre gente que fala a mesma língua, é algo extravagante enviar convites em língua estranha... **N'est-ce pas?**

## O eterno masculino

Este mundo desvairado dá-nos, no breve prazo de vinte e quatro horas, as mais desencontradas atitudes. É uma questão de latitude, de tempo histórico, de tempo político, de tempo social, de tempo psicológico, diversíssimos e simultâneos. Vejam-se estas duas notícias superlativamente curiosas:

**LONDRES — «Com sete séculos de atraso» (como diz o «Guardian»), Oxford decidiu abrir os seus cursos ao sexo feminino.**

**Cinco colégios da Cidade Universitária anunciaram que passam a receber raparigas, a partir de 1974, isto por um período experimental de cinco anos. Há dois anos, foi Cambridge que abriu às raparigas dois colégios, reservados até então só aos intelectuais do sexo forte.**

**JOANESBURGO — Os maridos sul-africanos podem legalmente bater nas mulheres — salientou o prof. Ellison Khan, vice-reitor da Universidade de Witwatersrand.**

**Discursando numa reunião organizada pelo Movimento de Libertação Feminino, o prof. Khan disse que a lei na África do Sul permite aos maridos aplicarem «uma punição física moderada» às mulheres.**

**O orador recordou, ainda, que na África do Sul existem apenas duas mulheres no Parlamento, e nunca houve qualquer mulher no Governo ao passo que apenas uma mulher teve acesso ao cargo de juiz.**

## «Batidas» para Portugal

Dizem do Recife: «batidas» de limão, maracujá, coco, pitanga, caju, tamarindo e outras frutas tropicais brasileiras serão exportadas em garrafas de plástico para Portugal e outros países da Europa. A remessa inicial, de cinquenta mil garrafas, destina-se a Portugal. Ali há um mercado promissor para as «batidas», segundo afirmam os exportadores. A «batida» é uma mistura de «cachaça» com sumo de frutas, muito apreciadas pelos brasileiros, principalmente como aperitivo.

## ENG. PEDRO MARTINS DA SILVA

# A MÁQUINA ALIENANTE E POLUIDORA

**Escravo, génio, tapete voador, prolongamento simbiótico do nosso cérebro, músculos e reflexos, eis o automóvel, um dos objectos mais extraordinários da civilização moderna.**

Carapaça envolvente do homem, o carro torna-se o centro do seu micro-mundo, criado dos seus actos. Ao dar-lhe a ilusão de dominar os outros, transforma-o em autêntico robot, que pode conduzir-se aos actos de consequências mais trágicas.

Senhor do mundo dentro da sua armadura reluzente, objectando a toda e qualquer «contestação» do seu poder, muito fàcilmente o motorista esquece como a sua máquina é cega e como, cegamente e à sua ordem, ela desrespeitará tudo... e o desrespeito do mais insignificante sinal de limitação de velocidade é o desrespeito das decisões do corpo de técnicos que constituíram e ensaiaram a estrada... e as consequências podem ser tais que nenhum «seguro» jamais as pagará.

Resultado da contracção de um termo grego e outro latino, «automóvel» significa «que se move por si próprio» e foi na segunda metade do século dezoito que surgiu, pela primeira vez, um tipo de viatura a que se aplicava esta designação. Tratava-se de um carro a vapor construido por um oficial francês de nome Cugnot, de que existe ainda hoje uma variante, guardada no Conservatoire des Arts et Métiers em Paris. Porém, só cerca de um século mais tarde aparece o primeiro automóvel de funcionamento verdadeiramente prático, ainda a vapor. Quase por esta mesma altura é inventado o motor de explosão, cuja aplicação se generalizou.

Fundamentalmente pelo crescimento contínuo do seu número, o automóvel suscitou, pode dizer-se que imediatamente, problemas graves relativamente à circulação e ao equilíbrio físico e psíquico da população. De mais, também o panorama se modificou sob a influência do automóvel: são os parques de estacionamento, organizados ou improvisados, são as obras especiais destinadas a encaminhar um fluxo de tráfego cada vez mais denso, que conduzem a um urbanismo onde a repartição do espaço adaptado a uma circulação não restritiva estabelece uma nova estética da cidade. Estética variável consoante se trate de uma cidade nova adaptada à circulação ou de lugares urbanos — funcionando — ricos de tradições culturais, em que muito dificilmente são praticáveis as complicadas operações de cirurgia urbana de uma remodelação ou restruturação impostas pela circulação rodoviária.

O automóvel apresenta-se como mais um aspecto da crise do homem e da sua cidade, crise tão profunda e pondo problemas tão complicados e de solução tão difícil que, em teoria, esta solução só pode ser aproximada em certo grau. A partir dele só é possível prosseguir por um processo tão velho como a humanidade: tentando, tentando e tentando uma vez mais, até alcançar, na «prática» uma solução. Solução que muitas vezes não é totalmente satisfatória e logo ultrapassada, como o dizem gritantemente as longas «bichas» destes símbolos reluzentes da nossa sociedade, imobilizados e transformados em dispêndiosos «fogareiros» de gasolina, enquanto a pressão arterial dos seus condutores se eleva perigosamente...

Máquina alienante, mas, também, fonte de núvens de vapor e fuligem, criando nas cidades um halo de sujeira e ruído.

Se bem que a poluição pelo ruído atinja já aspectos graves, apelando para medidas concretas no sentido não só da produção de veículos menos ruidosos como de uma organização adequada dos espaços de circulação e ocupação, as outras formas de poluição, pela forma irreversível como deterioram o ambiente, exigem atenção mais imediata.

Quer em circulação, quer estacionado, um automóvel lança na atmosfera grandes quantidades de elementos poluidores: vapor do combustível, resíduos da combustão, detritos minúsculos dos calços dos travões. A acção destes agentes tornar-se-á mais ou menos aparente consoante a situação, orografia e micro-clima do local.

Uma cidade com condições óptimas para se tornar uma verdadeira cobaia neste aspecto é Los Angeles. Situada num vale plano e triangular perto do nível do mar, cercada por montanhas elevadas, com um dos maiores parques automóveis do mundo, Los Angeles reúne, efectivamente, todas as condições para se tornar uma grande vítima da poluição pelo automóvel.

Nesta cidade, na maior parte dos dias, à medida que a actividade humana desperta, e vai acelerando o seu rítmo, uma como que neblina fumarenta vai-se formando, e, cada vez mais espessa, encobre a cidade com um sudário amarelento e depressivo. Ocasionalmente, quando o movimento de massas de ar continental se acentua, um vento de limpeza varre as montanhas e, por um dia ou dois, a cidade assemelha-se às imagens de fotografias já antigas: um vale fértil, rodeado de montanhas cobertas de neve.

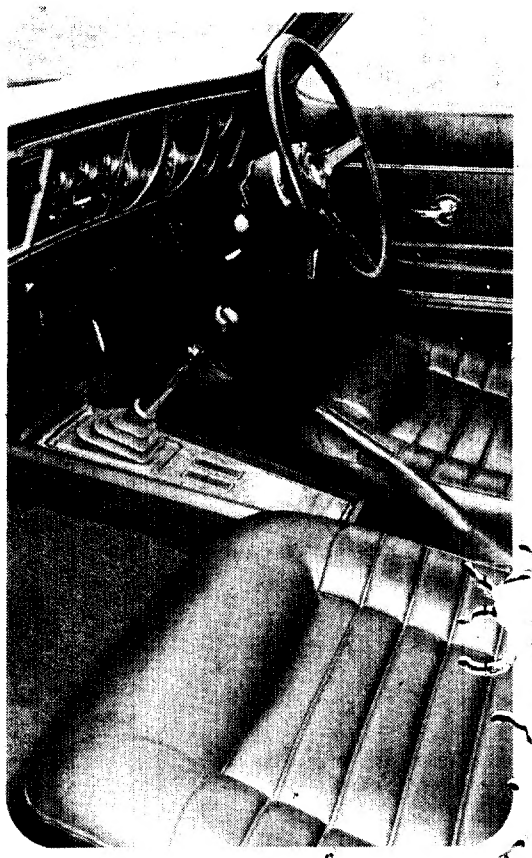
Bem pior que o efeito emocional é, porém, o efeito desta neblina fumarenta sobre o estado de saúde da população e não só, pois que, também os animais e a vegetação sofrem os seus efeitos. Recordo notícia recentemente aparecida de que, em Los Angeles, se encara a «plantação» de árvores e relvados de material plástico, os únicos que ainda se poderão manter em tal ambiente. Apesar de tudo, talvez se sujem...

Los Angeles é pioneira, mas aos pioneiros outros se seguem... e as encantadoras colinas de Lisboa demarcam entre si vales, bom é não o esquecermos...

Mas traduzirá este quadro, bem assustador, uma situação incontrolável de destruição da vida animal e vegetal como a conhecemos?! Na opinião de algumas autoridades muito é possível e deve fazer-se para atenuar todos estes efeitos: exaustores catalíticos, sistemas de pós-combustão, redução da quantidade de chumbo misturado na gasolina, calços de travões que libertem menor porção de detritos, são outras tantas medidas que podem contribuir para atenuar os efeitos poluidores do automóvel.

Talvez, porém, o motor de explosão tenha, definitivamente os seus dias contados e se verifique o ressurgimento do automóvel eléctrico, uma vez resolvido satisfatòriamente o problema da acumulação da energia.

Haja esperança que, uma vez mais, a ciência e a técnica consigam achar a solução-panaceia que nos permita continuar a disfrutar o prazer de sentar ao volante, ligar a ignição e, feita a primeira mudança, partir para o desconhecido.



A máquina alienante

# Fábrica de uísque descoberta na Ajuda

Em princípio, nenhum Rio Seco dá de beber a quem quer que seja e muito menos uísque. Mas no Rio Seco de que falamos, ali à Ajuda, a imaginação supre a deficiência. E assim não admira que a Secção da Guarda Fiscal de Santa Apolónia, por intermédio de alguns dos seus elementos — tenente Miranda, coadjuvado pelos soldados Nazaré, Lemos, Vieira e Ribeiro — , descobrisse, após várias diligências, uma pequena fábrica clandestina de uísque, situada num armazém da Rua Eng. Maria Avelar, 12-A, letra H, Rio Seco, Bairro da Ajuda.

O caso tem a sua história. Desde há cerca de três semanas que o tenente Miranda e seus ajudantes andavam na peugada de um afadigado vendedor de uísque ao domicílio, o sr. Jorge da Fonseca Domingues, de 43 anos, casado, barbeiro de profissão e residente na rua D. João de Castro, em Lisboa. Suspeita-se de que o sr. Jorge Domingues se entregava à prática do contrabando de bebidas. As garrafas que ele vendia, de uísque de várias marcas — «Teachers», «White Label», «White Horse», «Vat 69» — tinham todo o aspecto das marcas de origem. Como o sr. Jorge as vendia por preços muito inferiores aos que se praticam nos estabelecimentos — menos vinte ou trinta escudos por garrafa — só havia uma hipótese a enfrentar: contrabando. Seguindo as manobras do dinâmico vendedor de uísque, aqueles elementos da Guarda Fiscal depressa localizaram o armazém de onde partia a regular distribuição.

Para lá se dirigiram os investigadores, anteontem, pelas 14 horas, dispostos a intervir naquilo que supunham tratar-se duma simples operação de contrabando. E qual não foi a sua surpresa, ao darem de caras com uma pequena fábrica de uísque, onde nada faltava: garrafas vazias de tipo apropriado a cada uma das marcas, zincongravuras e cápsulas, alcool, corantes e água destilada.

As zincongravuras, como se deduz, serviam para mandar imprimir os rótulos correspondentes a cada marca, assim como as cápsulas adequadas a cada tipo de garrafa. O álcool, os corantes e a água destilada eram parte do material de falsificação do uísque pròpriamente dito.

Falsificação, fazia-a o sr. Jorge da seguinte maneira: adquiria uma ou duas caixas de uísque de boa marca e, depois, com a ajuda dos corantes, do álcool e da água destilada, triplicava a remessa. Quer dizer: cada garrafa de uísque autêntico dava três garrafas de uísque adulterado. Adulterado, mas, segundo palavras do sr. Jorge Domingues, mesmo assim **«ainda o melhor uísque falsificado que para aí se vende»**

**Prontas a entrar no mercado estas garrafas de «Wihte Label» e Wihte Horse» foram falsificadas com dois terços de água destilada, álcool e corantes**

Foram apreendidos uns cinquenta litros de uísque que, apesar das marcas pomposas, cheirava a Rio Seco que tresandava. Em breve seria engarrafado e vendido como acabadinho de chegar da Escócia. O sr. Jorge Domingues, que é já um velho reincidente em delitos fiscais, foi detido, e o seu caso entregue à Inspecção Geral das Actividades Económicas, onde será levantado o respectivo processo.

Parece-nos, no entanto, que as desditas do sr. Jorge Domingues não ficarão por aqui, pois é natural que um certo fabricante de uísque de Sacavém, não veja com bons olhos tão ousada concorrência. Concorrência que bem pode ser crismada de ingratidão, visto que, — afirma o sr. Jorge — quem o ensinou a fabricar tão famosa mistela foi o seu amigo de Sacavém.

## Ministro das Corporações em Bragança

Em visita de trabalho que se prolongará até ao dia 6, o ministro das Corporações e da Saúde, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, desloca-se na quinta-feira ao distrito de Bragança, acompanhado de altos funcionários e técnicos do seu Ministério.

Além da visita a obras em curso, reuniões e imposição de algumas condecorações, o dr. Rebelo de Sousa, durante a sua permanência no referido distrito, procederá à inauguração de vários melhoramentos locais.

## MENSAGEM DE AMÉRICO THOMAZ

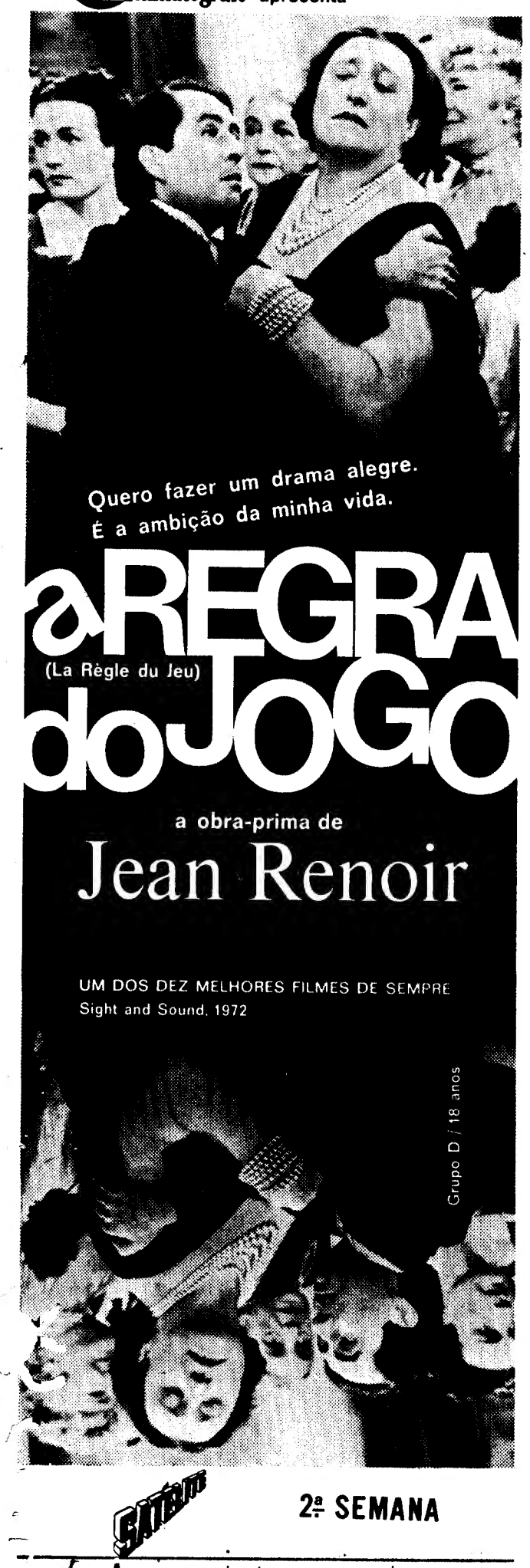
--DE BORDO DO «FUNCHAL» — (ANI e L.) — O Chefe do Estado enviou a seguinte mensagem ao General do Exército Emílio Garrastazu Medici, Presidente da República Federativa do Brasil, com destino a Brasília.

«Ao deixar o país irmão desejo manifestar mais uma vez a Vossa Excelência a minha mais viva gratidão pelo caloroso acolhimento que me foi dispensado e pela fraterna e cativante hospitalidade da Nação brasileira que saúdo, na pessoa insigne de Vossa Excelência, com o maior afecto, Almirante Américo Thomaz — Presidente da República Portuguesa».

## Engenheiro Manuel Amaro Vieira

*MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO*

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso na capela da N. Senhora do Monserrate (ao Jardim das Amoreiras), pelas 19,15 horas do dia 3 de Maio.


# fundação calouste gulbenkian

## MÚSICA E BAILADO

### maio a julho

**● MAESTROS**

Werner Andreas Albert, David Atherton, Luciano Berio, Eleazar de Carvalho, Michel Corboz, Charles Ketcham, Roger, Norrington, Pierre Salzmann, Boris de Vinogradov.

**● SOLISTAS**

**Piano:** Claudio Arrau, John Constable, Albert Gutmann, Alfons e Aloys Kontarsky, Maria João Pires, Olga Prats.
**Cravo:** Elisabeth Chojnacka, Ralph Kirkpatrick, Harold Lester.
**Violino:** Pina Carmirelli, Carlos Laredo, Nona Liddell, Adan Skeaping.
**Flauta:** Sebastian Bell, Karlheinz Zoller.
**Trompete:** Maurice André.
**Trompa:** Barry Tuckwell.
**Canto:** Thomas Allen, Jeanette Baucomont, Cathy Berberian, Gerald English, Herbert Handt, Christine Legrand, José Oliveira Lopes, Mário Mateus, Claudine Meunier, Fernando Serafim, Robert Tear, Mary Thomas.

**● CONJUNTOS**

**Companhias de dança e bailado:** Dance Theatre of Harlem, Grupo Gulbenkian de Bailado, Murray Louis Dance Company.
**Conjuntos instrumentais:** Conjunto Instrumental de Lisboa, Elisabethan Consort of Viols, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, New Phonic Art, Philadelphia String Quartet, Philip Jones Brass Ensemble/London Sinfonietta, Orquestra Filarmónica de Lisboa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

**Conjuntos vocais:** Coro Bach, Coro Gulbenkian, Heinrich Schütz Choir, Swingle Singers.
PROGRAMAS E PREÇÁRIOS PORMENORIZADOS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA DA FUNDAÇÃO.

**CALENDÁRIO DA BILHETEIRA (MAIO)**

| | Antigos assinantes | Novos assinantes |
|---|---|---|
| Assinaturas combinadas (bailado e concertos) | | dia 2 |
| Assinaturas para espectáculos de bailado | dias 3 e 4 | dia 5 |
| Assinaturas para concertos | dia 6 | dia 7 |
| Início da venda avulso: dia 10. | | |

**ATENÇÃO:** Consideram-se **antigos assinantes** os portadores de capas de assinaturas das séries de concertos da Orquestra Gulbenkian, de recitais do Auditório Dois e dos espectáculos do Grupo Gulbenkian de Bailado. Os antigos assinantes têm prioridade na compra de assinaturas de qualquer tipo, não se garantindo, porém, os mesmos lugares.

Espectáculos às 18.30 h: Grupo A-m/6 anos  Espectáculos às 21.30 h: Grupo B-m/10 anos

# «HAMBURGER» DE FUTEBOL

Corro atrás do Kenneth Clark, corro atrás das legendas desordenadas, como um podengo desaustinado pelos coelhos maganões. Acabo por fechar os olhos, ficar à espera que venha a voz calma, levemente ensonada, de Carlos Cruz — mas o lucro não me parece bastante. Erasmo, Dürer, Lutero, o pai do Lutero, as imagens mandadas decapitar pelo protestantismo, as comunidades de obediência e as comunidades de vontade de Montaigne, refugiado na sua torre... Acabo por lançar a queixa tradicional: ai que pena, isto não ser a cores... Sir K. Clark ainda lá disse umas coisas sobre as revoluções, mas não me lembro muito bem. De maneira que, Ah, muito, muito, muito importante foi aquela última notícia do Telejornal que, na teoria, foi quarto de ontem, mas na prática foi primeiro de hoje: a selecção de Macau de hóquei em campo venceu a de Osaka na sua digressão entre japoneses. Fiquei ainda atento à «Meditação», mas nada fiquei a saber Nenhuma novidade, pois.

Antes disso, houve o «Jogo do Galo». A monotonia em pessoa. A falta de encanto em pessoa. A ausência de televisão em plena televisão. Perguntas, no entanto, dirigidas muito mais à cultura extra-escolar o que trouxe, naturalmente, muito mais embaraços ao concorrente com assinatura tirada. Enfim, aumentamos o nosso cabedal de conhecimentos; que António Melo faz o acompanhamento musical do «Museu de Cinema», que o intérprete da «Oração» foi António Calvário, etc., coisas como se vê de urgente comunicação, além das informações referentes às sérias **Mrs. Muir**, **Hong Kong**, **Os Vingadores** e **Os Persuasores**. Ora aqui está como a TV se transforma numa colossal fonte de cultura!

Estávamos no período nocturno. Já de tarde, porém, ainda em período de **Telescola** e em terrenos pisados à segunda-feira por Aldónio Gomes, tivemos desporto. A começar, o automobilismo chegado de Madrid; depois, o futebol importado de Hamburgo.

Futebol: a grande descoberta da televisão portuguesa e da Eurovisão. Depois de uma excepcional partida entre a Inglaterra e a Alemanha (tiveram vocês oportunidade de ver a extraordinária realização de TV que foi essa?) tivemos a partida amigável entre um grupo de Hamburgo e uma selecção europeia. Todos puderam ontem ver quanto a ausência de campeonite não diminui o interesse pelo futebol, antes pelo contrário. A campeonite é a degradação do desporto, é a sua bestialização, é quantas vezes a sua destruição, particularmente quando está nas mãos de um adversário a destruição das qualidades do outro adversário: queimar tempo, provocar lesões, etc., etc. Na natação, no atletismo, na ginástica, etc., tal não é possível: o atleta, para ultrapassar os outros, tem de se ultrapassar primeiro a si próprio.

O desafio de Hamburgo teve, antes de mais nada essa vantagem, sublinhada numa bela síntese de Alves dos Santos, a ausência de competição fez aparecer toda a beleza da execução. Por isso, os telespectadores vão recordar por muito tempo este jogo, vão recordar o que poderia ser na realidade o futebol desligado dos seus compromissos de conpetição patológica.

Dessa, porque de outras competições será muito difícil desligá-lo.

## CONCURSO N.º 34 - TOTOBOLA

# UM MILIONÁRIO DE ANGOLA... E OUTRO DE LISBOA

--Um concurso em que a «chave» desenhada é a primeira vez, na história do Totobola, que se nos apresenta com esta configuração (símbolos simétricamente dispostos — «capicua»), «construiu» mais dois milionários. Ambos os titulares das matrizes solicitaram o anonimato. Entretanto, a solicitação dos Serviços de Imprensa do Totobola, o totalista de Lisboa, sr. José Correia, acadeu a deixar publicar o seu nome, atendendo a que com isso contribuirá ainda mais para a divulgação das apostas mútuas. Este concorrente dividirá o prémio por mais três dos seus colegas de escritório. Aposta todas as semanas de sociedade com os srs. Victor Santos, Manuel dos Santos e Henrique de Moura, além de apostar também noutras sociedades que mantém no escritório com os seus outros colegas. Já não é a primeira vez que a sociedade é premiada. Ao tomarmos contacto com o sr. Correia, e no local de trabalho na baixa lisboeta, observamos um dos seus colegas muito triste. Soubemos então que desestiu da sociedade que mantinha há tempos com os actuais premiados, precisamente neste concurso!...

Com a proeza de acertarem na «chave» até agora única na história do Totobola, os quatro felizardos, receberão nada menos de 1 592 326$20.

Entretanto, também o concorrente de Angola acedeu a que divulgássemos a sua identidade. E o sr. Constantino Marinho Bastos, de 53 anos de idade, casado e natural de Luanda. E chefe de repartição do Banco de Angola e grande adepto do Totobola e do Belenenses. Jogou com um bilhete de 64 apostas (128$00, enquanto os seus colegas da sorte dispenderam apenas 20$00), e por isso tem mais 6 «dozes», vendo assim aumentado o seu prémio de mais 199 040$40. Na totalidade receberá 1 791 366$60.

Com doze resultados certos foram apurados 96 apostas, sendo 68 do Continente, 3 da Madeira, 1 dos Açores, 1 de Cabo Verde, 16 de Angola e 7 de Moçambique. A cada uma cabe a quantia de 33 173$40 (valor provisório).

# CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária da firma, para as dezoito horas do dia dois de Junho de mil novecentos e setenta e dois, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Deliberar sobre o aumento do Capital Social, e sobre alterações aos artigos quarto, sexto, décimo-sexto e décimo-sétimo do Pacto Social.

2.º — Deliberar sobre a remuneração dos sócios-gerentes, nos termos do artigo oitavo do Pacto Social.

3.º — Deliberar sobre os juros dos suprimentos, nos termos do artigo décimo-segundo do Pacto Social.

a) Reinaldo Pereira de Assunção
(Sócio-gerente)

# VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EM CASCAIS E PAREDE (Bairro da Madorna)

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que em praça a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, no dia 6 de Maio próximo, pelas 15 horas, serão vendidos, em hasta pública, os seguintes lotes de terreno destinados à construção de moradias:

4 lotes na Rua de Santa Joana, em Cascais, com áreas entre 317 m2 e 383 m2;
3 lotes junto à Rua de Sant'Ana (Rua A), em Cascais, com áreas entre 409 m2 e 476,5 m2;
4 lotes junto à Rua Fernão Lopes (Rua B), Pampilheira, Cascais, com áreas entre 398,80 m2 e 459,75 m2;
2 lotes no sítio de «Folias» Madorna, Parede, com as áreas de 238 m2 e 270 m2;
1 lote no Bairro da Madorna, Parede, com a área de 440 m2.

Todos os lotes acima referidos irão à praça pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado.

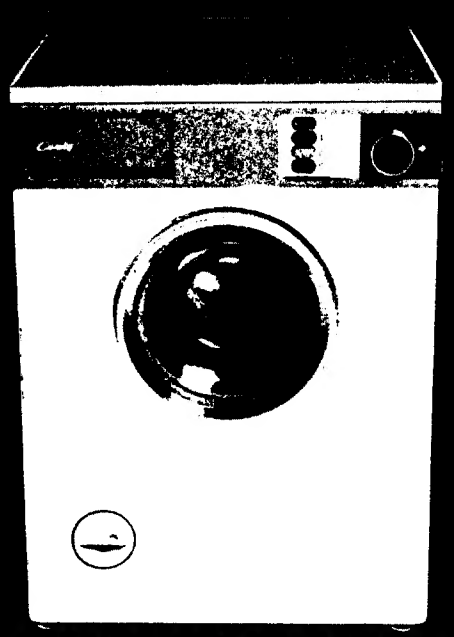
1 lote situado no Bairro da Madorna-Parede, com 153 m2, pelo preço base de licitação de 600$00 cada metro quadrado.

As plantas de localização dos lotes, condições gerais e especiais de venda, encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 17 de Abril de 1972.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício.
**Luís de Sousa Coutinho**

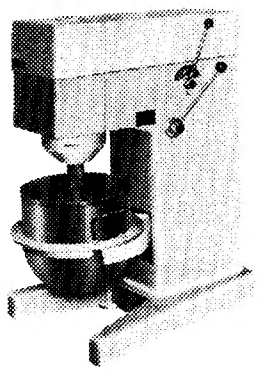

V. lava tão bem como a Candy mas... V. CANSA-SE!



máquinas de lavar roupa
Candy
concepção e experiência

COLISEU DOS RECREIOS
(Empresa Ricardo Covões, Herd.) — Tel. 36 19 97
Grupo C — 14 anos
O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
apresenta, em récita popular,
HOJE — pelas 21,15 HORAS
a ópera
«A VALQUÍRIA», de Wagner

Presto máquinas para padaria e confeitaria



• TÉCNICA ACTUAL
• LINHAS ATRAENTES
• VÁRIAS VERSÕES

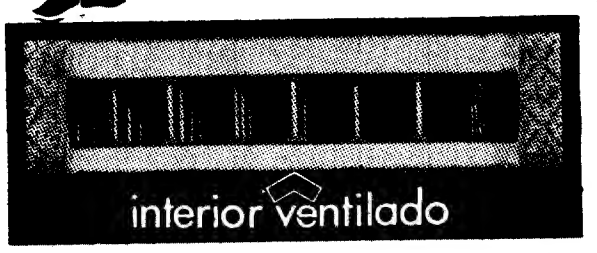
BATEDEIRA - SÉRIE BT

PEÇA DOCUMENTAÇÃO DETALHADA:
FERREIRA LINO & IRMÃO, LDA/ERMESINDE

ÉUMVENDEDOR AMBICIOSO?
Se respondeu SIM, aproveite a oportinidade que uma importante Editora coloca ao su alcance.
Procuramos promotores ambiciosos.
Proporcionamos boas condições de renumeração, acesso nos quadros da empresa e apoio promocional.
Responda-nos para o Apartado n.º 21 199 ou pelo telefone n.º 863151/2.

Viva plenamente a sua vida
repousando num
belarte

Anatom
O COLCHÃO com 2 FACES
(ORTOPÉDICA E PREVENTIVA)




A maciez cientificamente dosada de ANATOM permite um relaxe perfeito, evitando as tensões musculares provocadas pelos colchões comuns e proporcionando-lhe um despertar alegre, sem fadiga ou dores nas costas.

À venda só nas boas casas do ramo.

*Fabricante exclusivo para Portugal, Espanha e África*
M. HORTAS & CA LDA
R. das Rosas, 249 - (Núcleo Industrial)
telfs. 902683 · 902841 Gueifães · Maia · Porto

# "O Recado" de Fonseca e Costa nos "Rencontres Internacionales des Films pour la Jeunesse"

**Depois de ter estado presente, ainda em 1971, no Festival de Bergamo (Itália), onde foi bastante bem recebido pela crítica; depois de ter feito parte integrante da representação do Novo Cinema Português projectado em Nice, «O Recado», de José Fonseca e Costa, estará, em Dezembro próximo, em Cannes, onde será exibida nos «Rencontres Internationales des Films pour la Jeunesse». Sobre esta nova participação no estrangeiro ouvimos o autor deste filme presentemente em estreia num cinema da capital.**

**__ «O Recado» foi seleccionado para os Recontres Internacionales des Films pour la Jeunesse de 1972. Como é que surgiram estes convites?**

__ Olhe, de uma maneira bastante interessante. **O Recado** abriu as projecções da **Semana do Novo Cinema Português,** em Nice. Como sabe, a seguir, a cada projecção, realizava-se um colóquio, durante o qual o realizador do filme conversava com os críticos presentes e com algum público. Quando foi a vez de **O Recado**, a primeira coisa que me perguntaram foi como é que eu explicava o filme, porque não tinham percebido bem o que eu quisera dizer. Respondi que um filme, ou se explica por si meso, ou então falhara e acrescentei que julgava que o filme seria muito mais perceptível para o público português. Nessa altura, um outro espectador, que eu não conhecia de parte nenhuma, avançou em minha defesa, e fez uma leitura extremamente rica da película. Soube depois que esse senhor era o organizador dos **Rencontres Internationales des Films pour la Jeunesse**. Gostou muito do filme e convidou-o, logo ali, para estar presente nos **Rencontres** deste ano.

**__ O que são os «Rencontres»?**

__ Durante uma semana, que umas vezes é em Abril, outras em Dezembro (este ano é em Dezembro), reunem-se em Cannes algumas centenas de jovens, pre-universitários ou universitários, que ali vão discutir filmes. Os organizadores seleccionam várias películas, de diversos países que, na presença dos realizadores, são debatidos e criticados. Para além disso, a organização, põe à disposição dos jovens material cinematográfico que irá permitir a realização de um filme colectivo sobre a semana dos **Rencontres**.

**__ Qual é a importância e o poder perfurante destes «Rencontres»?**

__ Não lhe posso dizer se este certame é, ou não, importante, de um ponto de vista de promossão internacional do cinema português. Mas posso recordar-lhe que foi nos **Rencontres** que, por exemplo, começou a carreira internacional de «Vidas Secas» do brasileiro Nelson Pereira dos Santos.

**__ Recuando um pouco: que pensa da semana de Nice?**

__ Essa semana de Nice constituíu a primeira apresentação em bloco do cinema português no estrangeiro. Por este lado, ela foi extremamente importante. Pode ser um primeiro impulso para a circulação do cinema português em mercados externos. Outra consequência imediata desta semana será a de chamar a atenção em futuros festivais para os filmes portugueses. o próximo filme nacional a aparecer em qualquer festival contará, certamente, com o interesse da crítica que, a partir de agora, começa a contar com algumas referências, em revistas e jornais da especialidade, a suscitar a sua curiosidade.

Surpreendente, em Nice, foi a adesão do público, que foi muito além do que seria de esperar. Por seu turno a crítica, essa é que não esteve tão completamente representada, quanto seria de aguardar. Nos debates finais a contribuição dos espectadores anónimos foi sempre mais viva, mais importante, até mais actuante e compreensiva para com as obras, do que a reacção da crítica.

**__ Depois de Nice, alguns filmes portugueses concorreram a Cannes: «O Passado e o Presente», oficialmente. «O Recado», «Uma Abelha na Chuva» e «Vilarinho das Furnas» à semana da crítica, «Grande, Grande era a Cidade», à quinzena dos realizadores. Ao que consta, todos foram recusados. Acha esta recusa significativa?**

__ É evidente que sim. O caso do filme do Manuel de Oliveira parece-me o menos importante. Ele concorria a uma selecção oficial, normalmente abafada por interesses de ordem económica muito fortes. No caso dos filmes que concorreram à semana da crítica e à quinzena dos realizadores, isso parece-me mais grave, pois quem seleccionava as obras eram os próprios críticos.

**__ Uma última pergunta: como vai «O Recado» em Lisboa? Que pensa da carreira do seu filme?**

__ **O Recado** foi um filme bastante bem lançado em Lisboa e, ao contrário do que tinham previsto certos críticos, que o acharam hermético ou ambíguo, o público aparece na sala, entende o filme e discute-o. O mais importante, o que tem feito a carreira do filme, para além de algumas críticas, é a opinião do próprio público, o que as pessoas dizem umas às outras: **«Olha, é um filme onde se fala disto e daquilo; a fotografia é boa; a cor é gira; a Maria Cabral vai muito bem; etc.**. Coisas deste género ajudam muito.

O filme tem ainda pelo seu lado o facto de ter tido opiniões críticas desencontradas. Apesar de não ter havido uma polémica pública sobre a obra, ela é bastante discutida ao nível das pessoas. Isso é bom.

Finda esta troca de impressões, resta relembrar a existência de **O Recado**, filme português, de José Fonseca e Costa, um **«recado a não perder»** que, em princípio, deixará a sala do cinema Vox, no próximo dia 5 de Maio. Quem não viu, já sabe...

## DL show

**Amália Rodrigues chegou a Luanda, onde vai dar uma série de espectáculos, a maioria dos quais para asforças armadas em serviço em Angola. À chegada, a fadista número um declarou-se imensamente satisfeita por estar de volta a Luanda, cidade que traz, para Amália, gratas recordações.**

★

Manuel Freire, José Jorge Letria, Intróito, Teresa Paula Brito, Carlos Alberto Moniz e grupos «Kama Sutra» e «Status» actuarão no sábado na Incrível Almadense. Trata-se da terceira edição do Festival Musical da juventude, que a Incrível organiza, a exemplo dos anos anteriores.

Amália Rodrigues

Manuel Freire

**Tonicha prepara um disco com composições de Paco Ibañez. O cantador espanhol decidiu-se a dar composições suas à artista portuguesa, depois de a ter ouvido.**

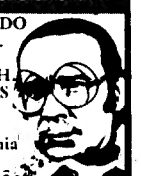
★

Manuel José Soares, ex-elemento do Duo Orfeu, vai gravar em breve o seu primeiro disco a solo, que incluirá composições suas.

★

**O Grupo «Intróito», que há um ano que não grava, prepara actualmente um «single» para a Sassetti. Este disco, o primeiro que o conjunto grava para a nova editora, antecede um LP que o «Intróito» tem em preparação.**


50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
DE TERÇA A SÁBADO às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO ÀS 16 H. E ÀS 21.45 HORAS
Segundas-feiras descanso da companhia

O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

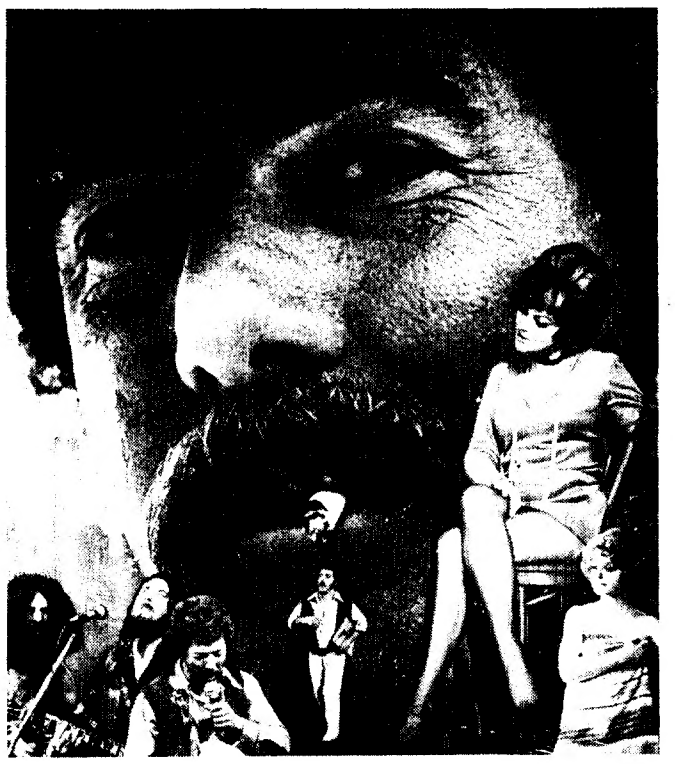
327493 TEATRO CAPITÓLIO
D. M/18 anos
HOJE
À NOITE: 21.45 H.
Amanhã 2 sessões
20.45 e 23 h.
A CASA DE BERNARDA ALBA
Sobre o texto de
Frederico Garcia Lorca
UM DOS MAIORES ÊXITOS DA TEMPORADA PELA
★ COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO ★
Domingo: ÚLTIMO DIA às 16 e 21.45 h.

TEATRO • tel 326037 VARIEDADES
VASCO MORGADO APRESENTA
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
HOJE E AMANHÃ
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELE...A ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Mira Serra __ OLIVEIRINHA __ CABANAS

Dustin Hoffman
em
Quem é Harry Kellerman ?
Porque anda ele a dizer tanta coisa feia a meu respeito ?

Dustin Hoffman
"Who is Harry Kellerman and why is he saying those terrible things about me?"
RIVOLI 10 ANOS
GRUPO D 18 anos
A CINEMA CENTER FILMS APRESENTA
Barbara Harris · Jack Warden · David Burns · Dom De Luise
arg. HERB GARDNER prod. UGO GREGORETTI e HERB GARDNER real. UGO GREGORETTI COLOR BY DE LUXE
mús. e lir. SHEL SILVERSTEIN
HOJE ESTREIA ÁS 21,30
MONUMENTAL
Em complemento «Portugal País de Congressos». Uma produção Telecine Moro e realização de Faria de Almeida.

# no mundo de hoje a "Nacional" transporta mais futuro

Mais homens, mais frota, mais experiência, mais serviços.
Mais inovação e mais técnica.
Mais rotas, mais portos e mais cidades.
Mais saídas.
Mais racionalização nas cargas e descargas.
Mais vida económica e mais progresso.
Isto é a «NACIONAL», transportando, hoje, mais futuro.
Para o seu futuro.

companhia nacional de navegação

PENTA

# PAUL SIMON uma voz cada vez mais serena

## Crítica de discos

**Por JOSÉ JORGE LETRIA**

De Paul Simon, sabíamos há muito a sua atenção ao quotidiano, a serenidade do seu discurso poético, construído laboriosamente sobre a amizade e a ausência, sobre a infância e a solidão. Sabíamos também a grande «intimidade» da sua voz alta e bem trabalhada, e o som forte e definido da sua guitarra. Desde «Sounds of Silent» e «I am a rock» que o seu percurso como autor-compositor-intérprete começou a tornar-se notado: a um tempo poeta e cantor, Paul deixou, de parceria com o magnífico Art Garfunkal, peças verdadeiramente decisivas na já história «rock». As serenas alusões à velhice e ao ritmo alucinante das grandes cidades industrializadas, os breves «flashes» dedicados ao amor, ao isolamento e às palavras (como veículo de comunicação entre as pessoas) ultrapassam pelo talento com que foram expostos os limites efémeros da canção.

Embora amigos desde os tempos de escola, Paul Simon e Art Garfunkel entenderam, após a gravação de «Bridge Over Troubled Water» que o ideal seria porem em prática, separadamente, os seus projectos. Paul pensou dedicar-se temporàriamente ao ensino e Art Garfunkel decidiu dedicar-se da actividade musical e experimentar o cinema.

Assim, bem definidos caminhos e intenções, seguiu cada um para seu lado: Art foi convidado por Mike Nichols para protagonizar juntamente com Jack Nicholson (conhecemo-lo de «Easy Ryder» e de «Five Easy Pieces» de que foi realizador) o seu filme «Carnal Know ledgs».

Na unânime opinião dos críticos trata-se de uma verdadeira obra-prima de interpretação, cabendo a Art grande parte da responsabilidade do sucesso. No filme encontram-se impiedosamente dissecadas as relações humanas: homem e mulher medem-se frontalmente, numa luta terrível contra a incomunicabilidade, onde a misogenia e o silêncio têm papel preponderante.

Paul Simon por seu turno, com os títulos compostos após a dissolução do duo, fez um albúm, que já se encontra à venda em Portugal e que toma como título genérico o nome do autor.

A obra compõe-se de onze títulos (cinco na face A e seis na B) que em todos eles dá, apesar de isolado pela primeira vez em disco, tanto no plano interpretativo como no plano da execução uma prova evidente das suas qualidades há muito conhecidas mas individamente relevadas.

De salientar ao longo dos onze títulos o trabalho complementar de guitarras de David Spinoza e a segurança do baixo de Ron Carter, presente em aproximadamente metade dos temas. Com destaque também o piano de Larry Mitchel em «Congratulations», último do disco. Este 33 r.p.m. foi gravado em França (nos Estúdios da C. B. S.), na Jamaica e em Los Angeles. Na sua construção participaram mais de dez músicos sendo notória em toda a obra, mesmo considerando o trabalho de «re-recording», a grande simplicidade instrumental. Mesmo nos momentos de maior balanço rítmico em que a acentuação dos tempos nos surge vincada pelo baixo, pela bateria e pelo solo (caso de «Mother and Child Reunion») Paul Simon deixa sempre bem à vista a construção simples do seu suporte instrumental. Outra coisa não seria aliás de esperar de quem, como Paul, luta como compositor e autor pela dignificação total dos textos que canta, não querendo portanto comprometer-lhes a unidade com o recurso a grandes acrobacias sonoras.

A música de Paul Simon que, apesar da sua aparente interioridade (que nada tem a ver com a de Neil Young), está constantemente aberta às cores do quotidiano, às vezes das pessoas e ao riso claro das crianças, não pode deixar-se suplantar por um virtuosismo efectivamente pouco nada tem a ver com as suas intenções.

**OS TEMAS**

Depois de «Mother and Child Reunion» onde com o apoio de um excelente instrumental se fala da «vida que corre irreversìvelmente», temos «Duncan» na qual Paul Simon (óptimo poeta) veste por momentos a pele de Lincoln Duncan e evoca os tempos de New England; é talvez o mais sugestivo dos poemas do disco. Paul recorre uma vez mais nesta canção (que tem visíveis reminiscências de «The Boxer») ao som dos «Incas» com as tradicionais flautas do Altiplano da Bolivia.

«Peace Like a River» é uma verdadeira obra-prima de construção. De salientar ainda o excelente trabalho de Charlie McCoy em «Papa Hobo» e o duo extremamente alegre de Paul com Grapelli (violino) em «Hobo's Blues». A colocação destes dois títulos, lado a lado deixa afinal bem clara a notável diversidade deste disco que é seguramente uma das obras mais importantes que ouvimos já em 72.

Compactos e directos, dividindo-se entre a ternura e a ironia os textos de Paul Simon, fazem deste disco uma obra obrigatória. A indicação aqui fica.

# Praça com canção

Chama-se Maria Helena, e tem uma profissão muito comum: a mais natural numa praça. Maria Helena é vendedora. Acontece, porém, que o artigo que ela vende não é o própriamente normal num mercado onde, as pessoas vão comprar batatas ou hortaliças. Maria Helena vende discos na praça! E vende bem, trinta a cinquenta aos dias de semana e cerca de uma centena aos Domingos. Vende barato: «Os meus discos são vendidos a trinta e cinco, quarenta e cinco e sessenta e dois e quinhentos.» É caso para dizer que o disco na praça é negócio a sério. Por esta não esperávamos nós: ver a canção na praça (não confundir com a «Praça da Canção»). Embora, de facto, seja uma coisa «alegre». Pois Maria Helena: vende música, que nem só de legumes vive o homem.

# Imitador faz revista

Júlio César

Júlio César, 24 anos, alentejano, vai ser um dos nomes do elenco da revista «Prá Frente, Lisboa!». Surge no teatro profissional e parece que não só como imitador, que é a sua especialidade de espectáculo. Mas, quem é Júlio César?

**«Fiz seis programas de TV no «Canal 13», onde fui desancado pela crítica e muito bem, porque nem sempre pude fazer aquilo que queria. Na TV somos limitados por factores vários. A certa altura não sabia qual o meu papel ali, cumpria um contrato. Depois do Canal, que foi de qualquer modo uma experiência engraçada, fui para o Casino Estoril. Perguntaram-me se queria participar nos «shows» do Carnaval e aceitei, pois isso projectava-me e dava-me perspectivas de futuro. No Casino apareceu o Vasco Morgado a assistir ao «show» e julgo, a avaliar pelas suas palavras, que ficou agradado. Pelo facto de imitar algumas figuras nacionais impressionava os estrangeiros, talvez por um fenómeno de mímica... Dá ele contratar-me para a revista «Prá Frente, Lisboa!» que promete ser um espectáculo diferente dos moldes rotineiros da revista.**

Como nasceu em si a «imitação»?

**Tudo começou por uma brincadeira na tropa. Havia um outro rapaz que fazia imitações e resolvemos formar um duo. «O Àlerta Está», encarregado de espectáculos de militares para os quartéis, solicitava-nos frequentemente e isso dava-nos possibilidades de escaparmos à maior parte dos serviços, e a comodidade de fazermos uma tropa mais repousada. Até demos um espectáculo de militares para a Televisão. Fiz várias digressões pela província com os «Serões para Trabalhadores» da FNAT e surgiu a oportunidade de gravar um disco. Isso coincidiu com a separação do duo. Entrei, também, para a Rádio, que não tenciono abandonar e onde me sinto muito bem. Sou noticiarista de Produções Alfabeta, nos Emissores Associados de Lisboa. Fiz o disco sózinho, com algumas das minhas melhores interpretações, ou seja as figuras que melhor imito: João Coito, Vitorino Nemésio, Mário Pereira, Artur Anselmo, Jorge Reis (o locutor das «Actualidades Francesas») e Fernando Pessa.**

Não tem dificuldades em renovar o seu reportório?

**Num país como o nosso, reduzido quanto a pessoas de marcado destaque, não surgem constantemente individualidades imitáveis. Para se imitar alguém, esse alguém tem de se prestar à caricaturização da sua voz. Quem se imita tem que reunir um todo, timbre e gesto; a personalidade da pessoa (meu objecto) tem de ser inimitável, logo imitável... Portanto, quanto a renovação de reportório vejo as coisas difíceis.**

Que actuações vai ter em «Prá Frente, Lisboa!»?

**Vou fazer imitação e pequenos papéis, numa tentativa de ser actor que o César de Oliveira me anima a experimentar.**

**Para papéis característicos tenho uma certa facilidade. Humberto Madeira, que começou a sua carreira também como imitador, tornou-se uma notória figura de teatro, através, exactamente, dos característicos que assimilou. Vou tentar conjugar as duas coisas, actor e imitador, e veremos como me vou sair disto tudo. Vou fazer-me valer de toda uma experiência de teatro amador que tenho desde os sete anos, e tentar transportar para o profissionalismo os conhecimentos colhidos nessa tarimba. O teatro amador devia ser mais fomentado, pois prepara-nos bastante.**

Sobre a renovação na revista:

**É louvável a iniciativa da empresa Vasco Morgado e, especialmente, do César de Oliveira: lançar gente nova. É uma oportunidade de se pensar no futuro da revista, refrescando-a. Isto não quer dizer que os que estão em exercício estejam ultrapassados, mas envelhecem e vão desaparecendo sem se revelar quem os substitua. Esta revista tem o mérito e a importância de pensar no futuro da revista portuguesa.**

## Critica de teatro: CARLOS PORTO

# O CONTRATO

LE CONTRAT, de Francis Veber. Encenação de Pierre Mondy. Cenário de François de Lamothe. Intérpretes: Roger Hanin, Henri Tisot, Roger Rogers, Roger Saltel, Robert Chevringny, Madeleine Ganne. Produção de Galas Karsenty-Herbert, Tivoli. (25-4-72).

Em relação a este espectáculo do Ciclo de Teatro Francês, bastar-me-ia repetir o que aqui disse quando da estreia da tradução portuguesa, no Variedades (1). Seria perder papel com ruim defunto. Mais coisa, menos coisa é a mesma maçadoria, a mesma chateza, a mesma carência de tudo. A um certo nível (falta de) estas coisas valem todos o mesmo; bem ou mal representada (e os actores franceses estão longe de ser uns génios, a não ser se comparados com os portugueses). «O Contrato» é uma peça para esquecer à medida que se vai vendo, tão estúpidazinha, tão chátazinha.

O que me impressionou ao ver isto: o haver milhares de pessoas capazes de esportular boas quantias para ver este espectáculo (quantas delas irão, no entanto, ver o teatro português que vale a pena? quantas não protestarão por serem os bilhetes do nosso teatro tão caros?). Contradições de uma sociedade que em certas ocasiões tem mais do que o teatro que merece. Ou, como dizia Joaquim Madureira, o grande crítico de teatro do princípio do século, diz-me o teatro que vês, dir-te-ei as manhas que tens.

Se este espectáculo é uma amostra do que será o mercado comum teatral, o meu voto é - não.

(1) «Diário de Lisboa» - 1-3-71

*Elisa Vieira da Cruz Vaz Perdiz*

*MISSA DO 30.º DIA, E AGRADECIMENTO*

Sua família participa que amanhã, dia 3 pelas 18,45 horas, na Igreja do Campo Grande será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveita a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, especialmente aquelas que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL

UMA PRODUÇÃO DA METRUL TEATRO DO ARCO DA VELHA

BRANCA DE NEVE

VERSÃO EM 2 ACTOS DE LUCIA BENEDETTI

SÁBADO

DE MAIO,

S 15.30 H.

M. ES DE 4 ANOS)

LHETES DESDE 10$00

CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

DE DESCONTO

no TIVOLI às 18e30

grupo 4 APRESENTA

GRUPO D — 18 ANOS

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE TEATRO

AS PEÇAS DE DORST E MROZEK

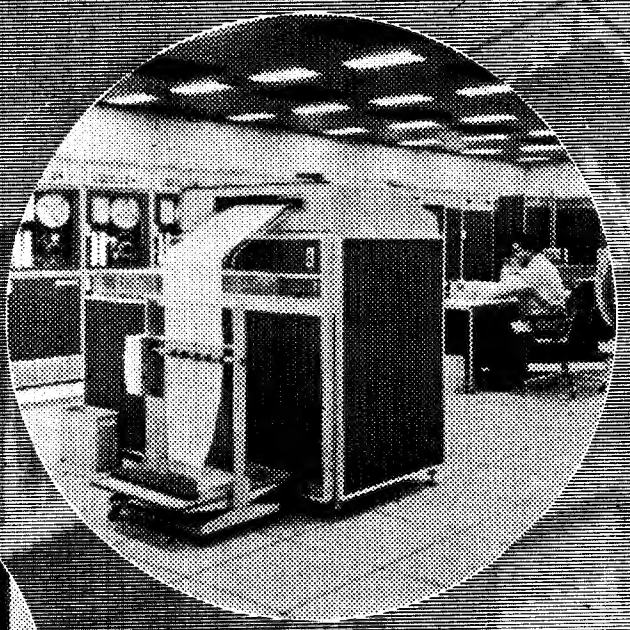
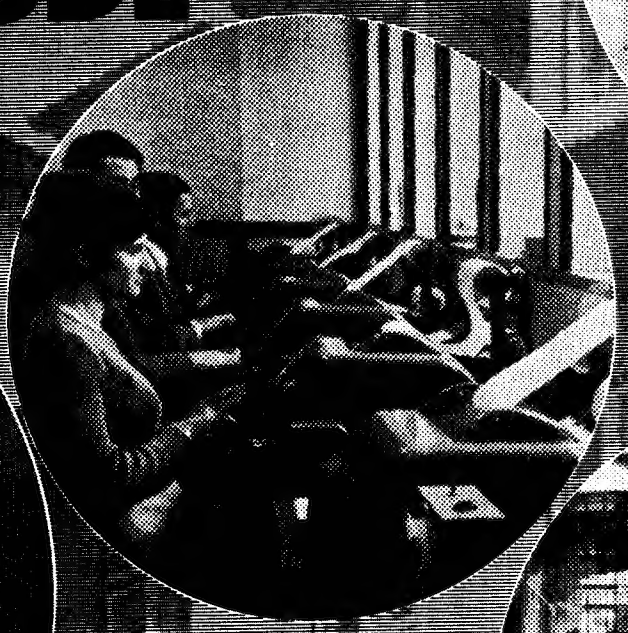
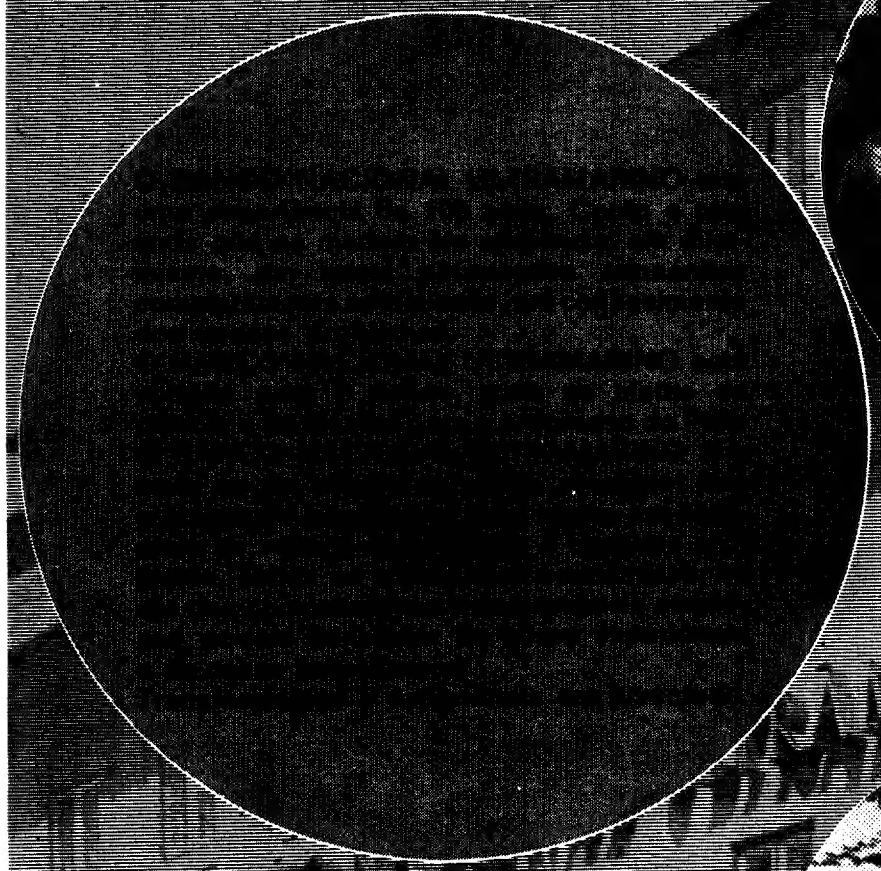
A CURVA

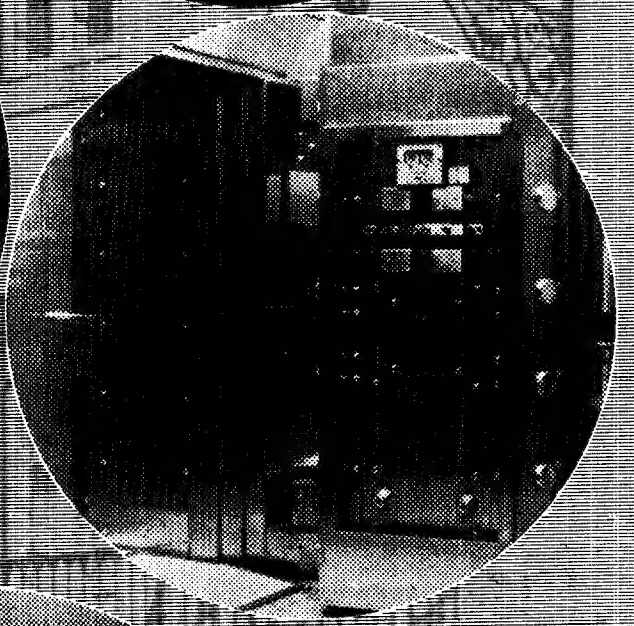
e NO ALTO MAR

encenação de fernando gusmão

desconto de 50% a estudantes

# TRANSFORMAMOS A EXPERIÊNCIA EM JUVENTUDE



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

# Um táxi desfeito entre três camiões

Ontem de manhã, cerca das 10 horas, ocorreu um invulgar acidente de viação na Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, junto ao cruzamento com a R. Laureano de Oliveira, a Moscavide. Estiveram envolvidos no acidente três camionetas de carga e dois ligeiros, um dos quais um táxi, que ficou entalado entre duas camionetas, pelo que os dois passageiros que nele seguiam ficaram feridos e tiveram de ser hospitalizados.

A camioneta causadora do desastre, conduzida pelo motorista sr. Delmiro Cardoso e pertencente à firma Trancar, de Vila Nova de Gaia, ao que parece por deficiência do sistema de travões, foi embater noutra camioneta, que se encontrava parada, tendo à sua frente o táxi e uma carrinha, também parados lado a lado, antecedidos por outra camioneta, igualmente parada.

A camioneta que recebeu o primeiro embate, e que se encontrava carregada de ferro, tinha como condutor o sr. Francisco Cruz Vieira e pertencia à firma Ferreira Serra e Nobre, de Torres Novas; o táxi era conduzido pelo motorista sr. António Maria Querido; a carrinha era conduzida pelo seu proprietário, sr. Mário Amaral, de Lisboa,e, por fim, a camioneta da frente da fila, propriedade da empresa Transportadora Gouveia, de Santiago de Cacém, conduzida pelo sr. António Dias.

Com o impulso do veículo desarvorado, a camioneta com carregamento de ferro embateu, por sua vez, na carrinha, que foi projectada um pouco lateralmente, e no táxi, que ficou esmagado entre os dois vaículos pesados.

Os sucessivos embates revestiram-se de grande violência e todos os veículos sofreram estragos sensíveis, principalmente o táxi, que ficou semi-desfeito. Ao lado do motorista, que ficou ileso, seguia o sr. Pedro Rafael da Silva, 1.º cabo da C. D. M., de 22 anos, natural da Azambuja e residente em Casal de Além, da mesma localidade, e no banco de trás sua mãe sr.ª D. Ana Catarina, de 60 anos, residente também em Casal de Além. O primeiro encontra-se internado no Hospital Militar e sua mãe deu entrada no Hospital de Santa Maria. Os ferimentos de ambos parecem não ser de gravidade.

**Condutor ileso dum táxi desfeiro**

## Ultrapassagem no Montijo

# CINCO VIDAS CEIFADAS

Cinco pessoas perderam a vida num acidente que se verificou ontem, cerca das 20 horas, no lugar de Afonsoeiro, à entrada do Montijo.

Ao fazer uma ultrapassagem, uma camioneta carregada com pipas de vinho, pertencente à firma Solusa, de Torres Vedras, passou para o outro lado da estrada, colhendo as pessoas que se encontravam numa paragem à espera de transporte.

Segundo testemunhas oculares, o acidente — um dos muitos que se têm verificado no local, devido ao movimento intenso de veículos e de operários das fábricas próximas — ficou a dever-se ao facto de a camioneta, conduzida pelo motorista Américo Simões Fernandes, ao fazer a ultrapassagem do autocarro da carreira Barreiro-Montijo, que estava a receber passageiros, ter entrado na berma contrária, que cedeu, originando que o veículo se voltasse, colhendo as vítimas.

Transportadas para o hospital do Montijo, chegaram ali já mortas Dília Maria da Cruz Gomes, de 12 anos, estudante, residente do Alto de Estranaueiro, Brejos do Macaco, Montijo; Maria Adelaide Mendes Azevedo Castro, de 37 anos, casada, empregada fabril, residente na Rua de Cabo Verde, Afonsoeiro; Ana Maria Ferreira Guarda, de 11 anos, estudante, filha de Avelino Guarda e de Maria Alice Ferreira, residente na Rua João Pedro Iça, 67, Montijo, e Almerinda de Oliveira e Silva, de 31 anos, doméstica, residente na Rua da Guiné, 15, Afonsoeiro.

Transportada para o hospital de S. José, chegou ali já morta a filha da última vítima, Maria Dulcinda de Oliveira e Silva, de 9 anos.

Foram igualmente transportadas para o mesmo estabelecimento hospitalar duas feridas, Idália Maria da Silva Gomes, de 13 anos, estudante, residente em Jardia, Montijo, e Odete Carvalho Fernandes, de 37 anos, casada, doméstica, residente na Broega, Moita, a primeira das quais em estado muito grave.

A autópsia das quatro primeiras vítimas foi feita esta manhã na casa mortuária do hospital do Montijo. Ao mesmo tempo, os intervenientes no acidente foram ouvidos pela G. N.R. local.

# Apareceu morto no interior do seu carro

Apareceu morto no interior do seu automóvel, numa garagem da Rua Silva Carvalho, n.º 230, o eng. Luís Krohn da Silva, de 49 anos, casado, natural do Porto e residente na Rua da Vista Alegre, em Cascais.

Exactamente no número 230 daquela artéria, no 4.º andar, vive uma tia do eng. Krohn, a senhora Visa, norte-americana por naturalização. A locatária é proprietária da garagem. Fomos atendidos pela serviçal, a sr.ª Adelaide da Silva, que já trabalha para a família há 18 anos.

— **Desde sexta-feira passada** — diz-nos a serviçal, sr.ª Adelaide da Silva — **que o sr. eng. andava a ser procurado pela família. Ele estava a viver em Cascais. No sábado, um dos filhos telefonou para cá, muito aflito, dizendo que não sabiam nada do pai.**

E a sr.ª Adelaide dá-nos ali a sua versão do caso. Acrescenta que, segundo palavras do filho, o eng. Luis Krohn parecia andar bastante nervoso, de há uns tempos a esta parte.

— **Ninguém o viu entrar para a garagem** — continua — **porque ele, como era da família, tinha a chave. Deve ter-se sentido mal e não teve tempo de abrir as janelas do carro.**

Segundo outros testemunhos por nós colhidos, o carro ainda tinha o motor a trabalhar, quando uma das primas do eng. Krohn, necessitando de ir à garagem, encontrou o corpo dentro do veículo. Chamado o piquete da Polícia Judiciária compareceu o sr. agente Marques Monteiro e o fotógrafo Joel, que procederam a um exame sumário, sendo em seguida removido o cadáver para o Instituto de Medicina Legal.

Só o resultado da autópsia poderá esclarecer devidamente as causas da morte do eng. Krohn que se suspeita tenha sido provocada pelos gases do motor do próprio carro.

# PRÉMIOS INTERNACIONAIS PARA O CINEMA PORTUGUÊS

A qualidade do **cinema novo português** que ora desponta, parece definir-se também em alguns festivais onde as obras têm conseguido penetrar. Depois da **Semana do Novo Cinema Português** que, ùltimamente, se efectuou em Nice, alguns filmes nacionais foram convidados a participar em diversos festivais e, dessa participação, começam a surgir os primeiros sintomas fortemente positívos. Depois de **O Recado**, que se encontra integrado nos **Rencontres Internationales des Films pour la Juenesse**, surge-nos agora a notícia de dois prémios alcançados por outros filmes nacionais nos Festivais de Bergamo e Valladolid.

**Bestiario**, um filme de Luís Galvão Telles e Bernard Jaculewicz, baseado numa novela do Júlio Cortazar, logrou uma presença efectivamente marcante no Festival de Bergamo. O juri atribuiu-lhe a **Mensão Especial do Júri**, em exaequo com uma película de um autor consagrado — François Truffaut: **Les Deux Anglaises et le Continent**. O Grande Prémio de Bergamo seria ganho por uma película finlandesa — **Pilvillinna**. Atendendo à cotação do festival em causa e ao grau de exigência do seu juri, este, é um prémio a que não poderemos ficar indiferentes. **Bestiário**, de Luís Galvão Telles, encontra-se ainda inédito entre nós.

Também **Pedro Só**, de Alfredo Tropa (cuja estreia se anuncia para breve no Apolo 70), acaba de conquistar em Valladolid, uma **Mensão Especial do Juri**, por **«constituir valorosa tentativa de testemunhar certa realidade social e humana do seu país»**. Em Valladolid, o Grande Prémio foi conquistado por François Truffaut com **Les Deux Anglaises et le Continent**.

O cinema português parece iniciar a sua longa jornada para além da noite. Rompendo fronteiras, desenhando um contorno português em **écrans** internacionais.

## POSSE DO NOVO VICE-PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LISBOA

O dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, confere posse amanhã, pelas 11 horas, no seu gabinete, ao novo vice-presidente da Câmara Municipal de Losboa, dr. Mário Ferraz de Oliveira.

## DEZASSEIS PESSOAS VÍTIMAS DE ACIDENTES

Treze pessoas feridas de desastre de automóvel estão internadas nos hospitais de S. José e Santa Maria em estado grave. Os acidentes foram, quase todos, motivados por despiste dos veículos que circulavam em estradas molhadas.

Um choque de camionetas também originou um ferido e, outro desastre, ocorrido com uma motoreta, obrigou ao internamento hospitalar de dis jornaleiros: Luís das Neves e seu filho Ventura Trindade das Neves, residentes em Foros de Incenso, Grândola. As outras pessoas que ficaram feridas são: Joaquim Martins Bento, de 48 anos; Casimiro Constantino Simões, de 69 anos; Francisco José Laranjeira, de 5 anos; José Cabrita, de 32 anos; Maria Bárbara Martins Varela, de 19 anos; Docelina Marques Rodrigues, de 46 anos; Amadeu Correia, de 75 anos; Henrique Moreira Nunes, de 26 anos; Custódia Maria, de 25 anos; Ana Quaresma, de 62 anos; Maria Luisa Jacob de Sousa, de 25 anos; António Machado Tabém, de 62 anos e, ainda, um homem de identidade desconhecida.

## XAVIER PINTADO PARTIU PARA UMA REUNIÃO DA EFTA

Seguiu para Genebra, no vôo da TAP, o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, que vai participar numa reunião da EFTA.

O dr. Xavier Pintado seguirá depois para Viena de Austria e Dusseldorf, a fim de inaugurar os escritórios do Fundo de Fomento e Exportação daquelas duas cidades.

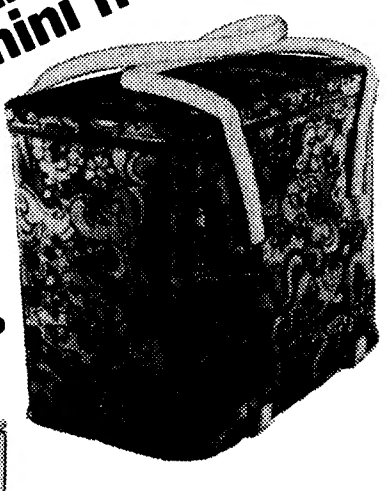
No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida o dr. Vaz Pinto, subsecretário de Estado do Comércio, dr. Ines Ferreira, director-geral das Actividades Económicas, eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da TAP e outras individualidades.

## KAÚLZA DE ARRIAGA EM LISBOA

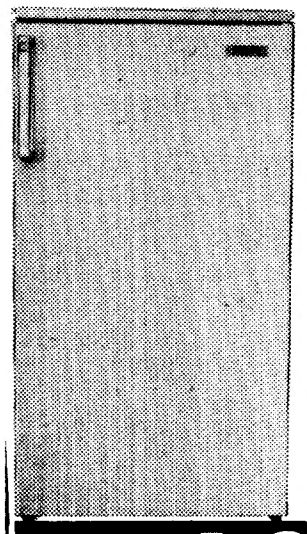
Em missão de serviço, chegou esta manhã a Lisboa, no voo da TAP, o general Kaúlza de Arriaga, comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique.

Aguardavam-no no aeroporto numerosas individualidades civis e militares, entre as quais o capitão Paiva Brandão, representante do ministro da Defesa, dr. Alberto Ascensão, pelo ministro das Corporações e Saúde, general Mário Polleri, chefe do Estado Maior da Aeronáutica, o representante do chefe de Estado Maior das Forças Armadas e o eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da TAP.


passe um maxi fim-de-semana com um mini frigorífico!



OFERTA em cada frigorifico BOSCH



CONDIÇÕES ESPECIAIS

24 prestações

sem entrada inicial encargos

Carlar

Sede: Rua Luis de Camoes 5A 5B Lisboa Filiais: Av. 5 de Outubro 182 - Setubal Rua de Sta Marta, 33A - Lisboa



rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... ...adquira V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG.º GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O•P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●

PORTO - Rua do Bolhão, 157 Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

## em 3 linhas

Foram determinadas transferências de verbas dos orçamentos de Encargos Gerais da Nação e de vários Ministérios, no montante de 1 491 500$00.

São definidos, por decreto-lei, pela Presidência do Conselho, os quadros do pessoal do Fundo de Turismo.

Foi fixado o montante dos subsídios a conceder, nos termos da lei específica, durante o ano corrente, aos organismos civis que tenham por finalidade a formação de pilótos aviadores e pára-quedistas e a prática respectiva.

Podem os interessados requerer a transferência para a Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Paredes (2.ª classe).

Foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Versailles o sr. dr. José Rodrigues de Sousa.

O sr. dr. Vítor Manuel dos Santos Pereira foi nomeado técnico director dos Serviços de Planeamento e integração Económica de Angola.

Foi contratado professor auxiliar da Universidade de Lourenço Marques o sr. dr. Lesseps José António Lourenço Reis.

O director dos Serviços Económicos do quadro da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, dr. Constâncio de Sousa Carrusca foi provido, interinamente, no lugar de inspector superior dos Serviços Económicos e Administrativos do mesmo quadro.

Foi declarado de utilidade turística prévia o hotel que o sr. Cândido Mourinho está a construir na praia da Barra (Ílhavo), o qual substitui a planeada estalagem no mesmo local.

Está aberto concurso público para arrematação da empreitada do edifício para todos os departamentos da Direcção-Geral do Serviço Meteorológico Nacional (construção da estrutura de betão armado). Base de licitação: 6 508 915$00.

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar . Portugal

## Cursos

**DIRIGENTES DE EMPRESAS**

A Norma — Centro de Formação e Desenvolvimento, promove em Maio na sua sede, na Avenida 5 de Outubro, 122-5.º, três cursos práticos, destinados essencialmente a dirigentes de empresas, direcores de empreendimentos e directores de obras.

O primeiro, sobre «Gestão Moderna de Tesouraria», decorrerá de 15 a 17 de Naio, com a duração de 18 horas; seguir-se-á o curso sobre «Pert e técnicas derivadas», de 22 a 26, con um total de 30 horas; e de 23 a 26, realizar-se-á o curso sobre «Princípios e prática de condução de reuniões», com 24 horas de duração.

**SERIGRAFIA**

Dentro do seu programa de divulgação das técnicas da gravura, a Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses leva a efeito, em Maio, um curso de serigrafia orientado pelo artista belga Dacos.

**ENGENHARIA CIVIL**

Está a decorrer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, qté 26 de Junho u curso de especialização sobre «Mecânica dos meios contínuos», regido pela dr.ª Maria Teresa Ventura, especialista daquele laboratório. O curso, que se compõe de duas aulas teóricas e uma prática por semana, terá o seguinte tema: conceitos e princípios básicos da teoria geral dos campos e da teoria do comportamento dos materiais simples-sólidos, fluido e subfluido simples, homogeneidade e isotropia, materiais sujeitos a ligações e materiais elásticos e hiperelásticos.

**CONTABILIDADE INDUSTRIAL**

A Coprai — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa leva a efeito até 5 de Maio, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 15 às 18 horas, um curso intensivo sobre «Contabilidade industrial e redução da custos», dirigido pelo dr. Henrique Veiga, assistente da Faculdade de Economia do Porto.

**INDÚSTRIA TEXTIL**

O Instituto Nacional de Investigação Industrial promove, de 23 a 26 de Maio, um curso sobre Informação Técnica na Indústria Têxtil, orientado por J.M. Ducrot, do Institut Textile de France, o qual tem como objectivo a preparação de especialistas de informação na indústria têxtil e versará, entre outros, o seguintes aspectos: necessidade da informação, centros de documentação, serviços de documentação, vontes de informação, organização da memória documental, relacionação dos documentos, análise e indexação.

Outros esclarecimentos podem ser solicitados à Dovisão de Formação do INII pelos telefones 533624/5º6.

## Admissão no quadro diplomático

Foi publicado no Diário do Governo o decreto-Lei n.º 136/72 que contem novas disposições relativas ao concurso de administração no quadro diplomático.

Segundo o mesmo decreto-lei, poderão apresentar-se os diplomados com qualquer curso superior professado em Universidade ou estabelecimento de ensino superior portugueses ou com um curso superior estrangeiro. Pederão ainda ser dispensados de provas de concurso, em caso de urgência no recrutamento de pessoal, os concorrentes habilitados com as licenciaturas em Direito e em Economia ou Finanças das Universidades Portuguesas e com uma classificação mínima de 14 valores do curso.

# Portugal representado no Centro Europeu de Relações Publicas

Reune-se esta semana em Bruxelas a assembleia geral do Centro Europeu de Relações Públicas, com a participação de delegados dos 12 países membros, na qual estará representado o nosso país, pelo presidente da Direcção Portuguesa de Relações Públicas, Domingos de Avelar Soeiro, encarregado das Relações Exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pelo dr. Diogo Weinstein, A. Silva Ramalho e dr. H. de Queirós Nazareth, membro do conselho de administração da referida federação internacional.

Sob a presidência de Avellar Soeiro, reune-se, durante o Congresso, a Conferência Europeia das Associações Nacionais (CEDAN), que tem por objectivo o estudo da coordenação das actividades das diferentes associações europeias de relações públicas, com o objectivo de obter uma concordância dos princípios, da ética e da prática profissional. Outro agrupamento ocupa-se do problema do ensino de relações públicas nos diversos países.

No dia 4 é inaugurada no salão do Ministério do Trabalho, naquela cidade, uma exposição sob o tema «Documento-Relações Públicas, Europa-72», que reune 300 documentos representativos de organismos e empresas privadas de 11 países, entre os quais o nosso.

F. A. I.-72
FEIRA DE AVICULTURA INDUSTRIAL
TOMAR

TODAS AS DIVISÓRIAS DOS STANDS DESTA FEIRA SÃO EM PAINÉIS DA FÁBRICA DE PORTAS DE VALDOREM

Fábrica de Portas e Painéis do Extramadouro, S. A. R. L.
Apartado 76 — TOMAR

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...
TUDO COM GARANTIA

TELEVISORES
2 programas
51 cm ..... 3.450$
61 cm ..... 4.750$
Gravadores de cassetes ..... 1.200$
Rádios bolso ..... 120$

FRIGORÍFICOS
140 litros ..... 2.100$
175 » ..... 2.950$
210 » ..... 3.450$
270 » (2 portas) 4.450$

MÁQUINAS
LAVAR ROUPA automáticas
4.350$00
LOIÇA
6.450$00

ESQUENTADORES
1.390$

FOGÕES A GÁS
3 lumes ..... 1.190$

MOBÍLIAS COMPLETAS — MÓVEIS SOLTOS — ALCATIFAS — CARPETES
A pronto ou em 36 mensalidades SEM FIADOR
M. L. FERREIRA — RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A (junto ao Largo)

# Dizem os leitores

## A caderneta militar impede-lhe o casamento

O nosso leitor sr. Joaquim da Conceição Penha Martins, de Barcarena enviou-nos a seguinte carta:

«Tendo cumprido o serviço militar no Regimento de Caçadores Pára-Quedista durante 15 meses na Metrópole e 28 meses no Ultramar, o qual terminou em 1969, não recebi, como seria normal, a caderneta militar.

Prevendo que iria ser necessária, escrevi para o dito Regimento por duas vezes, em 1971, e não obtive resposta.

Agora, verificando mesmo a sua necessidade — uma vez que pretendo consorciar-me pelas vias legais — dirigi-me pessoalmente ao R. C. P., onde me informaram que a caderneta se encontrava na P. S. P. de Oeiras. Esta, por sua vez, informou-me que se encontrava na P. S. P. de Queluz. Neste Posto, fui informado que se encontrava no da G. N. R. de Barcarena, onde também não se encontrava.

Não me dando por vencido, voltei várias vezes à P. S. P. de Queluz, uma vez que é este o Posto da área da minha residência, obtendo sempre a mesma resposta:

Esse assunto é com o meu colega.

Colega esse que nunca estava de serviço, apesar de ter falado com vários. Por fim, certamente para não os incomodar mais, acabaram por me dizer:

Isso já foi devolvido.

Devo ainda acrescentar que todas estas informações eram dadas com um certo ar de despreocupação. Como nada conseguisse, voltei a escrever para o R. C. P., desta vez uma carta com aviso de recepção, obtendo resposta ao fim de 20 dias, onde me informavam que a dita caderneta fora enviada para a P. S. P. de Oeiras, e que até à data não fora devolvida àquela unidade.

Assim, mais uma vez voltei ao Posto de Oeiras, onde mal falei na caderneta me mandaram para o Posto de Queluz. Nesta altura, mostrei a carta vinda do R. C. P. e depois de a lerem por grande favor, foram ver os registos, informando-me que já tinha sido devolvida ao Regimento, por não terem dado com a minha morada. E isto, apesar de eu continuar a morar no mesmo sítio.

Em face do exposto, creio ser desnecessário fazer mais comentários, além dos aborrecimentos que isto tem causado, assim como os inconvenientes que me irá trazer, pois o meu casamento está pendente daquele documento, e toda a papelada até agora tirada, ficará sem efeito por passar do prazo de validade.

Devo frisar, também, que mesmo os correios não me enviaram qualquer documento comprovativo de que o R. C. P. tivesse recebido a carta que enviei.»

### A ÁGUA EM PORTO SALVO

**Um leitor do «DL» o sr. António C. Castelo, que reside em Porto Salvo, no concelho de Oeiras, e sente aproximar-se o Verão, com os problemas de fornecimento de água por resolver, escreveu-nos, àcerca do assunto, a carta que se segue:**

Moro em Porto Salvo (Bairro Auto Construção), localidade situada a escassos quilómetros da vila de Oeiras, de onde depende no que respeita a abastecimento de água. Apesar de se encontrar a pouca distância do mar, raramente vemos água, esse líquido tão precioso. A última falha já dura há cinco dias.

Por várias vezes tenho contactado com os Serviços Municipalizados de Oeiras, e as respostas que me têm sido dadas são as seguintes: rotura dum cano, a Companhia das Aguas não está a fornecer água, não tem conhecimento, etc.. Se partirmos das respostas que aqueles serviços nos dão, pudemos concluir o seguinte: incapacidade para resolver uma avaria, total alheamento da C. A. L. pelos problemas dos consumidores da zona, desconhecimento da causa (não por falta de aviso), da C. M. O..

Algumas vezes tenho de me deslocar a poços e chafarizes, estando sempre na dúvida se a água dos mesmos será ou não boa para o consumo.

Pergunto eu: se este fenómeno é tão habitual no Inverno e Primavera, como será no Verão?

Aqui deixo a minha pergunta.»

### PERDA DE TEMPO PERDA DE RIQUEZA

**Problema importante e a qual ninguém parece atribuir a gravidade que lhe é própria revela-nos o leitor Mário das Neves Pinto na carta que a seguir publicamos:**

«Ir saudável (ou não ter tempo para estar doente) e voltar doente. Será uma estranha maneira de dar início ao assunto.

Acompanhei recentemente minha mulher a uma consulta de «psiquiatria» dos S. M. S., a qual teve começo com uma hora de atraso.

Doentes eram 9 x 1 hora 9 horas.

Faça-se o somatório das horas perdidas no contexto geral e calcule-se a fantástica perda de tempo diária que se verificará pelo País, prejuízo irreparável originado pelo aparentemente insignificante atraso de apenas meia dúzia de pessoas... muito importantes... e responsáveis.

É tempo de cada um ocupar verdadeira e conscientemente o seu lugar com respeito pelos demais.»

MILLER GUERRA

PROGRESSO NA LIBERDADE

«ACTUALIDADE PORTUGUESA»

MORÆS EDITORES

portas Valdorem

Ap. 76 Tomar - Portugal

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

## Proprietários lisbonenses

Na sua reunião habitual, a Associação Lisbonense de Proprietários tomou conhecimento das sugestões apresentadas pelo coronel de engenharia José Mexia Heitor Júnior, com larga experiência dos assuntos relacionados com a propriedade urbana.

Também apreciou um interessante estudo elaborado pacientemente pela direcção da Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal, trabalho que, dada a sua oportunidade, vai ser publicado na íntegra no boletim bimestral «A Propriedade Urbana».

Deteve-se a direcção da Associação Lisbonense de Proprietários na análise de trabalhos da autoria dos srs. drs. João Afonso Côrte-Real, António Corrês Caldeira Coelho e Joaquim Pepe e António Rodrigues de Oliveira.

Após um momento de silêncio pelos recentes falecimentos dos consócios eng.º João Miguel Santos Simões, dr. Raúl Cohen, cap. Alexandre Alberto de Serpa-Pinto Santos Moreira (visconde de Serpa-Pinto) e brigadeiro dr. António de Azevedo Meyrelles do Souto, foi encerrada a sessão.

## DUAS BRASILEIRAS QUEREM CORRESPONDENTES DO EXÉRCITO

São duas brasileiras e ambas querem correspondentes que pertençam ao Exército.

Uma, Maria do Socorro Lima Costa, moradora na Rua Amélia, 277, Aflitos, Recife, Pernambuco, é estudante secundária, maior e deseja trocar correspondência com um português graduado, de idade superior a 25 anos. Promete trocar foto na primeira carta.

A outra, também do Recife, mora na Casa Universitária, Avenida Portugal, 89, Boa Vista, e chama-se Josefa Silva. É enfermeira pós-graduada, e pretende, **exclusivamente**, correspondência de militar que seja graduado, fazendo a promessa da primeira, no que respeita a permuta de fotos. Aqui ficam os apelos.

MOBÍLIAS USADAS

Por falta de espaço, vendo barato mobílias c. jantar, quartos, escritório, modernas nórdicas, Q. Anne, D. Maria, século XVII, roupeiros, cómodas, jogos maples, sofás cama, etc. Rua Alves Torgo, 13-cave (ao Chile, defronte igreja de Arroios).

# CANAL CAVEIRA

# Uma aldeia cresc

Canal Caveira, é nome de buliçoso lugarejo plantado na raia leste da charneca alentejana, entre Grândola e Alcácer, onde a novidade se situa na pujante fixação populacional, em contraste com o flagelo emigratório que vem tornando a extensa planura transtagana num deserto sem vozes.

### PIONEIRO

Agora entreposto apetecido dos camionistas de longo curso, a sua existência «de facto» começou, nos primórdios da década de cinquenta, com a adega-mercearia do «compadre» Manuel Mateus que ao tinto de Grândola misturava lombinhos e linguiças das vizinhas herdades de S. Marcos e Padrões.

**Nessa altura tinha-me ido abaixo com as searas arrendadas! E, eu cá na minha, como sempre amei a liberdade, não querendo passar de sapato a chinelo, vim aqui para a berma da estrada da Caveira, com um negóciosinho de vinhos, carnes de porco e mercearias...**

Em «compadre» Manuel Mateus, antigo fazendeiro para quem a lavoura foi madrasta, o homem terra-a-terra coexiste com o pioneiro visionário. E as mãos escorrem-lhe curtidas, pelas faces abertas ao bate-papo com o repórter.

**E assim me mandei de cabeça para esta Caveira, que era quase um deserto. Nesse tempo, a mina estava a ser esfuracada, a trote de burro molengão, pelos belgas. As poucas famílias que lá labutavam começaram a vir aviar-se no meu tasco. Evinha gente dos montes aqui de volta. E os corticeiros de ocasião. E os camionistas começaram também a passar, cada vez mais, por estas bandas. E, atrás de mim, vieram outros para viverem e trabalhar aqui. E agora é como vê! A terrazinha está mesmo a empinar...**

### SEM CARTEIRO

Aldeia de gente de toda a parte, de homens e mulheres de todos os ofícios, Canal Caveira também tem um barbeiro.

Costuma o povo dizer que, como Sansão, «quem corta a gadelha perde a força (razão), desfazendo-se em confissões». E um barbeiro de aldeia que se preze, aproveitando os desabafos dos fregueses em maré de confidências, fica senhor de todas as almas e ofícios.

E mestre Henrique Pereira, esmerado na sua arte e espírito reivindicativo, é mesmo barbeiro que não quer ficar mal com a lenda: — **Conheço toda a gente desta terra. Vim logo a seguir a compadre Mateus, fui dos que começaram do nada nesta Caveira duma cana, lugar que ainda há-de ser grande porque tem tudo o que é preciso para vingar. Tem cortiça, minério, tomates, arroz, trigo, pinheiros, uma estrada paredes-meias, e a «magicância» desta gente que vem de toda a parte e não é de parte nenhuma.**

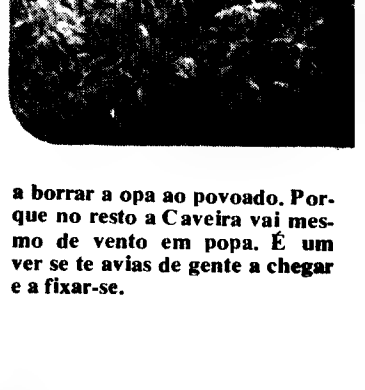
As fitas «das vacas bravas e dos murros nos cascos» exibidas pelos cinematógrafos ambulantes que demandam os barracões da província, servem, à falta de exemplo mais salutar, como esboço de paralelismo com a erupção demográfica verificada em Canal de Caveira.

**Olhe, isto aqui até me faz lembrar aquelas «coboiadas» que vemos nesses filmes americanos. E a gente, os «caveiros», somos daqueles que gostamos de arriscar. Somos como esses «cóbois»! É por isso que isto vai ser grande. E esta estrada aqui à beira da aldeia é outra mina**

Mas no rosto bonançoso de mestre Pereira emerge, relampejante, um esgar de intempéries e a navalha de barba estremece-lhe entre as mãos.

**Só há uma coisa que me arrelia, no meio desta euforia toda. Iria tudo na berra se não fosse a falta que nos faz aqui um carteiro, já que um edifício de correio por agora deve ser difícil. Cada um tem que ir buscar, numa estrafaneira, as cartas e encomendas que tiver em Grândola, distante daqui nove quilómetros. E lá se vai um dia de jorna, que ninguém reembolsa!.**

A inércia não está porém, no programa» das gentes de Canal Caveira. Perante as situações anómalas de flagrante injustiça, reagem bem de frente: — **Antes, havia uma senhora que tratava desse assunto. Mas como só lhe pagavam vinte escudos pelo serviço, acabou por desistir. Mas a gente já tomou uma posição! Eu arrecadei as assinaturas de alguns homens mais desenrascados cá do sítio, e mandámos um documento de reclamação com 67 nomes, à Administração dos Correios e outro com 119, para o presidente da nossa Câmara. Isto foi há dois meses e ainda cá estamos à espera. Esta coisa da falta de carteiro é que está a borrar a opa ao povoado. Porque no resto a Caveira vai mesmo de vento em popa. É um ver se te avias de gente a chegar e a fixar-se.**



Símbolo de uma lavoura decrepita, esta besta de carga teima em continuar

TEXTO DE MANUEL GERALDO
Fotos de JOSE TAVARES

# e no deserto alentejano

**Canal Caveira, quase uma terra de promissão**

**«ABALADOS» DO ALENTEJO**

Pese embora o exagero do adágio regional — «Entre o Canal e a Caveira é que está o futuro de Portugal», ali naquela terra vermelha de um Alentejo sangrando, onde o sobreiro se cruza com o pinheiro e os filões de cobre acariciam as raízes dos trigais, desponta um povoado que já pede «meças», em desenvolvimento económico e populacional, às centenárias aldeias e vilas circunvizinhas.

Mas de quantos Canais Caveiras em potência necessita o Alentejo para poder sobreviver à sangria populacional que o vitimou, no período dos anos sessenta, permitindo que os seus gentios, ora vegetando em terra estranja, não continuem a sentir o travo amargo impresso na base temática de uma das «modas» mais representativas daquela província bipartida do sul: Abalei do Alentejo. Olhei para trás chorando/ Alentejo da minha alma/ Que tão longe me vais ficando.

**Compadre Manuel Mateus: «E mandei-me de cabeça para esta caveira que era um deserto!»**

**Mestre Pereira, um barbeiro reivindicativo**

CRUZEIRO NO MEDITERRANEO
De 19/6 a 6/7 a Bordo do N/T «FUNCHAL» — Viagem acompanhada por competentes Delegados "ABREU" — Preço desde 6.800$00
SARDENHA - ITÁLIA - GRÉCIA - TURQUIA - MALTA - GIBRALTAR
Programas, informações e inscrições
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 - Telefone, 32905
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 - Telefone, 37121
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telefone, 27611
abreu
ESCOLHA DE CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

## SIGNO DE SATURNO

Não pára de vomitar. Parece que os nervos se lhe desfizeram, pouco a pouco. Entorna-se em fel. Percorrem-lhe o corpo cobras, em vez de veias. As têmporas roídas pelo parafuso da náusea.

Agora, finalmente, as dores abrandam. Por uns segundos apenas, bem o sabe, mas abrandaram. «Que bonita é a palavra melancolia, vista através do vidro mágico da lonjura! Mais uma noite de monstros, encarquilhada, com chaves a tilintarem-me ao ouvido...» E vais morrer de novo, logo à tarde daqui a pouco. Quando? Já estás fora do teu próprio corpo. Puxá-lo pelos ombros, enfiá-lo na retrete, para que desapareça de vez. Calca-o, sim, calca-o. E conservo, apesar de tudo, a minha esperança (não já em mim, só no mundo que continua, lá fora, que nem a bílis, nem o sangue fazem apodrecer.

Quando é que esse homem se cala com a campainha?! Julga que isto é um hotel?!»

Os gritos são os quistos da clínica. Supuram tormentos alheios que também me respeitam, sobretudo de noite. «Houve um tempo de alvorada - é já impossível que algum dia torne - em que fui íntimo dos pássaros e do trigo, irmão das oliveiras e dos cantares de Janeiro...»

Volta da casa das sombras. Porquê já? Recearam talvez pela sua miserável vida... Tinha chegado quase ao fim.

Uma centopeia dos nervos. Na bruma esfacela, o crânio vazio, um novelo de interrogações: não estarei sonhando? que podem para além deste jogo? Não terá razão a impaciência?

E, através das janelas, que paz agora à beira rio, nas docas! Pescadores à linha, barcos, mastros, gente que regressa a casa. Mas tudo isso é lá fora, noutro universo...

Remergulha no frio, a membrana de tristeza abre-se, envolve-o, recolhe-o, silente. Espaço estreito. Paredes cheias de miragens...

A partir de HOJE, às 21.45 h., para uma curta série de representações

Novo produto para DEIXAR de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375$00, ou em 2 mensalidades de 200$00 casa. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.

Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto — Telef. 67272.

MÓVEIS
MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS
Facilidades de pagamento
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Avenida Almirante Reis, 35 (aos Anjos) — Tel. 832161

Cada extintor tem uma determinada forma de utilização

# INTERVALO PARA SOMOZA

MANAGUA, 2 (R.) — O presidente Anastácio Somoza da Nicarágua, cuja família tem governado o país quase ininterruptamente desde 1936, entregou ontem o poder a um triunvirato de modo a poder legalmente candidatar-se de novo às presidências em 1974, pois a actual Constituição não permite que o presidente em exercício concorra às eleições.

Durante este interregno de dois anos, Somoza manterá o comando supremo das Forças Armadas e orientará a elaboração de uma nova Constituição, que será a 15.ª desde que a Nicarágua se tornou independente em 1838.

# Referendo no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 2 (F.P.) — O presidente Salvador Allende aproveitou a ocasião do 1.º de Maio para evocar, de modo claro e pela primeira vez, a possibilidade de um referendo no Chile, ainda este ano ou em 1973.

Allende falava perante os membros da Central Unica dos Trabalhadores «CUT» (o Sindicato operário mais potente do país), durante uma manifestação organizada para a festa dos trabalhadores.

«É provável, disse, que tenhamos um referendo, mas será o Governo que tomará a decisão, quando lhe parecer oportuno e relativamente o assunto que escolher. Esta consulta realizar-se-á se o Parlamento rejeitar os nossos projectos de leis ou se for necessário defender a participação dos trabalhadores na actividade económica do país».

**Aqui vemos um dos sociatários de Lisboa conferindo os símbolos do recibo «millionário», entre os seus colegas de escritório**

# BANCÁRIO acerta em "quase" dois milhões!

O Concurso Totobola desta semana, o n.º 34, rendeu mais dois milionários: um de Lisboa, outro de Angola. O concorrente metropolitano é o Sr. José Correia, de 24 anos, casado, empregado de escritório, e adepto do Sporting, que irá repartir agora o prémio de 1 592 326$20 pelos seus três sócios que são igualmente colegas de trabalho. São eles os Srs. Henrique Moura, de 35 anos, Manuel dos Santos, de 28, e Vítor Santos, de 25, os dois primeiros adeptos do Belenenses e o último aficcionado do Sporting. Não precisaram de gastar muito dinheiro para acertar no «treze»: limitaram-se a preencher uma matriz de dez apostas, dispendendo a módica quantia de 20$00, tal como aliás vêm fazendo todas as semanas de há um ano a esta parte. E chegou... O outro concorrente totalista é o Sr. Constantino Marinho Bastos, de 53 anos, casado, natural e residente em Luanda, Chefe de Repartição do Banco de Angola e adepto também do Belenenses. Jogou com uma matriz de 64 apostas, fez um «treze» e seis «dozes», pelo que lhe compete agora um prémio global de 1 791 366$60. Bonito, sem dúvida...

Os concorrentes com doze resultados certos, em número de 96, receberão um prémio de 33 173$40.

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar - Portugal

AGUARDENTE VELHA
Nieuport
a prova está na prova

## DL mundo

### MERCADO COMUM AFRICANO

LOME, 2 — (F.P.) — O Togo e a Nigéria decidiram criar um conjunto económico ao nível dos dois Estados, verdadeiro embrião duma comunidade económica ocidental africanã aberta a todos os irmãos, indica o comunicado publicado no fim da visita oficial do general Gowon, da Nigéria, ao Togo. Os dois chefes de Estado assinaram, ainda, um tratado de amizade e o general Eyadema foi convidado a visitar oficialmente a Nigéria.

### PERON CANDIDATO

BUENOS AIRES, 2 — (F.P.) — O Movimento Nacional Justicialista escolheu o general Juan Domingo Peron, antigo presidente da República Argentina, exilado em Espanha, para seu candidato à presidência nas próximas eleições gerais.

### RELATÓRIO PEARCE

LONDRES, 2 (F.P.) O relatório da Comissão Pearce quanto à Rodésia é negativo, afirmam os jornais de ontem. Estes acrescentam que será pràticamente impossível a sir Alec-Douglas Home, signatário do acordo com Ian Smith, convencer o Parlamento, perante este relatório, de que o acordo é aceite pela maioria do povo rodesiano. Segundo vários comentários, sir Alec retardará o mais possível a publicação do relatório.

### GREVE DE APOIO NA INGLATERRA

LONDRES, 2 — (F.P.) O porto de Southampton esteve totalmente paralisado ontem, em virtude da greve relâmpago desencadeada por 2000 estivadores. Estes protestavam contra a condenação a uma multa de 55 000 libras infligida ao Sindicato dos Transportes com base na nova lei acerca das relações industriais. Com efeito, alguns filiados naquele Sindicato proibiram o acesso ao porto de Liverpool aos camiões de firmas especializadas no transporte por «containers».

Os estivadores de muitos portos procuram há algumas semanas trazer ou mesmo impedir a generalização dos transportes por «containers» o que limita o seu trabalho de manutenção.

CCN
companhia colonial de navegação

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

**LINHA DE ÁFRICA**

| | |
|---|---|
| «AMBOIM» a sair em 5 de Maio | Com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 3 de Maio. |
| «GANDA» a sair em 10 de Maio | Com escala por Leixões para: CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 6 a 8 de Maio. |
| «INF. D. HENRIQUE» a sair em 19 de Maio às 16 horas | Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 17 de Maio. |
| «PÁTRIA» a sair em 28 de Maio às 12 horas | Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 19 a 23 de Maio. |
| «PORTO» a sair em 31 de Maio | Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões para: LUANDA (*) LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (na viagem de regresso) (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 27 a 29 de Maio. |

**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**

| | |
|---|---|
| «SANTA MARIA» a sair em 15 de Maio e 17 de Junho, às 18 horas | Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU. |

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

motor
LEIA
MOTOR
motor

# Sadat promete: Sacrificaremos um milhão de homens para quebrar a arrogância de Israel

ALEXANDRIA, 2 (F.P.) — Falando num comício por ocasião do 1.º de Maio, o presidente El Sadat declarou que «o mais importante na batalha que aí vem, é quebrar o orgulho e arrogância de Israel que duram há 23 anos. Estou disposto, afirmou, a sacrificar para isso um milhão de homens. Mas Israel terá de se preparar para sacrificar mais de um milhão de homens».

Quanto à sua recente visita a Moscovo prestou homenagem a Leonidas Brejnev que «embora doente e com 39 graus de febre» teve com ele nove horas de conversações. Sadat declarou, depois, que o comunicado comum sovieto-egípcio no fim das conversações dá bem a resposta àqueles que afirmaram terem sido as conversações soviéto-egípcias um insucesso.

Depois resumiu a posição egípcia, no actual momento, como que assentando em três princípios:

1-A unidade nacional das forças populares laboriosas;

2-A acção árabe comum independentemente dos regimes dos países;

3-Hostilidade ao imperialismo e amizade para com aqueles «que nos apoiam pela nossa luta pela paz e à frente dos quais se encontra a União Soviética».

«O apoio da União Soviética, afirmou o presidente Sadat, é real e tangível. Em breve teremos a força necessária para libertar a nossa terra. Embora contemos com o auxílio soviético não contamos menos connosco. Somos nós que vamos combater e não a União Soviética. Não deixaremos a ninguém o cuidado de combater em nosso lugar».

Rejeitando as negociações directas pedidas por Israel, o presidente egípcio declarou: «não queremos uma paz americana, como a que os Estados Unidos querem impôr no Vietname. Também não queremos uma paz israelita baseada na agressão. O Mundo deve saber que queremos uma paz edificada na justiça e que não aceitamos qualquer outra espécie de paz».

Em seguida, o presidente sublinhou a importância da criação da federação das repúblicas árabes. «Pela primeira vez, disse, surgiu um estado reunindo metade do mundo árabe. Este estado tem uma estratégia comum enfrentando a estratégia do inimigo».

# QUANG TRI TOMADA PELOS COMUNISTAS

SAIGÃO, 2 — (FP — Caiu a cidade de Quang Tri, que foi bombardeada pelos aviões gigantes «B-52» americanos. Todos os conselheiros americanos e o genaral Vo Van Gai, comandante da Terceira Divisão Governamental, e o que restava do seu Estado Maior, abandonaram Quang Tri durante a tarde, perante o avanço do Virtcong e norte-vietnamita.

Um jornalista italiano, Ennio Iacobucci, que trabalha para a Agência France-Presse e que foi evacuado com os conselheiros americanos e oficiais sul-vietnamitas em circunstâncias dramáticas, disse:

«Foi um verdadeiro desastre. Todos os militares da terceira divisão já tinham abandonado Quang Tri juntamente com os refugiados.

A evacuação dos 109 conselheiros americanos e oficiais sul-vietnamitas foi efectuada em três helicópteros «Jolly Green Giant» — os maiores helicópteros americanos — tendo decorrido entre a maior confusão, sob os bombardeamentos da artilharia norte-vietnarnita. Os helicópteros desceram a cem metros da cidadela de Quang Tri, quando o posto de comando americano, que se encontrava próximo, estava a arder, tendo sido incendiado pelos próprios americanos, para destruírem as suas instalações e os seus documentos.

«Devíamos ter evacuado a cidade dois dias antes», declarou um dos conselheiros americanos. Mas a necessária ordem não tinha chegado do comando, e por outro lado a evacuação teria podido provocar o pânico entre as tropas vietnamitas que ainda se encontravam no sector.

Chegou por fim, no Domingo, a ordem de evacuação, mas foi na segunda-feira que a operação veio a realizar-se. Do posto de comando americano, os conselheiros dirigiram-se à cidadela vizinha, onde o general Giai tinha estabelecido o seu quartel-General.

Este não se encontrava lá. Tinha ido realizar uma visita de inspecção, quase sózinho, para verificar em que condições se encontravam as defesas do sector sul da cidade. Quando regressou, os oficiais americanos, muito impressionados pela sua coragem, saudaram-no na posição de sentido.

Às 13 horas de ontem, o grupo formado pelo general, pelos outros oficiais vietnamitas, pelos conselheiros americanos e pelo único jornalista presente (Ennio Iacobucci), chegou ao local do encontro, mas os helicópteros não tinham ainda chegado. Só apareceram às 16 horas, escoltados por «skiraiders» sul vietnamitas. Baixaram quando os abuses de 10 milímetros explodiram já a poucos metros. Deu-se então a corrida. Um oficial vietnamita não conseguiu entrar no primeiro helicóptero que descolava. Ficou agarrado do lado de fora e caiu no solo, embora sem se ferir seguindo no segundo helicóptero. Em quarenta minutos, enquanto os caças bombardeiros bombardeavam as posições norte-vietnamitas, a evacuação concluiu-se.

### A ACTIVIDADE AÉREA

A aviação americana e sul-vietnamita estabeleceram, durante as últimas 24 horas, um novo «record» nas actividades aéreas sobre o Vietname do Sul, efectuando 720 «raids» com caças bombardeiros e vinte e cinco com as «super fortalezas B-52».

Estes elevados números, foram comunicados pelo parta-voz do comando militar americano.

Os super-bombardeiros «B-52» efectuaram muitos bombardeamentos na região de Saigão, o mais perto dos quais contra os arredores de Fphu Cuong, a Trinta e cinco quilómetros a Noroeste da capital, indica a mesma fonte.

Os bombardeiros gigantes «B-52» lançaram ainda perto de mil toneladas de bombas em volta de Quang Tri.

**O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto Marques da Cruz — ARAZEDE**

# Nixon ameaça o Vietname do Norte com o poder naval e aéreo americano

FLORESVILLE (TEXAS), 2 — (R) — O presidente Nixon avisou o Vietname do Norte de que corre um grande risco, se não suspender a sua ofensiva militar no Vietname do Sul.

«Nós estamos dispostos a empregar a nossa Força Aérea e Naval contra alvos militares no Norte» — afirmou o presidente num banquete a que assistiram 200 homens de negócios do Texas.

«Os norte-vietnamitas correm um grande risco se continuarem a sua ofensiva do Sul. Por agora não digo mais nada e eles que escolham».

No entanto o presidente afirmou que pretende evitar a destruição de barragens e outros alvos civis, que causariam grande número de baixas entre a população.

Falando quatro dias depois de ter anunciado pela Televisão a retirada de mais 20000 soldados americanos, Nixon salientou com toda a firmeza que não tenciona permitir que o Vietname do Norte alcance uma vitória militar e se apodere do Sul pela força.

Se ele permitisse uma vitória comunista no Sul o presidente dos Estados Unidos deixaria de ser respeitado em todo o Mundo «e portanto não deixarei que isso aconteça».

Prosseguindo disse que se os comunistas dominassem o Vietname do Sul haveria ali um banho de sangue «que mancharia as maõs dos americanos para todo o sempre».

Portanto, disse, não tem outra alternativa se não a de continuar a apoiar os sul-vietnamitas com o poderio aéreo naval dos Estados Unidos pois caso o Vietname do Norte ganhasse — com o auxílio da China e da União Soviética — isso teria graves repercussões no Médio Oriente, na Asia e até na Europa.

O presidente foi interrompido por várias vezes com aplausos quando afirmava a sua determinação de não abandonar o Vietname do Sul.

«Eu e todos os americanos queremos pôr fim à guerra mas de uma forma tal que os nossos filhos e irmãos mais novos não tenham de voltar a combater dentro de 10 anos»M

«O que está em causa não é só a paz no Vietname nas a paz no Médio Oriente e na Europa possívelmente por muitos anos futuros».

O presidente recordou que o comandante das forças americanas no Vietname, general Abrams, lhe tinha prometido que os sul-vietnamitas conseguiriam aguentar-se enquanto os Estados Unidos continuassem a dar-lhes apoio aéreo e naval. Recentemente recebeu novo relatório do general Abrams informando-o de que os sul-vietnamitas estão a resistir valentemente, e durante as próximas quatro ou cinco semanas poderão perder algumas batalhas mas ganhar outras acabando por resistir com êxito à imposição de um regime comunista.

Acrescentou que, apesar da escalada na guerra aérea, os Estados Unidos têm mostrado uma moderação como nenhuma grande potência até hoje mostrou não se poupando a esforços para negociar uma solução pacífica do conflito.

Referindo-se àqueles que criticam nos Estados Unidos a sua política o presidente reconheceu que muitas pessoas pensam que os americanos já fizeram o suficiente pelo Vietname do Sul, devendo agora sair de lá o mais ràpidamente possível. Nixon rejeitou tal teoria porque isso significava entregar o Vietname do Sul aos comunistas.

«Nada contribuiria mais para destruir a confiança do povo americano do que isso».

# Tentativa de golpe de Estado no Burundi

KAMPALA, 2 — (R) — A rádio do Burundi transmitiu ontem um apelo do presidente Micombero pedindo à população que se mantenha calma, após a tentativa de golpe de Estado.

A rádio aqui captada disse que os responsáveis pela tentativa serão desmascarados e punidos sem piedade.

Segundo notícias aqui recebidas ontem, centenas de pessoas morreram durante a luta travada na capital do Burundi e noutras regiões.

Grupos armados dissidentes atacaram a cidade de Gitega procurando libertar o antigo rei Ntare, que se encontrava detido num dos antigos palácios reais de seu pai.

Ntare, que regressou ao Burundi no mês passado depois de ter vivido exilado na Alemanha, perdeu a vida durante o tiroteio.

# Irlanda: Os protestantes preparam um exército de 10 mil homens

BELFAST, 2 — (R) — Uma grande explosão danificou ontem uma fábrica nos arredores de Belfast matando pelo menos uma pessoa e ferindo mais 10.

Após a explosão inicial registaram-se outras cinco que destruiram pràticamente toda a fábrica.

Os bombeiros pensam que as explosões secundárias foram provocadas por produtos químicos armazenados naquela fábrica de fibras sintéticas, que é uma das maiores da Irlanda do Norte. Os Estragos mais importantes registaram-se na central eléctrica da fábrica e na oficina de teares.

Entretanto, os protestantes extremistas da Irlanda do Norte avisaram, ontem, o Governo britânico de que tomarão as medidas que forem apropriadas se as autoridades britânicas não conseguirem expulsar os guerrelheiros rebeldes do IRA das posições que ocuparam nos bairros católicos.

Uma delegação do Movimento da Vanguarda, uma organização militante protestante, entregou uma carta na residência do primeiro-ministro, em Londres, pedindo ao Governo que proteja a população da Irlanda do Norte pois caso contrário os protestantes não terão outra alternativa senão a de tomarem as medidas que forem consideradas apropriadas para a actual situação.

Esta carta foi entregue depois de um jornal londrino ter anunciado que os protestantes do Ulster estavam a treinar um exército 10.000 homens.

Uma fábrica em chamas depois de várias explosões que pràticamente a destruiram. (Teléfoto UPI/Telimpresa/«DL»)

# INSPECÇÃO ÀS ROCHAS LUNARES

HOUSTON, 2 (R.) — As primeiras rochas trazidas da Lua pelos astronautas da Apolo-16 foram ontem inspeccionadas no centro de naves tripuladas de Houston por vários cientistas.

Um saco contendo cerca de 15 quilos de rochas foi aberto num gabinete especial prèviamente cheio com nitrogénio a fim de proteger as amostras de qualquer contaminação.

Os astronautas John Young e Charles Duke coligiram as amostras agora abertas durante a última das suas três excursões perto da cratera de Descartes.

Convém lembrar que os astronautas bateram um verdadeiro «record» em amostras lunares obtidas, com cerca de 96 quilos.

# Violenta crítica ao Conselho Mundial das Igrejas

BLOEMFONTEIN (ÁFRICA DO SUL), 2 — (R) — O moderador da Igreja Reformada Holandesa da Africa do Sul, dr. D. Vorster, acusou ontem o Conselho Mundial das Igrejas de ser actualmente uma das mais poderosas organizações esquerdistas no Mundo.

O dr. Vorster, que é irmão do primeiro ministro sul africano, declarou que a retirada das tropas americanas do vietname foi em grande parte devida às pressões exercidas por aquele organismo religioso que, segundo disse, faz actualmente o jogo do comunismo «tendo aceitado a ideologia da revolução e a subversão da ordem estabelecida».

Embora mantenha ainda alguns aspectos positivos e defenda princípios cristãos, o conselho Mundial das Igrejas tornou-se um instrumento ao serviço do comunismo e o seu «Evangelho Social» é na realidade «o Evangelho Socialista».

# NOVO "DONO" DOS "B-52"

OMAHA (NEBRASKA), 2 — (R) — O general John Meyer, ás da Força Aérea Americana destacada na Europa durante a Segunda Guerra Mundial, foi ontem empossado no cargo de comandante do Comando Aéreo Estratégico dos Estados Unidos (SAC), cujos bombardeiros gigantes «B-52» estão presentemente em acção contra as tropas comunistas do Vietname do Sul.

Como comandante chefe do SACo general Meyer passará a comandar todos os mísseis balísticos intercontinentais da América e todas as forças de bombardeiros «B-52».

O general Meyer, de 53 anos, substituiu no cargo o general Bruce Holloway, que se retirou da Força Aérea após 35 anos de serviço passando a exercer o cargo de consultor especial junto do Departamento de Defesa.

Durante a Segunda Guerra Mundial o general John Meyer destruiu 37 aviões alemães — partilhou, com um seu colega, a destruição de um 38.º aparelho. Durante a Guerra da Coreia abateu também dois «migs» comunistas e o facto de ter abatido 38 aparelhos e colaborado na destruição de mais um levou-o a situar-se na primeira fila dos áses morte-americanos da Força Aérea.

Até agora o general Meyer prestava o seu serviço como vice-chefe do Estado Maior da Força Aérea Norte-Americana.

**Bem lá no alto, sobre uma segunda peanha de mãos, o troféu máximo do Campeonato Metropolitano E os seus possuidores, (F. C. Porto) festejam o êxito**

# F.C. Porto isolado no fim da 1ª. volta do Nacional de Basquete

**Terminou ontem a primeira volta do Campeonato Nacional da I Divisão de Basquetebol, prova que se disputa no Pavilhão do Infante de Sagres, ocasionalmente com uma capacidade para seis mil pessoas visto ter ali sido montada uma bancada suplementar.**

**Nas três primeiras jornadas o recinto não esgotou totalmente. Em média, contudo, o resultado da venda de bilhetes tem rondado diàriamente os 90 contos o que, convenhamos, é apreciável.**

**1.ª Jornada**

**ACADÉMICA, 94-**
**-LUANDA E BENFICA, 77**

Para o primeiro encontro do Campeonato as equipas alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Haderleine (32), Baganha (18), Tavares (26), Carreira (11), Santiago (5), Gaspar, Saraiva, Rubntein (2), Carvalho e Gonçalves.

LUANDA E BENFICA — Sérgio (30), Agostinho (2), Cerqueira (19), Seco (4), Guimarães (11), Roseira (6) e Simons (5).

Ao intervalo: 54-32.

**F. C. PORTO, 99-**
**-SP. LOUR. MARQUES, 84**

As linhas e os marcadores foram os seguintes:

F. C. PORTO — Dover (58), Gomes (10), Portela (2), Serte (14), M. António (10), Assunção (3), Benjamim, Ivo (2), Gaspar e Ivo.

SP. L. MARQUES — Albuquerque (11), Rui (21), Nelson (24), Luís Almeida (3), Morgado (4), Alves, Hucks (19) e Machado (2).

Ao intervalo: 58-44.

**2.ª Jornada**

**LUANDA E BENFICA, 88-**
**-SP. LOUR. MARQUES, 95**

As equipas alinharam e marcaram da seguinte forma:

LUANDA E BENFICA — Sérgio (22), Agostinho (8), Guimarães (20), Cerqueira (17), Simons (6), Roseira (6), e Seco (9).

SP. LOURENÇO MARQUES — Albuquerque (23), Luís Almeida (28), Nelson (14), Morgado (4), Rui Pinheiro (15), Hucks (2), Rogério (6), Alves (3) e João Morais.

Ao intervalo: 41-49.

**F. C. PORTO, 72-**
**-ACADÉMICA, 65**

No último encontro da noite foram as equipas e os seus marcadores:

F. C. PORTO — Dover (18), Gomes (9), Assunção (5), Benjamim e Babo (2).

ACADEMICA — Baganha (10), Carreira (9), Tavares (12), Haderleine (26), Santiago (6) e Carlos Saraiva (2).

Ao intervalo: 32-31.

**3.ª Jornada**

**F. C. PORTO, 114-**
**-LUANDA E BENFICA, 77**

As formações: F. C. PORTO: Dover (53), M. António (2), Leite (18), Gomes (20), Assunção (8), Ivo (4), Babo (5) e Gaspar (4).

L. BENFICA: Agostinho (10), Cerqueira (17), Sérgio (20), Guimarães (12), Roseira (10), Simões (8), Seco e Palma.

**SPORT. L. MARQUES, 99-**
**-ACADÉMICA, 93**

SP. L. MARQUES: Hucks (11), Nelson (11), Albuquerque (37), Morgado (4), Luís Almeida (22), Pinheiro (10) e Sérgio.

ACADEMICA: Haderleine (32), Baganha (28), Tavares (16), Carreira (14), Santiago (3) e Saraiva.

Classificação: 1.º F. C. do Porto, 3 jogos e 3 vitórias; 2.º Sporting de Lourenço Marques, 3-2; 3.º Académica, 3-1 e 4.º Luanda e Benfica 3-0.

# Agostinho continua no quarto lugar da "Vuelta a Espanha"

DEHESA DE CAMPOAMOR, 2 — Joaquim Agostinho classificou-se em 46.º lugar na etapa de ontem da «Volta à Espanha», com 6 horas 42 minutos e 37 segundos, o mesmo tempo do nono classificado.

Na classificação geral, Agostinho continua em quarto lugar, com 21 h 31 m 53 s, mais 25 segundos do que o guia, o espanhol Domingo Perurena.

O holandês Ger Harings ganhou a quarta etapa da «Vuelta», batendo ao «sprint» o belga Walter Plackaert nos 251 km iniciados em Almeria.

Harings e Plackaert foram creditados com o mesmo tempo 6 h 41 m e 57 s: média de 37,467 km/h. O terceiro foi o espanhol António Gomes Del Moral, com 6 h 42 m 01 s.

Classificação geral depois da etapa de ontem:

1.º Domingo Perurena, 21 h 31 m 31 s; 2.º Miguel Maria Lasa, 21h 31 m 48 s; 3.º Gonzalez Linares, 21 h 31 m 53 s; 4.º Joaquim Agostinho, 21 h 31 m 56 s; 5.º Bernard Labourdette, 21 h 31 m 59 s; 6º Francisco Galdos, 21 h 32 m 00 s; 7º Jesus Manzaneque, 21 h 32 m 02 s; 8.º José Pearrodona, m. t.; 9.º Leif Mortense, 21 h 32 m 06 s e 10.º Desire Letor, 21 h 32 m 10.

Hoje corre-se a ligação para Gandia (183 km).

Lembremos, entretanto, como tem sido o comportamento de Agostinho na prova.

À partida para a 2.ª etapa (entre Cabra e Granada, na distância de 206 km), o campionissimo português era o terceiro da classificação geral, a 8 segundos do lugar cimeiro e na «Montanha» era o terceiro, com 8 pontos (menos três que o primeiro).

Nestas duas centenas de quilómetros que, através do sul da Espanha conduziam até à maravilhosa cidade dos califas, as atenções dos melhores classificados concentravam-se na actuação da Joaquim Agostinho, cientes de que se abrandassem sobre ele a sua vigilância o grande campeão português seria capaz de lhes pregar uma partida. Mas Agostinho também sabe da «poda» e deixou correr as coisas. Porque não interessava repetir a sua actuação da véspera, em que outros vieram a tirar os lucros maiores. E Agostinho foi «na calma».

O holandês Gerard Vianen (nosso conhecido da última «Volta a Portugal») foi o vencedor da tirada, com 5 h 33 m 45 s. Apenas com mais dois segundos do que o espanhol Perurena, logo seguido por Michelott, Galdos, Moser, Hutsebaut e Labardette, todos com diferenças mínimas. Após estes, o grosso do pelotão apareceu comandado pelo belga Van Linden, que se creditou de cerca de 15 segundos mais que o primeiro da etapa. Joaquim Agostinho chegou em 36.º lugar, com o tempo de 5 h 34 m 1 s, pelo que baixou ao quarto lugar da classificação geral, comandada ainda por Miguel Lasa. No entanto eram **apenas** oito segundos que separavam o espanhol do campeão português.

De Granada para Almeria medeiam 181 km. Neles se disputou a terceira etapa da «Vuelta». Que também muito pouco teve para se contar, a não ser que Domingo Perurena rendeu Miguel Lasa no comando da classificação geral, pois foi o primeiro na chegada, averbando o tempo de 4 h 30 m 46 s, à média de 40,059 km/h.

Joaquim Agostinho continuava a ser o «fantasma», a preocupação maior de todos: e a vigilância a que foi submetido durante todo o percurso dá bem ideia do temor que todos tinham de que, de um momento para o outro, tivesse uma «fúria» e resolvesse pôr distância condigna entre ele e alguns dos seus maiores adversários. Mas Joaquim Agostinho fingiu não se aperceber do policiamento a que era sujeito e continuou, muito calmo, a fazer a sua corrida. Entrou na meta com o grosso do pelotão, creditou-se do tempo de 4 h 31 m 6 s e continuou no quarto lugar.

Tal como parte hoje para Gandia.

# Eusébio marca um golo na festa de Uwe Seeler

HAMBURGO, 2) (R) — Uma equipa europeia recheada de estrelas de primeira grandeza bateu ontem o Hamburgo por 7 a 3, num desafio de futebol que assinalou a festa de despedida do ídolo do futebol alemão Uwe Seeler.

Seeler, de 35 anos, terminou uma carreira de futebolista que durou cerca de duas décadas com relevantes serviços prestados tanto á sua equipa (Hamburgo) como á seleção alemã. No jogo de ontem não quiz deixar os seus créditos por mãos alheias e foi o autor de dois tentos. Seeler jogava no Hamburgo desde 1954, onde ingressou na primeira categoria apenas com 17 anos.

O outro golo do Hamburgo foi marcado por Klaus Zaczyk e os golos da selecção continental foram obtidos pela ordem que se segue: Geoff Hurst, da Inglaterra, (15 minutos) Erenc Bene, da Hungria (36), Franz Beckenbauer (40) e Gerd Mueller, (44) alemães ocidentais, Kalman Meszoely, da Hungria, (55) George Best, da Irlanda do Norte (62), e finalmente a fechar a conta aos 80 um golo do portentoso português Eusébio, que alinhou de direito entre os mais consagrados.

Uwe Seeler estabeleceu dois «records» na Alemanha Ocidental alinhando 72 vezes pela equipa nacional, e marcando 43 tentos em desafios internacionais. Foi três vezes considerado futebolista do ano

As equipas alinharam

HAMBURGO — Oeczan (aos 46 minutos substituido por Kargus); Sandmann (Memering), Hellfritz, Nogly e Ripp; Schulz, Bjoernmose (Winkler, depois Luebeke) e Zaczyk (dringelstein); Seeler, Hoening e Volkert (Doerfel).

SELECÇÃO EUROPEIA-Banks (Inglaterra, depois Maier, da Alemanha Ocidental; Gemmel (Escócia), Beckenbauer (Alemanha Ocidental, depois Meszoelz, da Hungria), Moore (Inglaterra), e Schnellinger (alemão a jogar pelo Milão) depois Hoettges, da Alemanha Ocidental); Rivera (Itália), Bobby Charlton (Inglaterra) e Bene (Hungria); Gerd Mueller (depois Eusébio, de Portugal), Hurst (Inglaterra, depois Dzajic, Jugoslavia) e Best (Irlanda do Norte).

## Imprevisto na escolta do «Funchal»

DE BORDO DO «FUNCHAL», 2 (ANI) — A fragata João Belo» abandonou ontem, às 21 horas e quinze minutos, a escolta do «Funchal» e seguiu para o Recife, que se encontrava então a quarenta e cinco milhas.

A imprevista deslocação teve por fim desembarcar no Recife o grumete electricista Leal, daquela fragata, que sofre de apendicite e vai ser operado na capital Pernambucana.

O paquete presidencial passa hoje ao largo da Ilha de Fernando de Noronha.

**O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8 MOITA**

LEDINIR

AGENTE OFICIAL:
**LEDINIR,**
**ELECTRODOMÉSTICOS, L.DA**
Largo do Calvário, 13
Telef. 63 54 69
LISBOA

# DOIS "RECORDS" IBÉRICOS NO "TORNEIO DA PRIMAVERA"

**Nas pistas do Estádio Nacional e de Alvalade disputaram-se, no fim-de-semana os campeonatos Nacionais de atletismo das categorias de Iniciados (masculinos e femininos) e o «Torneio da Primavera «(destinado à categoria de seniores). De assinalar a queda de dois recordes ibéricos pela sportinguista Adília Silvério (no lançamento do peso) e Alberto Matos, também do Sporting, (na prova de 110 metros barreiras). Resultados:**

**TORNEIO DA PRIMAVERA**

VARA-Júlio Costa (Bf) 3,60 m; DARDO-Santinho das Neves (sp.) 61,52 m; 1500 metros-Carlos Cabral (Sp.) 3.51,5 s.; COMPRIMENTO- Rui Oliveira (sp.) 6,91 m; 400 metros - Fernando Mamede (sp.) 48,7 s.; PESO-José Sottomayor (Sp) 13,89 m; 110 metros-barreiras - Alberto Matos (Sp.) 14,3 s. (recorde nacional e ibérico); 100 metros - Fonseca e Silva (Bf.) 10,8 s.; 50 metros (veteranos A) Diamantino Barreira 6,5 s.; 400 metros-barreiras - João Pacheco (Sp.) 58,8 s.; 800 metros - Manuel Jacinto (Sp.) 2.1,7 s; DISCO-Correia da Cunha (sp.) 40,49 m; TRIPLO Farias de Sousa (Bf) 13,51 m; 3000 metros-obstáculos-Tavares da Silva (Bf) 9.59 s; 200 metros-Fernando Ferreira (Sp) 23 s; ALTURA-Ermelindo Santos (Bf) 1,75 m; 5000 metros-Vasco Pereira (Bf.) 15.14.6. Em senhoras: 200 metros-barreiras-Manuela Simões (Bf) 30,5 s; PESO-Adília Silvério (Sp) 14,64 m (recorde nacional e ibérico); 1500 metros-Fátima Fernandes (Bel.) 6.13,4 s; 400 metros-Eulália Mendes (Sp.) 63,4 s.; DARDO-Manuela Luís (Bel.) 30,30 m; 100 metros-M. José Sobral (Bel.) 13 s.; COMPRIMENTO-Elizabette Simões (Sp.) 5.02 m; 800 metros-Matilde Fernandes (Cuf) 1,35 m; ALTURA-Helena Duarte (Cuf) 1,35 m; DISCO-Helena Julião (sp.) 28,24 m; 200 metros-Helena Ferro (Sp.) 27,1 s;

**NACIONAL DE INICIADOS**

80 metros-A. Leite (sp.) 9,8 s; 700 metros-Claudino Ribeiro (F.C.R.) 1.50,6 s;4X100 metros-Benfica 48.5 s; VARA-Rui Vergamota (Bf) 3,10m (recorde nacional); COMPRIMENTO-Adriano Rodrigues (U) 5,65 m; DISCO-Jorge Saraiva (A.A.C.) 39,78 m; MARTELO-Jorge Saraiva (A.A.C.) 34,84 m; 80 metros-barreiras-Fernando Carrajola (Bf) 12,8 s; 1500 metros-Altino Mesquita (Bf) 4.29 s; DARDO-Bernardino Galinho (Bf) 40,06 m; ALTURA-Rui Vergamota (Bf) 1,75 m (recorde nacional); 300 metros-José Santos (Bel.) 39,5 s; PESO-Alfredo Fernandes (E.I.G.) 11,10 m; TRIPLO-António Figueira (Lic. Faro) 11,54 m Provas femininas: 80 metros-Fernanda Pereira (Bf) 11,4 s; 600 metros-Rosa da Silva (F.C.P.) 1.46,8s; ALTURA-Ester Costa (Ovarense) 1,20 m; PESO-Ana Soller (Bel.) 8,53 m; DISCO-Ana Soller (Bel) 26,06 m; 70 metros barreiras-Gabriela Rodrigues (sp) 13,5 s; 250 metros-Rosa da Silva (F.C.P.) 36,9 s; DARDO-Ana Soller (Bel) 17,34 m; COMPRIMENTO-Maria de Lurdes (Sp de Pombal) 3,80m;/X100 metros-Benfica 57,8 s

De salientar que na segunda jornada (devido ao péssimo estado das pistas provocado pela chuva) alguns dos mais categorizados atletas foram impedidos de competir pelos seus próprios técnicos.

**Elizabette e Manuela Simões: em clubes opostos (respectivamente do Sporting e do Benfica) conquistaram triunfos paralelos**

## Hipismo em várias frentes

Grande actividade do hipismo português, com especial destaque para o Concurso Internacional de Roma, e para as provas disputadas no Jamor e no Campo Grande.

Na primeira jornada do concurso de Roma, uma vez mais a égua «Gitana» alcançou um brilhante quarto lugar. O vencedor da prova foi o alemão Bernd Kuwertz (no «Freeman) tendo Francisco Caldeira (na «Gitana») realizado uma brilhante exibição. Na segunda jornada realizaram-se duas provas em sistema de eliminação. Na primeira, o português melhor classificado foi o cap. Pimenta da Gama (no «Tea Top») que atingiu os quartos-de-final e ficou na oitava posição. Na segunda competição saíu vencedor o alemão Giebmanns (no «The Saint») enquanto o major Carlos Campos alcançou o quarto lugar montando «Ulla de Lôcome». Ontem, Francisco Caldeira (em «Gitana») Pimenta da Gama (em «Espora») obtiveram o sexto lugar no «Prémio Aventino». No Jamor a segunda jornada das Corridas de Cavalos foi afectada pela chuva. Realizaram-se apenas quatro corridas, cujos vencedores foram: José Limão Gata, José R. Domingues, Baptista Almeida e António Durao. No Campo Grande, para treino dos conjuntos concorrentes ao próximo certame de Cascais, realizaram-se seis provas. Vencedores: João Miguel Caldeira (na «Garrança»), tenente Alves Martins (no «Pupilo»), José Mendes Coelho (na «Faena»), D. Bernardo Mesquitela (no «Samantha»), João Ferreira dos Santos (no «Espartácus») e D. Maria Manuela de Castro (na «Farpa»). No Concurso de Mafra os vencedores foram o cap. Jesus da Silva (no «Habil») e cap. Seabra de Albuquerque (no «Banjo»).


com PERSONAL e mesmo para parar a queda do cabelo!

Com PERSONAL a caspa desaparece, suspende-se a queda, os cabelos voltam a crescer

PERSONAL renova e restitui uma nova juventude ao seu cabelo

TRATAMENTO COMPLETO

45 dias 2 frascos de PERSONAL (diurno e nocturno)

DISTRIBUIDORES

Norte: TUBARÃO MENDES & PINHEIRO, LDA. Rua Sta. Teresa 14 PORTO

Centro e Sul: J. C. CRESPO, LDA. Rua da Madalena 197 LISBOA

exija PERSONAL na sua farmácia


## TOTOBOLA

| | |
|---|---|
| Braga - Salgueiros | 2 |
| Penafiel - U. Coimbra | X |
| Fafe - Varzim | 2 |
| Torriense - Olhanense | 2 |
| Nazarenos - Peniche | 1 |
| Lusitano - C. Piedade | 2 |
| Sintrense - T. Novas | 1 |
| Seixal - Tramagal | 1 |
| Mirandela - Vilanov. | 2 |
| A. Viseu - Ovarense | 1 |
| Celoricense - Anadia | 2 |
| Odivelas - Caldas | 1 |
| Grandolen.-E. Lagos | X |
| | 2 |


Concurso: Os 20 pontos Hertz

para a sua segurança

Num carro há 20 pontos essenciais para a sua segurança e conforto

A Hertz verifica sempre 19

o 20º é você

Este é o tema de uma batalha que a HERTZ trava há longos anos...
Se Você está de acordo com ela, participe no Concurso que a **HERTZ**, com a colaboração da **GENERAL MOTORS** e o apoio técnico da **PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA**, organizou para si. Claro que não precisa ser cliente da HERTZ ou proprietário de um carro GM (quer ele seja um Opel ou um Vauxhall). Precisa apenas demonstrar que na cidade ou na estrada Você conduz o seu carro (ou o que alugou à HERTZ) com **prudência** e **segurança**, e **ganhará:**

**1.º Prémio*** – Um carro HERTZ à sua disposição (onde quer que esteja) e **1 semana** num hotel de Ofir (para duas pessoas).
**2.º prémio*** – Um carro HERTZ à sua disposição (onde quer que esteja) e **4 dias** num hotel de Ofir (para duas pessoas).
**3.º prémio*** – Um carro HERTZ à sua disposição (onde quer que esteja) e **Fim de semana** num hotel de Ofir (para duas pessoas).

bastando apenas preencher e enviar o boletim junto, até ao dia 15 de Maio de 1972 colado num postal, para:

**Prevenção Rodoviária Portuguesa**
**Rua Rosa Araújo, n.º 12-4.º — Lisboa 2**

* – Em qualquer data, até 31 de Dezembro de 1972, excepto nos meses de Julho e Agosto.

Todos os boletins concorrentes serão apreciados por um júri, especialmente qualificado, e o apuramento dos resultados será divulgado oportunamente através da Imprensa.

**Os 19 pontos essenciais HERTZ**

Antes de utilizar o seu carro, verifique sempre se os seguintes pontos estão em ordem

MOTOR DE ARRANQUE – ACELERADOR
EMBRAIAGEM
TRAVÕES
DIRECÇÃO
CLAXON
LIMPA-VIDROS - LAVA VIDROS
INDICADORES DO PAINEL DE INSTRUMENTOS
AQUECIMENTO
LUZES E INDICADORES DE DIRECÇÃO
PALA DE SOL – RETROVISOR
CINTO – MOVIMENTO DOS BANCOS
PORTAS – FECHADURAS – JANELAS
ÓLEO – ÁGUA – BATERIA
RODAS E PNEUS
MACACO – FERRAMENTAS – TRIÂNGULO
CINZEIROS
DOCUMENTOS E PORTA-LUVAS
LIMPEZA DO INTERIOR E DA MALA
NÍVEL DO DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL

**O 20.º é VOCÊ — O CONDUTOR**

Todos estes pontos são importantes.
No entanto, faça uma selecção pessoal dos 5 pontos mais importantes para a segurança do seu carro, antes de o conduzir.
Para o ajudar, mencionamos por si o primeiro

1.º — O CONDUTOR
2.º — _____
3.º — _____
4.º — _____
5.º — _____

Escreva agora uma frase — tipo «slogan» — com o máximo de 10 palavras sobre o tema **a segurança rodoviária**, cujos direitos serão propriedade da P. R. P., que poderá utilizá-la como e onde entender.

Indique por favor o seu nome e morada

Hertz® VAUXHALL OPEL

A Hertz vela pela sua segurança, com a colaboração da General Motors

Apoio técnico da Prevenção Rodoviária Portuguesa PRP

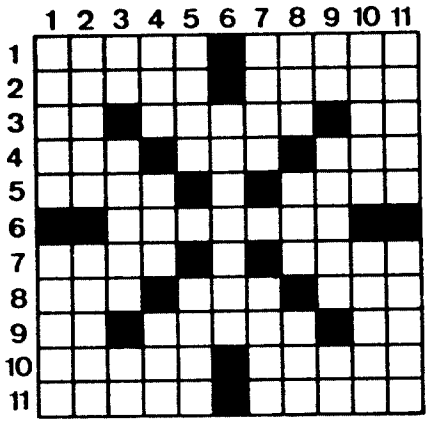
# OS PANDAS DE NIXON

**Na sua viagem a Pequim, o presidente Nixon ganhou um raro presente: dois pandas, Hsing Hsing e Ling Ling, os únicos que no momento estão a ser criados em cativeiro fora da China, além de um que vive na Inglaterra mas que não tem fêmea. Hsing Hsing e Ling Ling foram instalados em «quartos» separados no Zoo de Washington e submetidos a dieta especial, além de serem atendidos com todos os cuidados. Os «quartos» têm ar condicionado e, até agora, os dois pandas mostraram perfeitas condições de sobrevivência.**

## Palavras cruzadas

PROBLEMA Nº 10 076

**COM PROVÉRBIO**



**HORIZONTAIS:**

1 Cavalo pequeno, com o pélo comprido Levanta (Mar).
2 Líquidos gordurosos. Estagnação periódica das águas dos lagos, do Amazonas.
3 Sódio (s.q.). Cidade do Brasil. Prefixo que designa afastamento
4 Governador de cidade, em Narsinga, na Índia. Rapar o sal na peça da salina e juntá-lo com o rodo. Grande.
5 Rio dos Estados Unidos da América Filtram
6 Fecharam as asas para descer mais depressa.
7 Nome de duas constelações boreais O mesmo que capatão (Prov.).
8 Bondosa. Utensílios domésticos Ente.
9 Artigo definido (ant). Cidade de França Preposição latina que designa movimento
10 Distrito da Índia Portuguesa Freguesia do concelho e distrito de V seu.
11 Queimas Combinam

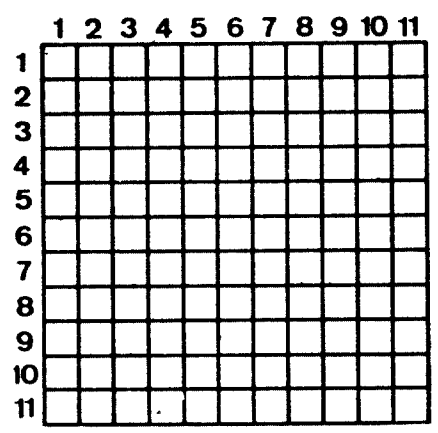
**VERTICAIS:**

1 Tolo (Bras). Cidade de Espanha.
2 Freguesia do concelho de Torres Novas. Aves semelhantes às pombas
3 Neon (s.q.) Ofício divino Manuscrito (abrev.).
4 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh!.
5 Rio da Alemanha. Prefixo de origem grega.
6 Mundano.
7 Transpirar Estiagem
8 Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Cabelos brancos Chiste.
9 Troça. Tumores sifilíticos Vi
10 Berrara (Bras). Mexerico.
11 Nome pelo qual os alquimistas designavam o chumbo. Maneira.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**NOVA MODALIDADE**

PROBLEMA Nº 6234



**HORIZONTAIS:**

1 Parte da cabeça em que falta o cabelo. Apertara com cordel
2 Asa de brinco ou arrecada (Açores) Pedaços de qualquer coisa
3 Artigo indefinido. Nome antigo da nota musical dó.
4 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico Doença Falda
5 Engana Ovarios dos peixes
6 Pequena opera de poema simples.
7 Antiga cidade da Capadócia, Asia Menor Freguesia do concelho de Oliveira de Frades
8 Boi selvagem Nome de letra Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
9 Em a Inteligência (fig) Vi.
10 Local destinado aos jogos publicos, na antiga Roma. Pronome demonstrativo (pl)
11 Guarneceis de asas Fundador do Islamismo

**VERTICAIS:**

1 Parte da planta, que se eleva da terra e que serve de suporte aos ramos, folhas e flores Jamais.
2 Munir. Irritais.
3 Cinquenta e um em romano. Tempestuoso (fig). Batráquio
4 Caminha para cá Marisco de Cabo Verde e do Senegal Mil cento e um em romano.
5 Içam Escudeiros.
6 O mesmo que cargo (ant).
7 Anual. Acolá.
8 Bigorna de aço sem hastes Freguesia do concelho de Alenquer Sufixo que designa abundância.
9 Actínio (s.q.) Avarenta. Isolado
10 Furta Guardam segredo.
11 Antigo povo da Trácia. Penteie

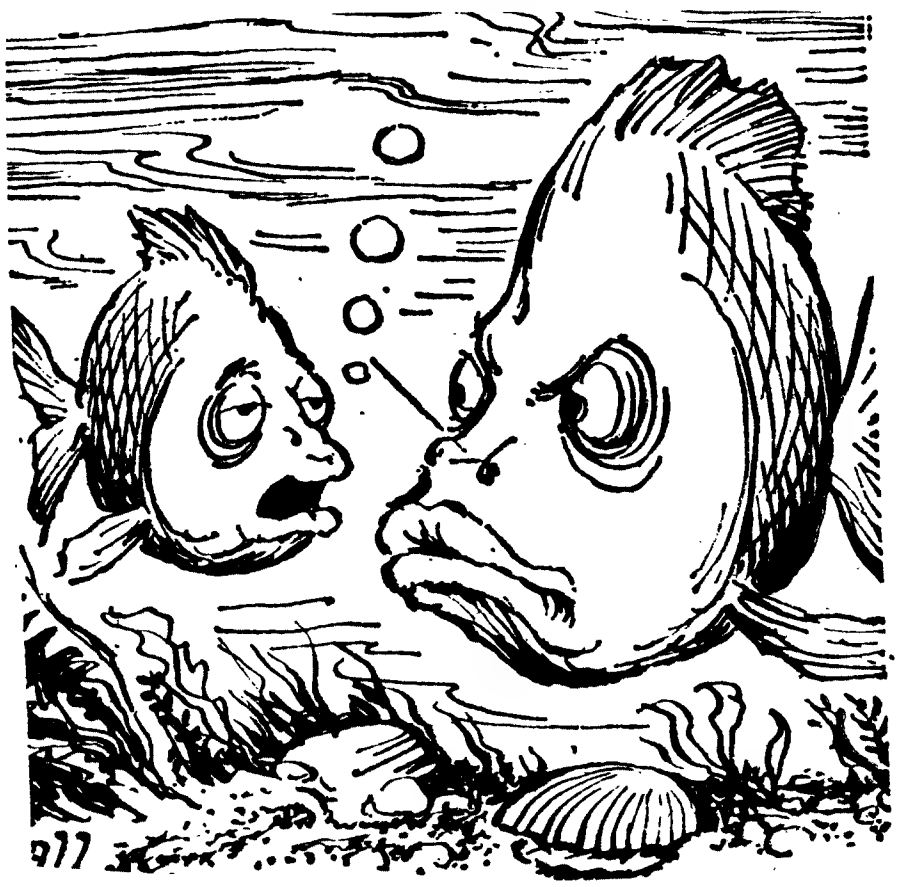
**SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 10 075**

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 ANTES ASSIM | 1 Abate. Alguém |
| 2 Beia Mame | 42 Nevara Ulma |
| 3 Avô Rea Opa | 3 Tio Rime. Ps |
| 4 Ta Fardo Ad | 4 Ea Fora. Fãs |
| 5 Erros Ocara | 5 Raso. Maré |
| 6 Airó Rita | 6 Per MCD |
| 7 Ma. Oó. | 7 Ador Maçã. |
| 8 Que. MCM. Apo | 8 Sm. Ócio Sam |
| 9 Ul Fadas Ir. | 9 São. Atoa Lá. |
| 10 Empar. Ctor. | 10 Impara. PIOR |
| 11 Massé Amaro. | 11 Meada. Corro |

**PROVÉRBIO** Antes assim, que pior.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 6233**

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Runr Rubim. | 1 Ramal Tapar |
| 2 Ala. Ab Mato | 2 Ulo. Icone |
| 3 Mó Arad Nai | 3 Ha Parai Am |
| 4 Pintes La | 4 Ai Orlava. |
| 5 Lia. Ois. Cós | 5 Arno. Aarão |
| 6 Cró Açor. | 6 Batia Mr |
| 7 Toara. Opina | 7 Descolais |
| 8 Anila Leais | 8 Um Operai. |
| 9 Pé Armar Os | 9 Ban. Cria. Rã. |
| 10 Avariar | 10 Ítalo. Nio. |
| 11 Romão. Siara | 11 Moias. Assoa. |



__ Seu cara de peixe!

__ Mamã! A minha cara faz-lhe lembrar alguma coisa?

UM "CLÁSSICO" NA FINAL

# CHUVA, EMOÇÃO E ACIDENTES NA GIRÂNDOLA DA "TAÇA"

**Com mais ou menos voltas, com mais ou menos diferenças em relação à competição do ano passado, aí temos nós os mesmos protagonistas da final (Sporting e Benfica) e aí temos nós (também) o mesmo palco da «Taça de Portugal» ( o estádio do Jamor).**

**Os «encarnados» surgem com brilho e fama, após haverem desfeito as cinzas e sacudido ao vento uma inconsequente equipa portista. Os «leões», com destemor e fibra, ganharam direito ao grande jogo e à consequente participação na «Taça das Taças», após haverem lutado e sofrido no Restelo ante um Belenenses a render o seu máximo no final da temporada. Qualquer das duas equipas chega, portanto por mérito próprio: apenas com o senão de haverem «topado» com adversários de menor expressão antes das meias-finais, contràriamente ao Belenenses (por exemplo) que afastou os dois Vitórias e agora perdeu com o terceiro classificado do Campeonato.**

Há alguns pormenores a merecerem destaque a seu tempo. O regresso de Vítor Baptista às grandes lides ao lado de Artur Jorge (resultado deu, como se prova pelos seis-zero), a actuação de um jovem senhor chamado Laranjeira, a esplêndida condição física de benfiquistas e sportinguistas, o exíguo público nas bancadas a garantir que a «Taça» deste ano se não deu prejuízo no seu total há-de andar muito perto disso: e a chuva, contínua, irritante, a tirar beleza estética aos dois espectáculos mas a somar-lhe maior dose de emoções e dificuldades.

Enfim: uma serenata (à chuva para dois grandes, dois enormes ao estilo clássico e os votos de que no Jamor seja ainda melhor. Com o mesmo bom futebol, mas com mais público (casa cheia) e umas condições climatéricas diferentes (o sol verdadeiro de Junho e não a traição habitual do «Abril em Portugal»). E, quanto a ganhar, na terceira final consecutiva entre os dois maiores, eles que resolvam a questão. Há duas épocas ganhou o Benfica, no ano passado triunfou o Sporting. Como empate não pode haver, então que façam como entenderem.

Até já têm ambos o destino marcado para as rotas europeias e isso é que fundamentalmente conta no negócio dos cifrões do jogo da bola...

## DOIS HOMENS FUNDAMENTAIS

Na Luz aconteceu o imprevisto, uma goleada «monstra» do Benfica e um espantoso afundamento da nau portista, quando nós próprios diziamos (e aqui o escrevemos) que a turma de António Feliciano recuperava a olhos vistos e seria um sério competidor para a Luz.

Mas, a disparidade entre o que se dizia e esperava e o que realmente aconteceu esteve nestes dois homens fundamentais.

Pela banda benfiquista, Vítor Baptista, restituido à sua função de goleador, como suporte e complemento do emérito Artur Jorge. A dupla marcou três golos e forjou quase todos os demais. O que demonstra produtividade, até aqui, indevidamente desaproveitada. Vitor Baptista é a face da alegria que Toni e Humberto se apressam a saudar.

Pelo lado portista, a outra face: a da derrota. Por terra, o jovem e seguro Leopoldo, com fractura do menisco e com problemas graves tambem no peróneo. A dor terrível retratada no rosto, a certeza de que não se levantaria mais na tarde domingueira para ajudar os seus colegas a suportar o embate fortíssimo do esquadrão benfiquista.

Como resultado do choque entre estas duas faces, uma goleada de seis tentos na rede de Rui e o começar tudo de novo para os lados das Antas, enquanto as «águias» já enchem o farnel para o voo ao Jamor. Dois homens fundamentais, com díspares destinos e com resultados opostos para os clubes que representam.

## O CONTRASTE FUNDAMENTAL

Nas duas imagens colhidas no intervalo entre o jogo propriamente dito e o prolongamento, no Restelo, pode notar-se o contraste fundamental e decisivo para a solução do imbróglio futebolístico em que se empenharam sportinguistas e belenenses.

De um lado, os «leões»: concentrados nas palavras de Mário Lino, mas serenamente optimistas e confiantes nos músculos bem cuidados desde que o invencível treinador tomou conta da equipa

Do outro, os homens de Belém, com o «rictus» do cansaço e da apreensão espelhado na face. Enquanto Laurindo é assistido pelo massagistas Silva, um seccionista e um atleta (note-se o cuidado do experimentado massagista com os músculos da perna esquerda de Laurindo), Freitas repousa na relva, o dr. Silva Rocha e o técnico Scopelli olham-se com o ar apreensivo de quem não confia muito na resistência física dos seus pupilos na meia hora para além do tempo regulamentar.

Recomeçadas as operações, Chico o homem do Sporting que se destaca dos colegas e se senta tranquilamente na relva, resolveria a contenda a seu favor numa escapada em que a frescura física e a capacidade técnica foram determinantes. Com mais fundo atlético o Sporting vai à final. O Belenenses fica pelo caminho, ante o olhar apreensivo do seu técnico e a desilusão dos adeptos.

Foi o tal contraste fundamental...

## MOVIMENTO TÉCNICO

*BELENENSES, 2 — SPORTING, 3*

Jogo no Estádio do Restelo.

Arbitro: César Correia (Faro).

BELENENSES — Mourinho; Murça, Quaresma («cap.»), Freitas e Pietra, Ernesto, Quinito e Estêvão; Laurindo, Luís Carlos Godinho.

SPORTING — Damas, Gomes, Laranjeira, José Carlos («cap.») e Hilário; Manaca, Wagner e Peres; Chico, Nelson e Dinis.

*Substituições:* no Belenenses, aos 86 minutos, Murça entrou para a posição Pietra e Pena para defesa-direito. No prolongamento Zézinho substituiu Luís Carlos.

No Sporting, Lourenço substituiu Manaca, aos 61 minutos, e aos 86 Marinho rendeu Dinis.

Ao intervalo, 1-1.

Golos: Luís Carlos, aos 30 m, 1-0; Laranjeira aos 40 m, 1-1; Godinho, aos 51 m, 2-1; Nelson, aos 65 m, 2-2; Chico aos 100 m, 3-2.

No final dos noventa minutos, 2-2.

*BENFICA, 6 — F. C. PORTO, 0*

Jogo no Estádio da Luz.

Arbitro: António Garrido (Leiria).

BENFICA — José Henrique; Artur, Humberto Coelho, Messias e Adolfo; Jaime Graça (cap.) Eusébio e Toni; Nené, Artur Jorge e Vítor Baptista.

F. C. PORTO — Rui; Rodolfo, Gualter, Valdemar e Leopoldo; Oliveira, Rolando e Pavão (cap.); Abel, Flávio e Lemos.

*Substituições* — Leopoldo por Jacinto (13 m) e Flávio por Ricardo, (68 m), no F. C. Porto.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: V. Baptista (22 e 71 m), Artur Jorge (46 e 74 m), Nené (48 e 56 m).

Apurados: Benfica e Sporting. Final a 4 de Junho no Estádio Nacional.

# ESTRELA DE BELGRADO DESFEITEOU BENFICA

# Torneio "encarnado" ganho por "vermelhos"

Ao bater o Benfica por três a zero (na resolução última das grandes panalidades), a turma do Estrela Vermelha, de Belgrado, foi a vencedora do «III Torneio Internacional de Juniores» organizado pelo clube da Luz, sendo também a primeira vez que o prémio maior pertenceu a uma equipa estrangeira. Jogando no Estádio do clube organizador, as equipas alinharam:

BENFICA — Fidalgo; Ramalho, Bastos, Franque e Soares; Shéu, Eurico e Alves; Norton de Matos Sarmento e Nhabola.

ESTRELA VERMELHA — Atamoskovic; Popovic, Vacilevic, Cetina e Tapasic; Bilibajkic, Raduka e Balascak; Radosavlevic, Nckolic e Stetanovic.

Marcaram: Bilibajkic, Vacilevic e Radosavlevic.

*VITÓRIA DE SETÚBAL, 2- -ACADÉMICA, 2*

No Estádio do Bonfim, em Setúbal, e para disputa dos 3.º e 4.º lugares, as equipas alinharam:

VITORIA — Marrafa; Simões, João Cardoso, Brasfemes e Serronha; Carlos Alberto e Sabu; Agusto, Henrique, Leonarod e César.

ACADEMICA — Carlos; Ramos, Alhinho, Jaime e Sergio; Vitor Manuel e Murteira; Filipe, Rasgas, Carneiro e Augusto.

Marcadores Vitor Manuel, Sérgio e Carreira pela Académica e Leo nardo e Màrinho pelos sadinos.

**O «capitão» holandês parece admirado. Tantos troféus para um quinto lugar no Torneio?**

*AJAX, 1- -Rangers, 0*

Para atribuição dos 5.º e 6.º lugares, em Evora as qquipas alinharam:

AJAX — Planken, Dord, Uisser, Zand e Jansen; Braam, Kleton e Medik; Seegers (Hilster), Ombre e Heijt

RANGERS — Robertson; Burke, Thomson, Mc Callum e Struthers; Young, Donaldson e Bonnyman; Mc Nichol, Mac Dougall e Mc Donald.

Mardador: Medik.

*F.C. PORTO, 0- -CAGLIARI, 1*

No Estádio da Luz as equipas alinharam da seguinte forma, para disputar os dois últimos lugares:

PORTO — Quim; Agostinho, Edgar, Gabriel e Castro; A. Joaquim, Zenha e Tavares; Ilídio, Júlio e Teixeira (Valdemar).

CAGLIARI — Copparoni; Matta, Lamagni, Leschio e Loche; Lombardi, Idini e Bellucci (Giordani); Piras, Lombardi e Simonali (Casciani).

Marcador: Gabriel, na própria baliza.

No final do Torneio as equipas ficaram assim escalonadas: 1.ª, Estrela Vermelha; 2.ª, Benfica; 3.ª, Académica; 4.ª, Vitória de Setúbal; 5.ª, Ajax; 6.ª, Rangers; 7.ª, Cagliari; 8.ª, F.C. Porto.

# A C. P. INFORMA:

## NOVO HORÁRIO DA CARREIRA VENDAS NOVAS (EST.)- -VILA FRANCA DE XIRA (EST.)

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 16-15 | P | Vendas Novas (est.) | C | 8-55 |
| 16-32 | P | Abegoaria | P | 8-38 |
| 16-45 | P | Canha | P | 8-25 |
| 17-04 | P | Tapadas | P | 8-06 |
| 17-30 | P | Parque das Obras | P | 7-40 |
| 17-44 | P | Tapadas de Samora | P | 7-26 |
| 17-50 | P | Porto Alto | P | 7-20 |
| 18-05 | C | Vila Franca de Xira (est.) | P | 7-05 |

Não se efectuam aos domingos e feriados nacionais equiparados.

Estas carreiras recebem e dão ligações aos comboios das Linhas do Sul e do Norte.

# MONTIJO: "TEAM" IMBATIVEL ESTÁ NA SEGUNDA DIVISÃO DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Prosseguiu o campeonato nacional de futebol da segunda divisão. Na Zona Norte, o Sporting de Espinho provocou sensação com a vitória que obteve em Pousadas de Saramagos. E, assim, o União de Coimbra (empate em Penafiel) e o Varzim (saldo positivo em Fafe) começam a fazer perigar a posição do Riopele, que parecia de «pedra e cal» no comando da classificação. Separada por três pontos dos de Coimbra e por quatro dos da Póvoa, a equipa de Júlio Teixeira terá de vencer, na próxima jornada, o encontro que irá disputar a Gouveia: por sinal contra o último classificado, por certo a encarar esse jogo como momento decisivo.

Surpreendente também (agora na Zona Zul) a goleada do Torriense ao Olhanense, numa demonstração evidente que a inevitável descida de divisão, poderia muito bem ter sido... evitádal. Talvez que ainda haja uma hipótese: Nazarenos e Torres Novas não estão tão longe que não possam vir a ser alcançados. Mas é, de facto, bastante difícil... No primeiro posto (e sem derrotas) continua o Montijo, já com um «pé» na Primeira Divisão, preparando-se Peniche e União de Leiria para discutirem a segunda posição. E está aí mesmo a surgir o confronto directo entre dois, com vantagem aparente para os da beira-mar: o jogo realiza-se (na ronda seguinte) no Campo do Baluarte. E como o Peniche já tem quatro pontos de avanço...

De momento estão assim as classificações:

## ZONA NORTE

| | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| RIOPELE | 11 | 10 | 4 | 35-22 | 32 |
| U. Coimora | 9 | 11 | 5 | 26-17 | 29 |
| Varzim | 9 | 10 | 6 | 28-24 | 28 |
| Sanjoanense | 10 | 7 | 8 | 33-27 | 27 |
| Fafe | 11 | 5 | 9 | 34-31 | 27 |
| Marinhense | 11 | 5 | 9 | 34-25 | 27 |
| Penafiel | 9 | 8 | 8 | 26-33 | 26 |
| Espinho | 8 | 10 | 7 | 32-25 | 26 |
| União Lamas | 10 | 4 | 11 | 33-30 | 24 |
| Sp. Braga | 9 | 6 | 10 | 28-30 | 24 |
| Salgueiros | 7 | 10 | 8 | 20-25 | 24 |
| Famalicão | 9 | 5 | 11 | 34-36 | 23 |
| Gil Vicente | 7 | 9 | 9 | 25-25 | 23 |
| Sp. Covilhã | 9 | 4 | 12 | 36-39 | 22 |
| Alba | 8 | 4 | 13 | 34-49 | 20 |
| Gouveia | 7 | 4 | 14 | 17-37 | 18 |

## ZONA SUL

| | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| MONTIJO | 16 | 9 | — | 48-13 | 41 |
| Peniche | 14 | 7 | 4 | 41-20 | 35 |
| União Leiria | 13 | 5 | 7 | 45-21 | 31 |
| Sacavenense | 13 | 3 | 9 | 34-34 | 29 |
| Sesimbra | 8 | 9 | 8 | 38-34 | 25 |
| Cova Piedade | 10 | 5 | 10 | 36-31 | 25 |
| Portimonense | 12 | 1 | 12 | 37-35 | 25 |
| Oriental | 10 | 5 | 10 | 31-27 | 25 |
| Olhanense | 9 | 6 | 10 | 34-34 | 24 |
| Sintrense | 7 | 10 | 8 | 27-27 | 24 |
| Tramagal | 9 | 5 | 11 | 26-37 | 23 |
| Seixal | 9 | 5 | 11 | 24-41 | 23 |
| Torres Novas | 8 | 5 | 11 | 28-40 | 21 |
| Nazarenos | 7 | 6 | 12 | 30-42 | 20 |
| Torriense | 4 | 7 | 14 | 29-48 | 15 |
| Lusitano | 6 | 2 | 17 | 27-51 | 14 |

# O TOTOBOLA

## O próximo concurso

# ACADÉMICA NA LUZ

**O concurso do Totobola do próximo domingo compreende os seguintes jogos:**

**I DIVISÃO**

**1 Belenenses - Barreir.**
**2 Boavista - Atlético**
**3 U. Tomar - Leixões**
**4 Benfica - Académica**
**5 Tirsense - Guimarães**
**6 Beira Mar - Sporting**
**7 CUF - Porto**

**II DIVISÃO**

**8 Espinho - Braga**
**9 Gouveia - Riopele**
**10 Famalicão - Fafe**
**11 Portimon - Olhanense**
**12 C. Piedade - Montijo**
**13 T. Novas - Sacavenen.**

**No que se refere aos jogos da divisão principal, desde logo ganham especial relevo aqueles em que participam as equipas que lutam com desespero pela fuga aos últimos lugares. E nestes terrenos se colocam os embates *Boavista-Atlético* e *U. Tomar-Leixões*. Quatro equipas «aflitas». A emoção dos confrontos directos. Para os grupos que jogam nos seus campos — os ... Boavista e o U. Tomar a velha vantagem daí decorrente. A sugerir que o «1» é mais provável que qualquer outro símbolo... embora esse outro símbolo seja possível. Lembremos que o Atlético (20 pontos) teve nos seus jogos fora 9 derrotas, 2 empates e 2 vitórias; e que o Leixões (também 20 pontos) conta como visitante 7 derrotas, 3 vitórias e 3 empates. Se ambos os visitantes têm 20 pontos, ambos os visitados, lembremos possuem 19...**

**Não será exagero incluir o Barreirense e o B. Mar no número das equipas que não estão ainda muito tranquilas. Na verdade, uma e outra possuem 23 pontos e a sua situação pode agravar-se de um momento para o outro. Isto, principalmente, se perderem no próximo domingo, como se afirma provável. Porque o Barreirense visita o Belenenses e porque o B. Mar, embora no seu campo, defronta o Sporting. Ambos irão lutar com energia, mas «azuis» e «leões» são, na verdade, favoritos...**

**Os dois últimos — Tirsense e Académica, ambos com 17 pontos — têm tarefas espinhosas, principalmente os estudantes que têm de defrontar o Benfica, no Estádio da Luz. Mas os de Santo Tirso, mesmo jogando no seu campo, não têm tarefa fácil: o Vitória de Guimarães, em qualquer terreno, é sempre um grande adversário.**

**Finalmente, o jogo CUF-Porto. Talvez decisivo para a questão do 1.º lugar — agora ocupado pelos cufistas, com 31 pontos, seguidos precisamente pelos portuenses, com 29.**

***II DIVISÃO***

**ZONA NORTE O jogo entre o Espinho (26 p.) e o Sp. Braga (24) sugere, desde logo, vitória dos locais, que ainda no passado domingo cometeram a proeza de ganhar no campo do «leader» (o Riopele) enquanto os bracarenses perdiam no seu campo (com o Salgueiros).**

**Entretanto, o Riopele, ainda «leader» (3 pontos de avanço) visita o Gouveia, que está no último lugar, com 18 pontos. Choque de dois desesperos, embora de raiz diferente.**

**O Famalicão (23 pontos e algumas preocupações) recebe a A. D. Fafe (27 pontos), que apesar da sua derrota no domingo, em casa, é ainda forte candidado ao 1.º ou 2.º lugares.**

**ZONA SUL — Poderá o Cova da Piedade vencer o Montijo, «leader» destacado e invicto, quando já vão decorridas 25 jornadas? O exemplo do passado domingo diz que não, pois o Montijo (em casa) venceu o Oriental por 4-0, enquanto o C. Piedade perdia no campo do Lusitano, último da classificação...**

**Portimonense-Olhanense: duelo algarvio, sempre nivelado, até porque é muito semelhante o valor das equipas. De qualquer modo, os de Portimão têm a vantagem de jogar em casa...**

**Finalmente, o T. Novas (em situação delicada, com 21 pontos) tentará superar o Sacavenense (27).**

# Vamos falar de sistemas

Nos Concursos n.º 35 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1961-62 | 111 | X11 | 121 | 2221 |
| 1962-63 | 121 | 111 | X12 | X112 |
| 1963-64 | 212 | 212 | 221 | 21X2 |
| 1964-65 | 221 | 211 | 11X | 2122 |
| 1965-66 | X2X | 111 | 22X | 2X11 |
| 1966-67 | X12 | 12X | 21X | 211X |
| 1967-68 | 11X | 221 | 211 | 1121 |
| 1968-69 | X21 | 111 | 212 | 1222 |
| 1960-70 | 12X | 111 | X22 | 11X2 |
| 1970-71 | 111 | X21 | 22X | 1121 |

a) Nos jogos n.ºs 2, 5 e 8 nunca saiu o símbolo «X»;
b) Nos jogos n.ºs 6, 10, 11 e 13 apenas uma vez saiu o símbolo «X»;
c) No jogo n.º 6 apenas uma vez saiu o símbolo «2»;
d) Com uma única excepção tem havido sempre cinco ou mais símbolos «1».

# Nas épocas anteriores...

Começamos por responder à amável carta que o sr. Castro, de Coimbra, nos enviou e na qual nos pedia o desdobramento de um sistema de 10 triplas «condicionado ao 12» com a única condição de, nessas triplas, saírem pelo menos cinco símbolos «1». Vamos tentar apresentar, nas próximas semanas, esse sistema pois devido ao grande número de boletins em que é desdobrado não nos parece muito viável a sua apresentação. Mas tentaremos...

Para a sr.ª D. Maria Teresa Lemos, de Faro, aqui está o desdobramento das 11 duplas, «condicionadas ao 12». É evidente que em vez deste poderíamos apresentar outros desdobramentos que satisfassem o mesmo pedido. Se aconselhamos este sistema é porque consideramos que já é bastante boa a percentagem que oferece para o treze.

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 1 | 1 | X | 1 | 1 | X | X | 1 | X | X | X |
| 1 | 1 | 1 | 1 | X | 1 | X | 1 | X | X | X | X |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | X | 1 | X | X | X | X | 1 |
| X | 1 | 1 | X | X | X | 1 | 1 | 1 | X | X | 1 |
| 1 | X | 1 | X | X | X | 1 | 1 | 1 | X | 1 | X |
| 1 | 1 | X | X | X | X | 1 | 1 | 1 | 1 | X | X |
| 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |
| 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |
| 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |
| 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |
| 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |

São, portanto, 12 boletins de 32 Apostas o que equivale a 768$00. Fàcilmente se poderão alterar as duplas de 1-X para duplas de 1-2 ou X-2 conforme o desejo do apostador.

# Concurso do dia 14

O concurso n.º 36, do próximo dia 14, volta a incluir 7 jogos do campeonato principal, sendo os 6 restantes do «Nacional» da II Divisão. De entre os primeiros haverá a salientar as «saídas» dos dois primeiros — Benfica, a Guimarães e V. Setúbal ao Porto — e ainda os «choques» entre equipas que lutam na cauda da classificação. Atlético-Barreirense, Leixões-Boavista e Atlético-U. Tomar.

São os seguintes os 13 jogos do concurso

1 Atlético-Barreirense
2 Leixões-Boavista
3 Académica-U.Tomar
4 Guimarães-Benfica
5 Farense-Beira Mar
6 Porto-Setúbal
7 CUF-Belenenses
8 Alba-Espinho
9 G. Vicente-Varzim
10 Covilhã-Marinhense e
11 Torriense-Portimo.
12 Olhanense-Peniche
13 Lusitano-T. Novas

# DL EM TODAS

*ANDEBOL:* Terminou o Campeonato Metropolitano (de sete) DA Primeira Divisão, com a vitória da equipa do Sporting, que na última jornada bateu o Belenenses por 21-17. A perder ao intervalo (por 13-10) a turma «leonina» veria, já no segundo tempo, o adversário adiantar-se mais no marcador, alcançando 15-11. A partir daí, no entanto, o Sporting reagiu, igualou (a 16) e acabou por obter um justo triunfo. O Almada, ao vencer o Benfica (por 20-17) consolidou a segunda posição que ainda e ameaçada pelo F.C. Porto, visto ambas as equipas (bem como o Benfica, Sporting, Académico e Beira-Mar) terem um jogo em atraso. Na derradeira ronda da competição, verificaram-se mais os seguintes resultados: Académico, 21-V. Setúbal, 17; Padroense, 23 CDUP, 19; Técnico, 18-Beira Mar, 14 e F.C.Porto, 22-Campo Ourique, 14.

*VOLEIBOL:* A equipa senior do Sul foi à Póvoa de Varzim vencer o seleccionador nortenho por 3-2, com as seguintes marcas parciais: 8-15, 15-12,15-8, 4-15 e 15-8. No ginásio do Técnico, a turma feminina da capital bateu as jogadoras do Norte, também por 3-2 (15-8, 12-15, 13-15, 15-11 e 15-7).

*TÉNIS:* Continua a disputar-se, no Clube de Ténis do Estoril, o torneio dotado com a taça «Primavera» e aberto a jogadores de todas as categorias.

*HÓQUEI EM PATINS:* Prosseguiu o Campeonato de Lisboa com a primeira ronda da segunda volta, na qual se verificaram os seguintes desfechos: Belenenses, 1-Atlético, 1; Benfica, 0-Palmense, 0 e Hóquei, 0-Futebol Benfica, 5. Em juniores, o Belenenses foi à Luz vencer o Benfica por 1-0.

*BILHAR:* O F.C.Porto qualificou-se para a segunda eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» ao derrotar (por 5-2) a equipa representativa da Academia de Bilhar de Paris, num confronto realizado na capital nortenha.

*HÓQUEI EM PATINS:* No pavilhão da Juventude Salesiana disputou-se a «finalíssima» do Torneio de Abertura, entre as turmas do Paço de Arcos e do Campo de Ourique. A vitória coube à equipa da Costa do Sol por 5-2 (com 2-1 ao intervalo). No pavilhão do C.A.C.O. prosseguiu a preparação da selecção nacional que, na sessão prevista para o próximo dia 13, já deverá poder contar com os convocados da região do Porto.

*CICLISMO:* Fernando Vieira (do Benfica) venceu a prova de preparação (na categoria de profissionais) organizada pela Associação do Sul. A seguir ao ciclista «encarnado» cortaram a meta três representantes do Sporting: Francisco Miranda, João Curto e António Simão. Em amadores-seniores, a vitória pertenceu a Carlos Vieira (do Sporting) enquanto Manuel Oliveira (do Benfica) ficou vencedor na corrida destinada a populares. Entretanto, disputou-se (na região da Bairrada) o Campeonato Nacional de Fundo para amadores-juniores, com Manuel Rego (da Coelima) a passar o risco da chegada à frente dos outros concorrentes.

*RÂGUEBI:* Com a realização da 17.ª jornada prosseguiu o Campeonato Nacional. Resultados: Direito, 0-Técnico, 17; Belenenses, 4-Medicina, 7; Económicas, 0-Benfica, 44; Agronomia, 3-Académica, 10; CDUP, 16-CDUL, 37. A contar para o Campeonato de juniores, o São Miguel bateu o CDUP, por 9-1 e o CDUL venceu o Benfica, por 12-0.

*HOMENAGEM:* O Clube Atlético de Campo de Ourique recebeu, na sua sede, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, prestando-lhe homenagem pública pelo auxílio concedido para a melhoria das instalações do clube.

*ELIMINADO:* Disputado o jogo em atraso a contar para a «Taça de Portugal» de Ténis de Mesa, o Benfica afastou o Sporting, ao ganhar 3-2.

*CIDADE DE LISBOA:* Ainda o ténis de mesa. Está marcado para 10 e 11 de Junho o 4.º Torneio Aberto «Cidade de Lisboa: seis provas para todas as classes.

*BOXE:* Duas notas positivas (só) no Torneio de Estreantesm o K.O., ao primeiro assalto, de Mondim sobre José Luis e... a instalação de uma aparelhagem sonora e de um gong!

*TIRO AO VOO:* O dr. Amorim Afonso ganhou a prova de abertura do Torneio Ibérico de Elvas.

*ATLETISMO:* No torneio de Des Moines (Iowa) o sul-africano Fanie van Zijl fez 1 minuto 46,4 segundos nos 800 metros, o melhor tempo do ano, nesta distância.

*CAPTAÇÃO:* Continua nos dias 7 e 28 do corrente, a «poule» final do Torneio de Captação Juvenil organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa. Termina, entretanto, no dia 12, o Campeonato individual de senhoras.

*COLUMBOFILIA:* A Federação Portuguesa informa que se efectua no dia 6, em Cuenca (Espanha) uma solta de 12.000 pombos-correios, pertencentes às colectividades filiadas de Beja, Evora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

*DÓLARES:* Um solteirão de Melbourne oferece cerca de 3.600 contos, para que se realize, naquela cidade australiana, o rpróximo campeonato do mundo de xadrez. Os especialistas consideram já como *o encontro do século,* aquele em que venham a defrontar-se o actual campeão, o russo Borois Spassky, e o norte-americano Bobby Fisher, pretendente ao título.

*MAIS UM:* Vai deixar Lourenço Marques, rumo a Lisboa, mais precisamente para o Benfica, o basquetebolista Paulo Carvalho, que actuava no Desportivo da capital moçambicana.

*MOÇAMBIQUE:* O Sporting de Lourenço Marques venceu o Ferroviário (1-0) e conquistou a «Taça de Honra» em futebol.

*ESPANHA:* embora tendo perdido na Corunha (0-1) o Real Madrid continua no comando do campeonato espanhol de futebol, com dois pontos de avanço sobre o Barcelona.

*JUVENIS:* Para a «Taça Nacional de Futebol» a Académica, o Porto e o Vitória de Setúbal passam às meias-finais, a que se juntará o vencedor do despique Benfica-Loures (em atraso).

*XADREZ:* Luís Resina é titular de 2.ª categoria do «Clan Juventude».

*SANTARÉM:* Quem tiver idade compreendida entre os 10 e os 14 anos pode praticar futebol nas escolas do União.

*VELA:* Francisco Lufinha e Goulart Branco foram seleccionados para o «mundial» da classe 420.

*IATES:* O «Golfinho» (de Manuel Arriaga e Cunha) venceu o «Torneio Primavera».

*BICICLETA:* António Ramos (Pinheiro de Loures) ganhou a primeira prova do nacional de amadores-juniores.

*INTERNACIONAL:* brilhante triunfo do futebol alemão (por 3-1) no Estádio de Wembley, perante a Inglaterra. Golos de Hoeness, Netzer e Muller (Alem.) e Lee (Ingl.). O jogo contava para a «Taça da Europa. Outros encontros para essa competição: Itália, 0-Bélgica, 0 e Hungria, 1-Roménia, 2 e Juguslávia, 0-Rússia,0.

**Fase da partida Direito-Técnico em que os futuros engenheiros triunfaram por 17-0: «bandeirinha» está debaixo do chapéu de chuva**

**Com 19 vitórias, um empate e uma única derrota, o Sporting conquistou (uma vez mais) o campeonato metropolitano de andebol de sete. Eis a equipa e o seu prestigioso treinador: o nosso prezado colaborador Matos Moura, também seleccionador nacional da modalidade**

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

portas
Valdorém
Ap. 76 Tomar - Portugal

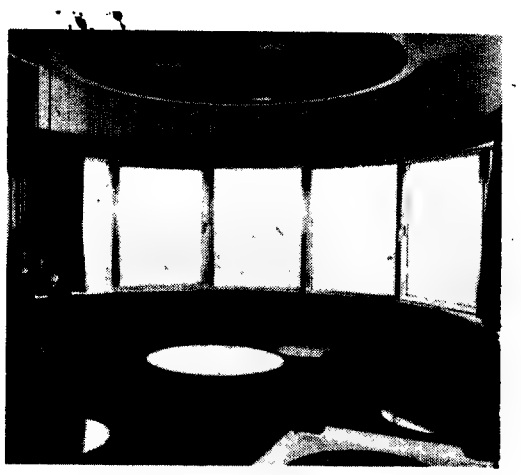
SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE

EM J. PIMENTA S. A. R. L.

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

INFORME-SE IMEDIATAMENTE, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, DAS VANTAGENS QUE LHE OFERECEMOS



Em Lisboa (Olivais), junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por **J. Pimenta** estão indicadas para a aplicação das suas economias.

★ ★ ★

25 contos
325 contos
ou outras quantias
podem ser aplicadas em **J. Pimenta, S.A.R.L.,** com elevado rendimento na aquisição, em **COMPROPRIEDADE** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 • Telef. 45843 - 47843
Sede Social — Queluz - Av. António Enes, 25 • Telef. 952021/2

# bolsa de LISBOA

## FUNDOS DE ESTADO

| | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons 2 3/4 | | 435$ | 435$ |
| Cons 3 % | | 450$ | 450$ |
| Cons 3 1/2 | | 557$ | 557$ |
| Centenarios | | | 1 284$ |
| Tes 5 % 57 | | 1 000$ | 1 000$ |
| Tes 5 % 59 | | | 605$ |
| Exter 1.ª s | | | 605$ 610$ |
| Extern 1.ª c | | | 800$ 830$ |
| Extern 3.ª s | | | 830$ |
| Extern 3.ª c | | | |
| Caut 3.ª s | | | 170$ |

## FUNDOS PÚBLICOS

| | | | |
|---|---|---|---|
| A. Lx 6 % | | | 950$ |
| C M L 5 3/4 | | 970$ | 970$ 980$ |
| C P 5 5 % 67 | | 945$ | 945$ |
| C P 5 5 % 68 | | 945$ | 950$ |
| C P 5 5 % 69 | | | 960$ |
| Corr 5 3/4 % | | 935$ | 935$ 950$ |
| Metr 5 3/4 % | | | 900$ 925$ |
| Tur 5 3/4 % | | | 1 000$ |
| C P 63/4 | | 1 10$ | 1 005$ 1.010$ |

## ELÉCTRICAS

| | | | |
|---|---|---|---|
| G 5 % 58 | | | 770$ |
| G 5 % 59 | | 760$ | 760$ 780$ |
| G 5 % 62 | | | 967$ |
| G 5 % 63 | | | 967$ |
| G 5 % 64 | | | 967$ |
| G 5 % 65 | | | 980$ |
| G 6 % 67 | | | 980$ |
| G 6 % 69 | | | 960$ |
| G 7% 71 | | | |
| H E C 5 % | | | |
| H E C 6 % | | | 975$ |
| H E D 5 % | | | 795$ |
| H E D 6 % | | | 975$ |
| H E N P 5 % | | | |
| H E S E 5 % | | | 930$ |
| H E S E 6 % | | 950$ | 950$ |
| H E Z 5 % 57 | | | 970$ |
| H E Zez 6 % | | | 790$ |
| N Elec 5 % | | 930$ | 930$ |
| N Elec 6 % | | | 780$ |
| Termoel 5 % | | | |
| U E P 5 % 60 | | | 730$ |
| U E P 5 % 63 | | | |
| U E P 6 % | | | 975$ |

## DIVERSAS

| | | | |
|---|---|---|---|
| A P T 5 % 56 | 870$ | | 880$ |
| A P T 5 % 58 | | | 880$ |
| Lisnave 6 % | | 960$ | |
| N tratos 60 | | | |
| Pet 2.ª e 3.ª | | 885$ | |
| Sacor 7% | 995$ | 995$ | |
| Sacor 5 % 54 | | 940$ | |
| Sacor 5 % 60 | | 840$ | |
| Sid 5 % 2.ª | | | |
| Sid 5 % 3.ª | | | |
| Sid 5 % 4.ª | | | |
| Socel 5 % | | 910$ | |
| U Fabril 67 | | | 940$ |
| U Fabril 68 | | | 950$ |

## ULTRAMARINAS

| | | | |
|---|---|---|---|
| Carbonif 5 % | | 520$ | 650$ |
| Rev 5 % 57 | | 700$ | |
| Rev 5 59/60 | | 700$ | |
| Moçamb 5 % | | 500$ | |
| Sonefe 5 % | | | |

## ACÇÕES

### De Bancos

| | | | |
|---|---|---|---|
| Agricultura | 2 800$ | 2.800$ | 2.830$ |
| Alentejo | 1.290$ | 1.290$ | 1.295$ |
| Angola | 3.520$ | 3.520$ | 3.525$ |
| Cred Pred al | 6.480$ | 6 460$ | 6 490$ |
| Esp Santo | 9.190$ | 9.180$ | 9.200$ |
| Fomento | 4.650$ | 4.650$ | 4.700$ |
| F & Burnay | | 35.000$ | |
| N Ultr m | 5.460$ | 5 455$ | |
| P Ultr c | 5.955$ | 5 950$ | 5 960$ |
| Portugal n | | | |
| Portugal p | | 5.700$ | |
| P Atlantico | 10.000$ | 9.950$ | 10 000$ |
| Totta & Açores | 6.120$ | 6.110$ | 6.130$ |
| Algarve | 2.100$ | 2.100$ | 2.150$ |
| Borges & Irmão | | | 8 300$ |

**J. BURNAY, LDª**

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

**RUA DO OURO, 72 TEL. 321273**

## Banco Borges & Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

| | 25-4-72 | 1-5-72 | 2-5-72 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 185,8 | 186,3 | 187,0 |
| METROPOL | 187,5 | 187,8 | 188,6 |
| ULTRAM | 173,5 | 175,4 | 175,5 |

### De Seguros

| | | | |
|---|---|---|---|
| Alentejo | 151$ | 150$ | 151$ |
| Bonança | | 15 000$ | |
| Imperic | | | |
| Mundial | 1 320$ | 1 320$ | 1 330$ |
| Soberana | 1 850$ | | |
| Tranquilidade | | | |

### Eléctricas

| | | | |
|---|---|---|---|
| C P E p | 1.160$ | 1 160$ | 1 165$ |
| C P E n | | 1 165$ | |
| E Beiras | | | |
| G Elec c | 356$ | 353$ | 356$5 |
| H E A A | 198$ | | 198$ |
| H E N P | | | |
| H E S E | | 1 850$ | 1 900$ |
| U E P | 193$ | 193$ | 194$ |

### Ultramarinas

| | | | |
|---|---|---|---|
| Aq Cassequel | 1 090$ | 1 085$ | 1 090$ |
| Aq Incomat | | | |
| Ag S T e P | | | |
| Aç Angola | | 950$ | 1 000$ |
| Alg Angola | | | |
| Ang Agric | | 680$ | 700$ |
| Boror | 135$ | 125$ | |
| Boror Com | 77$ | 75$ | 77$ |
| Buzi | | 87$ | 87$5 |
| Cabinda | | | |
| Com Lobito | 865$ | 860$ | 865$ |
| D A T 100 | | 2 000$ | |
| H E Revue | 585$ | 580$ | 600$ |
| I do Prnc | | 450$ | |
| Moçambique | | | |
| Sonefe n | 368$ | 370$ | 380$ |
| Sonefe p | 380$ | 380$ | 382$ |
| Zambézia | 68$ | 67$ | 68$ |

### Diversas

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ag Lx ant | | 430$ | 450$ |
| Ag Lx 34 | | 395$ | |
| Ag Lx 36 | | 5 150$ | 5 300$ |
| Ce Guadiana | 5.500$ | 5 500$ | |
| C Leiria p | 14 500$ | 14 400$ | 14.550$ |
| C Tejo p | | | 1.400$ |
| F Ramada | | 138$ | 140$ |
| Fornos Elect | | | 3.950$ |
| P Celulose | 3.950$ | | 4.550$ |
| S derurgia p | 4.500$ | 4.500$ | 2.850$ |
| S derurgia n | 2 850$ | 2.840$ | |
| Socel | | 3 750$ | |
| Cidla | 6.860$ | 6 850$ | 6.880$ |
| C U F | | 3.000$ | 3.100$ |
| Intar | 540$ | 535$ | 540$ |
| N tratos | | 1.120$ | 1 140$ |
| Petroquimica | 1 110$ | 1 110$ | 1.120$ |
| Sacor | 3.200$ | 3.200$ | 3.210$ |
| Tab Portugal | | | |
| Tabaqueira | 7.500$ | 7.500$ | 7.600$ |
| U F Azoto | 890$ | 890$ | 900$ |
| Empor | | | 300$ |
| Grão Pará | 1 120$ | 1.120$ | |
| Ind Aliança | 990$ | | 995$ |
| I P Colón | | | |
| Nac Naveg | | 2.300$ | |
| Naveg (Col) | | 1.000$ | |
| P Pesca | | 1.000$ | 1.050$ |
| R Marconi | | 1.800$ | 1.200$ |
| T.A.P. | | | 1.270$ |
| Compal | | 650$ | 700$ |
| Salvor | | | 1.550$ |
| T. Penina | | | 1.300$ |

## FUNDOS DE INVESTIMENTOS

| | | |
|---|---|---|
| Atlântico | | |
| F I D E S | | |

## COTAÇÕES

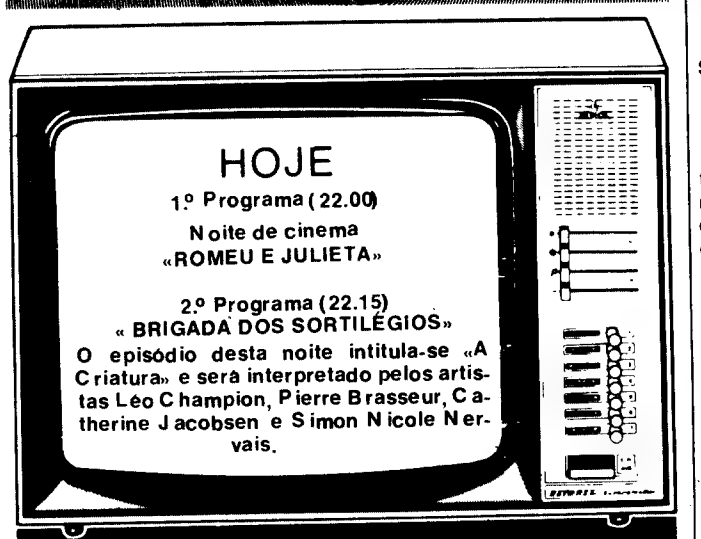
| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul Rands | 31$50 | 34$00 |
| Alemanha - Marco | 8$35 | 8$65 |
| America | | |
| Dollars de 1 a 2 | 26$20 | 26$90 |
| Dollars de 5 a 20 | 26$50 | 27$30 |
| Dollars de 50 a 1000 | 26$60 | 27$40 |
| Argentina Peso Novo | 1$80 | 2$80 |
| Austria Schilling | 1$17 | 1$22 |
| Belgica Franco | $60 | $63 |
| Brasil Cruzeiro | 3$70 | 4$70 |
| Canada Dolar | 26$70 | 27$50 |
| Dinamarca Coroa | 3$75 | 4$05 |
| Espanha Peseta | $40,7 | $42,7 |
| França Franco | 5$40 | 5$70 |
| Holanda Florim | 8$25 | 8$55 |
| Inglaterra Libra | 70$00 | 72$00 |
| Italia Lira | $04,45 | $04,75 |
| Marrocos Dirham | 5$00 | 5$50 |
| Noruega Coroa | 3$95 | 4$25 |
| Suecia Coroa | 5$45 | 5$75 |
| Suiça Franco | 6$93 | 7$18 |
| **Ouro** | | |
| Inglaterra Libra Isabe | 350$00 | 370$00 |
| Inglaterra 1/2 Libra | 185$00 | 195$00 |
| Ouro fino Barra | 43$00 | 45$00 |

**BANCO DO ALENTEJO**

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇOES BANCÁRIAS

Praça D. João da Camara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

# televisão




**SIEMENS ESTORIL**
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

## HOJE

**1.º Programa**

12.45 Abertura e filme infantil Tomeck e o seu Cão
13.00 ABC
13.15 Os meus sobrinhos
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

**2.º Período**

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Momento despotivo
20.30 Casei com uma feiticeira
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Romeu e Julieta»
23.30 Telejornal ultimas noticias
23.40 Meditação e fecho

**2.º Programa**

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Os meus sobrinhos
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 A brigada dos sortilégios
23.05 Vivendo o futuro
23.40 Fecho

## AMANHÃ

**1.º Programa**

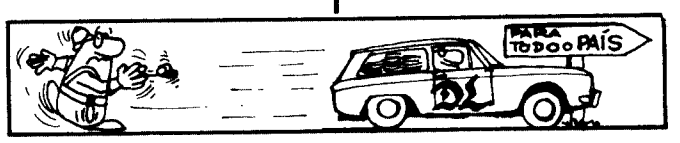
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Mrs. Muir e o fantasma
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo a noite

**2.º Período**

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em marcha
20.30 Silêncio vamos rir
21.00 Inquérito
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 «O coração e a vida»
22.45 Concerto
23.25 Telejornal - últimas noticias
23.35 Meditação e fecho

**2.º Programa**

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Mrs. Muir e o fantasma
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.05 TV-Clube
23.30 Fecho




## urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergência | 115 | Judiciária | 53 5380 |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| C V P | 66 5342 | Aeroporto | 71 1397 |
| H de S Jose | 86 0131 | C R G E | 53 7021 |
| H de S Maria | 73 0231 | C Aguas | 36 1361 |
| P S P | 36 6141 | Comboios | 32 6226 |

## HOJE

**Situação do tempo**

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado; o vento era moderado de Noroeste e caíram aguaceiros.

### TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

| | |
|---|---|
| PORTO | 10.º |
| PENHAS DOUR. | 0º |
| COIMBRA | 10.º |
| PORTALEGRE | 6.º |
| LISBOA | 15.º |
| FARO | 13.º |
| FUNCHAL | 15.º |

### TEMPERATURAS EXTREMAS

**Tavira**
**Máxima** ..... **16.º**

**Penhas da Saúde**
**Mínima** ..... **1.º**

### TEMPERATURAS NO ESTORIL

| | |
|---|---|
| Água do mar | 13,6º |
| Atmosfera | 13º |

### MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 6.14 | **3,4 m** | 11.42 | **1,2 m** |
| 18.53 | **3,6 m** | | |

Dia 3

| | | | |
|---|---|---|---|
| 6.51 | **3,3 m** | 0.10 | **1,2 m** |
| 19.06 | **3,5 m** | 12.22 | **1,3 m** |

Dia 4

| | | | |
|---|---|---|---|
| 7.35 | **3,2 m** | 0.56 | **1,3 m** |
| 19.54 | **3,4 m** | 13.10 | **1,4 m** |

### PREVISÃO GERAL
### ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

**Céu com períodos de muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros diminuindo de frequência.**

**AMANHÃ**

Nascer às ..... **6.38**
Ocaso às ..... **20.30**

Dia 6 Dia 13 Dia 20 Dia 28

# radio

**EMISSORA 1.º Programa**

16.00 Noticiário
16.05 Convívio - Programa da juventude
18.05 O convidado de hoje: Nicola Di Bari
18.20 Espectáculo/cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com Roger Whittaker
19.10 Orquestas e canções
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 20.º episódio do folhetim «O COLAR DA RAINHA»
20.50 Melodias pelo clarinetista Henry Arland
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir Carlos Paredes
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

**2.º Programa**

16.00 Uma obra, duas interpretações
16.55 Fantasia em fa menor, op 103 (Schubert)
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical - Semana internacional de orgão, em Nuremberga (em gravações cedidas pela rádio da Baviera)
18.06 Sinfonia n.º 53, em ré maior «Imperial» (Haydn)
18.30 Gravações históricas
19.00 Dança e ballet, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio educativa - Auditório Juvenil
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de viola dedilhada
20.30 Noite transfigurada, op. 4 (Schönberg)
21.00 Sai o MF 2. Nove canções alemãs (Orlando di Lassus)
21.20 Tempo literário
21.45 Recital pelo organista Gertrud Mersiovsky
22.07 Concerto em si bemol
22.15 O gosto pela música, pelo Dr João de Freitas Branco
22.45 A orquesta Sinfónica de Bamberg, no poema sinfónico «Orfeu» de Liszt
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

**RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS**

16.00 Progrma CDC
18.00 Movimento
21.00 Terça-feira à noite
21.30 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.20 Grande roda
24.00 «PBX»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

**Emissor de Miramar**

16.04 Programa CDC
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânia
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.25 Música para meditar
21.40 Orquestas
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Mensageiro do Evangelho
23.18 Clube da Juventude

**RÁDIO RENASCENÇA**

16.00 Radiorama
18.00 Tri - S
18.20 Boletim liturgico
18.30 Terço e benção da Basilica dos Mártires
19.05 Marana Tha
19.25 Leitura do programa e boletim do S.C.R
19.30 Página 1
20.30 Noticiário/No final - continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Sheila - Charles Aznavour
21.15 Grande plano
21.30 Variedades
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Orquestas
23.00 A 23.ª hora

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

RADIO VOZ DE LISBOA
Das 6 00 às 10.00 e das 14 30 às 17 00
RADIO GRAÇA
Das 10 00 às 12 00 e das 22 00 às 2 00
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12 00 às 14 30 e das 17 00 às 19 30
RADIO PENINSULAR
Das 19 30 às 22 00

# farmácias de serviço

## LISBOA

**ALCÂNTARA:**
**Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (Telef. 660187)

**ALFAMA:**
**Pereira Suc.**, Rua do Paraíso, 88-100 (Telef. 863224).

**ALMIRANTE REIS:**
**Cândido Monteiro**, Avenida Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751).

**ALTO DO PINA:**
**Ibéria**, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277).

**ALVALADE:**
**Sanex**, Avenida da Igreja, 31-C (Telef. 717505); **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409).

**AMEIXOEIRA:**
**S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (Às Galinheiras) (Telef. 790969).

**AREEIRO:**
**Algarve**, Av. de Roma, 7-B (Tel. 731478

**AVENIDAS NOVAS:**
**Figueiras**, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995); **Cruz Nunes**, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 418845); **Novais**, Avenida Luís Bivar, 11 (Telef. 44324).

**BAIRRO ALTO**
**Pinharanda**, Rua da Rosa 94 (Telef. 321534

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:**
**Ascenso**, Praça do Norte, 11 (Telef. 311216).

**BAIXA:**
**Lima Amaro**, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149); **Valadas**, Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060); **Cortez**, Rua de S. Nicolau, 93 (Telef. 325378).

**BELÉM:**
**Gomes**, R. da Junqueira, 326 (tel. 638193);
**Bom Sucesso**, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454)

**BENFICA:**
**Santa Cruz**, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828); **Ribeiro**, Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969).

**CAMINHOS DE FERRO:**
**Conceição**, Calçada de D. Gastão, 30 (Telef. 381279).

**CAMPO DE OURIQUE:**
**Pinheiro**, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 5 (Telef. 662838); **Elma**, Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).

**CAMPOLIDE:**
**Oliveira**, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424).

**CONDE REDONDO:**
**Salus**, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239).

**ENTRECAMPOS:**
**S. Miguel**, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)

**ESTEFÂNIA:**
**S. Jorge**, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (Telef. 534027).

**ESTRELA:**
**Tagus**, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Telef. 669485); **Rodrigues e Aires**, Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246).

**GRAÇA:**
**Branquinho**, Rua de Sapadores, 87 (Telef. 842725).

**INTENDENTE:**
**Intendente**, Largo Pina Manique, 50-51 (Telf. 47838).

**LUMIAR:**
**Central**, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480).

**MARQUÊS DE POMBAL:**
**Ribeiro e Castro Lda.**, Rua Braamcamp, 52-C (Telf. 43409).

**OLIVAIS:**
**Antunes Rosas**, Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef. 313610). **Central**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Telef. 315539).

**S. BENTO:**
**Confiança**, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401).

**S. PAULO:**
**Africana**, R. Bernardino Costa, 45 (Telef. 369120).

**SETE RIOS:**
**Curie**, Avenida Madame Curie, 15-A (Telef. 778439).

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Almeida Nifo**, Av. Comb. G Guerra, 64 (Tel. 212070)
**CAXIAS**
**Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
**PAÇO DE ARCOS**
**Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
**OEIRAS**
**Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
**PAREDE**
**Aisir**, B.º das Caixas de Previdência - Bloco A (Tel 2472948)
**S. PEDRO DO ESTORIL**
**S. Pedro**, (Tel 263052)
**MONTE ESTORIL**
**Lopes**, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
**CASCAIS**
**Marginal**, Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Melo**, P. D. João I - Lote 146 - B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)
**DAMAIA**
**D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel 970461)
**VENDA NOVA**
**Nova**, R Elias Garcia, 10 (Tel 972530)
**QUELUZ**
**Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
**CACÉM**
**Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
**MEM MARTINS**
**Quimia**, Est. de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
**S. PEDRO DE SINTRA**
**Velentim**, (Tel. 980456)
**SINTRA**
**Misericórdia**, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
**COLARES**
**Abreja**, Tel 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
**ALHOS VEDROS**
**Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
**ALMADA**
**Galeno**, R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Nova Fátima**, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
**BARREIRO**
**Santa Marta**, R Dr. Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2272141)
**COVA DA PIEDADE**
**Rainha Santa**, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)
**MOITA**
**União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
**MONTIJO**
**Montepio**, R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
**SESIMBRA**
**Lopes**, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
**SETÚBAL**
**Rosado Pinto**, P do Bocage (Tel. 22484), **Nova**, R General Gomes Freire (Tel 22052)
**SEIXAL**
**Godinho**, L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

## PORTO

SUB-TURNO A

**Canavarro**, R. da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

**Figueiredo, Lda.** R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756

## COIMBRA

**Olivais**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (tel. 23733); **Adriana**, Pr.ª da República, 20 - 22 (tel. 23609)

# cinemas

## LISBOA

**S. JORGE** (Tel. 54153)
15 15-18-15-21 30
(Grupo C-14 anos)
«SIGA AQUELE CAMELO»! A comédia da Arábias, com os cómicos ingleses ao ataque

**CONDES** (Tel. 322523)
14 15-16 30-18 45-21.45
Grupo D (18 anos)
«O Quinto Dedo» com Franco Nero e Poluela Silvia

**IMPERIAL** (Tel 821933)
15.00 e 21.00 (Grupo B (10 anos)
«Os piratas do Arquipélago» e «Vives um pouco amas um pouco»

**VOX** (Tel 720808)
15.15 - 18,30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 6.ª Semana «O RECADO» O drama de uma geração com Maria Cabral e José Viana

**BERNA** (Tel 776098)
15.15-18 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
Gene Hackman e Roy Seheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga)

**ESTÚDIO** (Tel. 585134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
3.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte.

**LYZ** (TEL 48560)
15 00 e 21 00
Grupo D 18 anos)
«MORRER DE AMOR»
Um filme de André Cayatte

**ROYAL** (Tel. 885037)
15.00-21 00
(Grupo D-18 anos)
«Os Diamantes são Eternos»

**ESTÚDIO 444** (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O JARDIM ONDE VIVEMOS Com Dominique Sanda e Helmut Berger, 2.ª semana. 00 30 O Regresso Banhista (Grupo B-M 10 anos)

**EDEN** (Tel 320768)
15 30 18 30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
«QUANDO ELAS TINHAM CAUDA» com Montgomery Wood. Caçaram uma mulher e julgavam que era um bicho.

**ALVALADE** (Tel 717480)
15 15 e 21 45
(Grupo D 18 anos)
«O BAILE DO CONDE DE ORGEL» com Jean Claud Brialy Estmacolor

**CASINO ESTORIL** (Tel. 264945)
17.00-21.30
Grupo D - M. 18 anos)
«AGÊNCIA DE VIGARICES» c/ Sidmy James, Kenneth williams

**MONUMENTAL** (Tel 555131)
15.15 e 21 45
Grupo D - M 18 anos
Estreia - «QUEM É HARRY KELLERMAIN» com Dustin Hoffman
Quinzenas do bom cinema Terror Amanhã às 18 30 (Adultos de Henry Cass «O SANGUE DO VAMPIRO» c/ Donald Wolfitt

**POLITEAMA** (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª Semana de êxito. Com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO».

**ODEON** (Tel 326283)
15 15-18 15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
11.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

**MUNDIAL** (Tel 538743)
15.15 e 18.30-21 45
(Grupo D - 18 anos)
«A LONGA JORNADA» com Marcello Mastroianni e Cnaterine Deneuve

**SATÉLITE** (Tel. 562632)
15 30-18 30-21 45
(Grupo D - 18 anos)
«A REGRA DO JOGO» com Marcel Dalio, Nora Gregor e Roland Foutain

**TIVOLI** (Tel 50595)
15 15-18 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«O MALANDRO» com Richard Burton

**EUROPA** (Tel. 661016)
15.15-21 30
(Grupo D-18 anos)
«A DÉCADA PRODIGIOSA»

**ROMA** (Tel. 727778)
15 30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«O MURO DO ATLÂNTICO» com Bouvil, Peter McEnery e Terry-Thomas

**LIDO**
21.30
(Grupo D-18 anos)
«MORRER DE AMAR» com Annie Girardot

**AVIZ** (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos). 13.ª Semana O Western do ano .TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer em Color-Scope

**LONDRES** (Tel 730579)
14 15-16 30-18 45-21 45
«TRISTANA» com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL
Cinema-Snack-bar Pub .The Flag.
Faça três coisas num sitio só

**APOLO 70** (Tel 763319)
14 30-16 45-19.00-21 45
(Grupo D-18 anos) 4.ª semana O ultimo filme de Milos Forman «TAKING OFF (os amores de uma adolescente)

**IMPÉRIO** (Tel. 555134/5
15 15-21.30
Grupo D-18 anos
«TRAFICANTES DE SONHOS» com Sven-Bertil Taube e Barbara Parkins
Sessão clássica às 18.30
Amanhã (Adultos) Technicolor

# outros espectáculos

## LISBOA, Teatros

**VARIEDADES**
20 45 e 23 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

**VILLARET**
21.00 - 23.00 (18 anos)
«O Tartufo»

**LAURA ALVES**
21 45 (18 anos)
«Uma cama pra toda a gente»

**A.B.C.**
20 45 - 23.00 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

**GIL VICENTE**
22 00 (14 anos)
«Ivone, Princesa de Borgonha»

**MARIA VITÓRIA**
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

**CASA DA COMÉDIA**
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em 12 assaltos»

**CAPITÓLIO**
20 45 e 23 (18 anos)
«A casa de Bernarda Alba»

## LISBOA/Cinemas

**JARDIM**
21 00 (18 anos)
«Anónimo veneziano»

**PARIS**
21 00 (14 anos)
«Caça ao homem»

**CINEARTE**
21 00 (18 anos)
«Morre, monstro morre»

**MAYER**
21 00 (10 anos)
«Pânico nas ruas»

**RESTELO**
21 30 (18 anos)
«Morrer de amar»

**OLYMPIA**
21 00 (14 anos)
«Frankenstein conquistador do mundo»

**ARCO-IRIS**
21 00 (14 anos)
«Jonhy Yuma o vingador

**UNIVERSAL**
21 00 (17 anos)
«Os bons velhos tempos»

## LINHA DE CASCAIS

**PAREDE**
**Royal Cine**
21 15 (10 anos)
«Testa de Ponte»

**OEIRAS**
**Oeiras-cine**
21 00 (10 anos)
«Eu julgava-o morto mr. Jake»

**ESTORIL**
**Casino**
17 00 e 21 30 (18 anos)
«Agência de Vigarices»

## LINHA DE SINTRA

**DAMAIA**
**D. João V**
21.30 (10 anos)
«Vigaristas no convento»

**AMADORA**
**Decreios Desportivo**
21 15 (14 anos)
«Numa Árvore Empoleirado»

**QUELUZ**
**Queluz Cine**
21 15 (17 anos)
«O Grande ajuste de contas» E «O Visconde não perdoa»

**MEM MARTINS**
**Cine Chaby**
21.30 (18 anos)
«Os loucos do amor»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21 15 (10 anos)
«Zingara»

**LARANJEIRO**
**Instrução e Recreio**
21.30 (10 anos)
«O Homem que matou BillyKid

**MONTIJO**
**Joaquim de Almeida**
21 30 (10 anos)
«Django mata»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
21 45 (18 anos)
«Ora bolas pró pagode»

## PORTO/Cinemas

**ESTÚDIO**
21.30 (18 anos)
«A Decada prodigiosa»

**BATALHA**
21.30 (18 anos)
«A Decada prodigiosa»

**TRINDADE**
21 30 (18 anos)
«Casanova» 70»

**RIVOLI**
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano

**VALE FORMOSO**
21.30 (14 anos)
«Teus olhos negros»

**OLÍMPIA**
21.30 (14 anos)
«Shango»

**S. JOÃO**
21.30 (18 anos)
«Trinitá .. Cow-Boy insolente»

**AGUIA D'Ouro**
21.30( 18 anos)
«trinitá Cow-Boy insolente

**PASSOS MANUEL**
21 00 (18 anos)
«4 noites de um sonhador»

**COLISEU**
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

**NUNO ALVARES**
21 30 (18 anos)
«A Transplantação»

## COIMBRA

**AVENIDA**
21.30 (18 anos)
«Remorso»

**GIL VICENTE**
21.30 (18 anos)
«O Salto do anjo»

**TIVOLI**
21 30 (14 anos)
«O Solitário do Rio Grande»

**SOUSA BASTOS**
21.30 (10 anos)
«Os 7 magníficos e Os Samaras»

## LEIRIA/cinemas

**TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA**
21 30 (14 anos)
«O caminho da ave perdida

# BARS BOITES restaurantes DANCINGS

**ARREDA** Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

**CASINO ESTORIL** Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefs. 26451, 264526, 264596, 264921 e 264946.**

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)** Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

**ADEGA MESQUITA** Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bilarino, Alcindo Carvalho e Filipe Duarte. Tocam: António Luís Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

**«PORTAS DO SOL»** Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

**TAMILA** Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

**ADEGA MACHADO** Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

**CASEBRE** Cantam Carlos Barra, Julieta Brigue, Zélia Lopes e Os Arautos. Tocam Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Tel. 369760.**

**HIPOPÓTAMO** Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

# O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2.ºE 4 º
TELEF 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

## RALLYE DE MARROCOS

# Lampinen (Lancia) o vencedor

Contra todas as previsões inicialmente estabelecidas, Simo Lampinen e a Lancia acabaram por ser os grandes vencedores do 15.º Rallye de Marrocos que terminou no sábado em Rabat. Para a segunda etapa, que tinha já apenas 9 concorrentes pouco se podia prevêr de luta. A grande ambição de todos era terminar e Simo Lampinen estava tranquilo com uma vantagem de cerca de 34 minutos. Tinha portanto todas as condições para poder realizar uma prova calma e sem problemas. Para a Citroen, vencedora absoluta nos últimos três anos, o balanço também foi positivo pois teve nos Grupos 1 e 2, triunfos verdadeiramente significativos.

Romãozinho, que havia desistido um pouco antes do final da segunda etapa, era Leader do Grupo 1 e na altura em que abandonou, com a junta da cabeça queimada, estava a fazer uma prova sensacional. Andersson, o último dos Alpine a abandonar queimou também a junta da cabeça; Mikolla, último dos Peugeot 504, foi forçado a desistir com o carter furado.

Os resultados das últimas classificativas foram os seguintes:

**11.ª Prova ZAGORA-RISSANI (236 kms)**

1.º Lampinen (Lancia), 2h 54m; 2.º Ponnelle (Citroen DS 21) 2h 56m 35s; 3.º Neyret (Citroen DS 21) 3h 01m 11s; 4.º Dupre (R 16) 3h 24m 05s; 5.º Laurent (DAF) 3h 31m 35s; 7.º Mdme Trautman (R 16) 3h 42m 30s; 8.º Bacchy (Peugeot 404) 3h 46m 69s.

**12.ª Prova TIZI-ISLI (205 kms)**

**1.º Ponnele (Citroen DS 21) 3h 17m 17s; 2.º Neyret (Citroen DS 21); 3.º Lampinen (Lancia) 3h 33m 57s; 4.º Bachy (Peugeot 404); 5.º Mdme Trauttman (R 16) 3h 53m 32s; Dupré-Le Tahiquien (R 16) 4h 10m 56s.**

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**

**1.º Lampinen-Andersson (Lancia) 19h 42m 01s; 2.º Neyret-Terramorsi; 3.º Ponnelle-De Serpos (Citroen DS 21), 20h 14m 31s; 4.º Dupré-Lc Tahitien (R 16); 5.º Bachy-Puigssegur (Peugeot 404) 27h 04m 20s; 6.º Mdme Trautman-Desvignes (R 16) 28h 19m 39s.**

**ESTANTES METÁLICAS**
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
**CORTAL**
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND.
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

**as viagens da "EUROPEIA"**

**FÉRIAS «MULTITUR»**
— 8 ou 15 dias —

**MADEIRA**

**Partidas em avião fretado:** todas as quintas-feiras, de 29 de Junho a 14 de Setembro

**MARROCOS**

**Partidas em avião fretado:** todos os sábados, de 22 de Julho a 2 de Setembro

**RESERVE OS SEUS LUGARES COM ANTECEDÊNCIA NA**

Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL. 53 61 21 • LISBOA 2

As duas equipas: foto para o álbum de família...

## Futebol "interministerial"

# SECRETÁRIOS GANHARAM AOS CHEFES DE GABINETE

«Chefes de gabinete» e secretários de ministros defrontaram-se. Não como o fazem todos os dias, no meio de papeis, ao lado de conversas de Estado, formais e cerimoniosos. Não. Desta vez puseram-se frente a frente no campo, todos a correr atrás de uma bola, uns e outros interessados em desentorpecer as pernas, em respirar um pouco de ar puro.

Foi no estádio da F. N. A. T., sob os olhares do ministro Baltazar Rebelo de Sousa que, com colaboradores directos num e noutro lado, preferiu não torcer por nenhuma das equipas. Limitou-se a assistir, sorridente e interessado, e entregar no final a taça aos «secretários».

Os «chefes de gabinete» tinham «massa associativa» e por isso, sempre que ousaram descer (ou subir) até às balizas contrárias, escutaram entusiásticos e prolongados aplausos. Os familiares, esposas e filhos, manifestavam-se ruidosamente. Mas a má preparação (física, entenda-se...) dos «chefes de gabinete» não permitiu que expusessem toda a gama de conhecimentos (futebolísticos) e não raro sossobraram ante a necessidade de muito correr (ao contrário do que poderá acontecer, em determinadas ocasiões e em certos sectores, que convém caminhar

**Dr. Azevedo Moreira: estaca da defesa dos «chefes de gabinete»...**

calmamente e com segurança...). No final do primeiro tempo, (2-1 a favor dos «secretários») o eng.º Bacelar Ferreira, do gabinete do secretário de Estado das Comunicações, disse acerca dos antagonistas:

*«Nenhum deles se distinguiu em campo e esse é o melhor elogio que lhes pode ser feito».*

Na segunda metade, depois de água fresca e massagens, a toada de jogo caracterizou-se pela lentidão. Os «chefes de gabinete» a segurar a bola; os «secretários» a poupar as forças. Foi num desses instantes em que os «chefes de gabinete» retinham a bola, obrigando os «secretários» a correr, que o dr. Azevedo Moreira aproveitou para vestir as calças compridas do fato de treino. Mais aconchegado, menos batido pelo frio daquela tarde cinzenta, foi (muitas vezes) a estaca de suporte do ímpeto dos «secretários». Entretanto, a formação dos «chefes de gabinete» começou a meter água. E daí a pouco o «4x2x4» passou para «1x1x8», por acertada disposição de defender a rectaguarda. Mesmo assim, os «secretários», inconformados com a situação (do jogo), fizeram um apelo à sua juventude e depois de ciclópico esforço lograram a vitória final.

As equipas alinharam:

ARBITRO dr. Pereira Marques.

CHEFES DE GABINETE dr. Cardoso Meneses; dr. Assis Ferreira, dr. Alberto Ascensão, dr. Carlos Costa e dr. Azevedo Moreira; dr. Caldeira Guimarães e dr. Adriano Afonso; dr. Gomes Ribeiro, comandante Trindade, dr. Borja de Meneses e dr. Lopes da Fonseca.

SECRETARIOS dr. Santos Ferreira; dr. João Amaral, dr. França Martins, dr. Jorge Morbey e dr. Corte Real; dr. Luís Cabral e dr. Alberto Dionísio; dr. Castanheira Neves, dr. Mota Campos, comandante Contrera de Passos e dr. Pedro Homem.

Marcaram, pelos vencedores: dr. Castanheira Neves (2), dr. Pedro Homem, dr. Mota Campos; pelos vencidos: dr. Lopes da Fonseca (2) e comandante Trindade.

**BANCO DE ANGOLA**
**S.A.R.L.**

**CONVOCATÓRIA**

De conformidade com o artigo 37º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Banco de Angola para o dia 27 do próximo mês de Maio, na sua Sede, na Rua da Prata nº 10, em Lisboa, pelas 11 horas, para:

1º - Apreciação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1971;

2º - Eleição de um membro para o Conselho Fiscal.

Lisboa, 15 de Abril de 1972.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Fazenda Nacional
António Cândido Mouteira Guerreiro
(Director Geral da Fazenda Pública)

## DL Últimas

### CLAY CONTINUA A GANHAR

Cassius Clay deu mais um importante passo no seu caminho para a discussão do título mundial de «pesados», ao bater o canadiano George Chuvalo por larga margem pontual. Clay utilizou o seu fino jogo de pernas durante os cinco primeiros «assaltos» fazendo cortes no sobrolho e na boca de Chuvalo.

Até final, comandou sempre, não deixando a sua vitória dúvidas de qualquer espécie. E o quinto triunfo de Cassius Clay que, como de costume, não mostrava qualquer marca no final da pugna. O combate rendeu 5.400 contos para Clay e 1755 contos para o canadiano.

### JOHN LENNON: SUSPENSA A DEPORTAÇÃO

Um juiz federal americano assinou ontem uma ordem temporária suspendendo o processo de deportação do antigo «Beatle» John Lennon e de sua mulher, Yoko Ono, até que seja julgado um recurso para que os serviços de imigração expliquem por que não querem os Lennon nos Estados Unidos. Os problemas com os serviços imigratórios parecem derivar do facto de Lennon ter sido condenado na Inglaterra, há quatro anos, por posse de marijuana. Contudo, segundo o «New York Times», trata-se apenas de um pretexto, pois as autoridades americanas querem ver-se livres do ex-Beatle por causa dos seus sentimentos políticos.

### RODÉSIA: A MAIORIA DIZ «NÃO»

O relatório da comissão Pearce que vai ser entregue a «Sir» Alec Douglas-Home, o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros que negociou o acordo com Ian Smith acerca da Rodésia, conclui francamente que a população daquele território africano «rejeita os acordos Home-Smith». Uma maioria «incontestável de africanos disse «não». Segundo consta, lorde Pearce e os seus inquiridores explicariam o «não» pela desconfiança em relação ao regime de Smith, que seria o encarregado da aplicação dos acordos. Espera-se que o Governo de Edward Heath fique embaraçado perante as conclusões da comissão e que «Sir» Alec retenha o relatório, a fim de preparar a futura acção governamental, parecendo no entanto quase impossíveis novas negociações com Smith.

### FIDEL: DOIS MESES AUSENTE

Fidel Castro anunciou ontem, num comício comemorativo do Primeiro de Maio, que iria visitar nove países da Africa e Europa durante aproximadamente dois meses. Fidel disse ainda que não haveria qualquer hipótese de normalização das relações entre Cuba e os EUA enquanto Nixon estivesse no poder e ameaçou atacar de Guantanamo caso os americanos afundassem algum navio cubano em luta contra os «navios piratas». Os países a que Fidel se deslocará são a Guiné, a Argélia, a Bulgária, a Roménia, a Hungria, a Polónia, a República Democrática Alemã e a União Soviética.

cial
CENTRO DE LINGUAS

Os problemas da integração económica, tal como normalmente são apresentados, ou são falsamente objectivos — porque não consideram implicações sócio-políticos, mas só os planos das técnicas e das «políticas» —, ou são estritamente apologéticos — porque as considerações dos planos sócio-político se faz para defesa e justificação de uma formação social, assim se exemplificando o obstáculo que as relações de produção podem, embora adaptando-se, colocar ao desenvolvimento social, isto é, atrasando o aparecimento de relações de produção adequadas ao desenvolvimento das forças produtivas, que aparecerão não só por serem adequadas mas quando se construirem, a partir de uma relação de forças de classes sociais em presença.

O Mercado Comum Europeu está na ordem do dia. Particularmente em Portugal. Por isso o «dossier» do mês de Maio será a integração económica e por isso estas considerações sobre.

# DL Economia

# SOBRE A INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

**Por SÉRGIO RIBEIRO**

Que é um «sistema de integração», para começar a tratar coisas — mais do que pelo nome — pelo que o nome pode (ou deve) significar?

Um sistema de integração será, como já vimos definido, um sistema em que os Estados se demitem de certas competências consideradas como suas, para delegar o seu exercício numa autoridade (ou em autoridades) em princípio supranacional, autoridade(s) considerada(s) representante(s) dos interesses gerais. Nesse sistema é conveniente, ou é útil para os interesses dominantes, que os Estados se submetam a tal ou tais autoridades, na medida e por formas prèviamente definidas, em tudo que respeitar ao espaço e domínio «integrador».

Nesta definição-delimitação aparece uma noção que se considera importante para o estudo do problema de integração económica que é a noção de Estado. É oportuno lembrar o que V. I. O. escreveu. «O capitalismo conhece, no decurso do seu desenvolvimento, duas tendências históricas no que respeita à questão nacional, a primeira reside no despertar da vida nacional e de movimentos nacionais; a segunda reside no desenvolvimento e na multiplicação de relações de toda a espécie entre as nações, na destruição das barreiras nacionais e na criação da unidade internacional do capital, da vida económica em geral, da política, das ciências, etc.» A onda segundo o mesmo autor, estas tendências constituem a lei universal do capitalismo, e acrescentava que a segunda dessas tendências é, para o capitalismo no seu estádio actual, a tendência predominante.

O mecanismo fundamental, com a evolução, foi-se modificando. O monopólio do comércio, embora ainda subsistindo sob a forma de «concessões», foi sendo substituído, como relação fundamental, pela exportação de capitais, primordialmente controlados pelos monopólios, portanto já em plena fase imperialista, ou monopolista.

Assim, o capitalismo, como modo de produção, é efectivamente confrontado com as tendências anotadas e que se podem reduzir a uma expressão sem que se lhes roube a riqueza de cambiantes e aparências, **tendência para a internacionalização crescente da vida económica.** Esta é uma característica objectiva que o processo histórico comprova, representando uma exigência constante no desenvolvimento da produção e das trocas, ganhando sempre mais força.

Para não se perder de vista o processo que se deve começar por definir, podemos escrever que a amplitude dos meios técnicos e financeiros, de que os sectores avançados da actividade económica necessitam, determina a procura de uma divisão internacional **do** trabalho e de uma cooperação internacional **no** trabalho não só mais avançadas mas também mais organizadas.

Aliás, a crescente importância de que se reveste, na nossa época, a tendência para a internacionalização da produção e das trocas é um factor objectivo da actividade económica moderna. Exerce a sua influência, e é consequência do desenvolvimento constante das forças produtivas, independentemente do modo de produção, ou — para dizer de outro modo — independentemente da formação económica e social, do capitalismo ou do socialismo. No entanto, a questão apresenta-se sob aspectos diferentes.

Citemos um trecho muito actual, e muito claro, de um artigo de Jacques Brière. **(1)**

«A existência de um comércio internacional, de firmas internacionais, não é de hoje. A exportação das mercadorias, que fez da Inglaterra e da França do século XIX os «ateliers» do mundo, tinha sucedido (sem a suprimir) à exportação dos capitais. Os impérios coloniais estavam construídos, e assistia-se então, à escala internacional, a uma forma muito particular da divisão do trabalho, os países colonizados especializados na produção de matérias-primas e de produtos alimentares, as metrópoles na de produtos acabados. Estas trocas representavam, então, um alargamento do ciclo de produção à escala internacional.

«Mas — e é o que interessa sublinhar aqui — se a internacionalização capitalista é um fenómeno que remonta muito atrás, uma vez atingido um certo grau de desenvolvimento das forças produtivas e do capitalismo monopolista de Estado, este fenómeno adquiriu, e adquire, formas particulares e específicas que lhe conferem uma importância sem precedentes.

«O que se observa: com efeito, desde há alguns anos, não é só um grande crescimento do comércio internacional (cujo volume duplica de sete em sete anos) e, a ritmo idêntico, das exportações de capitais; o que se observa são, também, modificações no próprio plano do processo de produção, e isso é o mais importante. O que é novo não é tanto o desenvolvimento das trocas mas a intervenção crescente destas no processo de produção, ou seja, mais precisamente ainda, a **internacionalização do próprio processo de produção.**

«Este fenómeno exprime-se de múltiplas maneiras: migrações de mão-de-obra, fuga de cérebros, equivalência de diplomas universitários, trocas de patentes, estandardizações dos produtos, acordos de cooperação, etc.»

E através de movimentos de integração... económica europeia. O que escrevemos não como «aproveitar» do trecho, mas porque o pedaço transcrito se mostra esclarecedor sobre o Mercado Comum, que é expressão da integração económica em que nos deteremos mais detidamente, sobretudo no «dossier» do mês.

Podemos, por isso, aproveitar (sem aspas de segundo sentido) este trecho para esquematizar o processo de internacionalização das trocas via comércio internações, internacionalização financeira via exportação de capitais, internacionalização da produção via integração de espaços económicos.

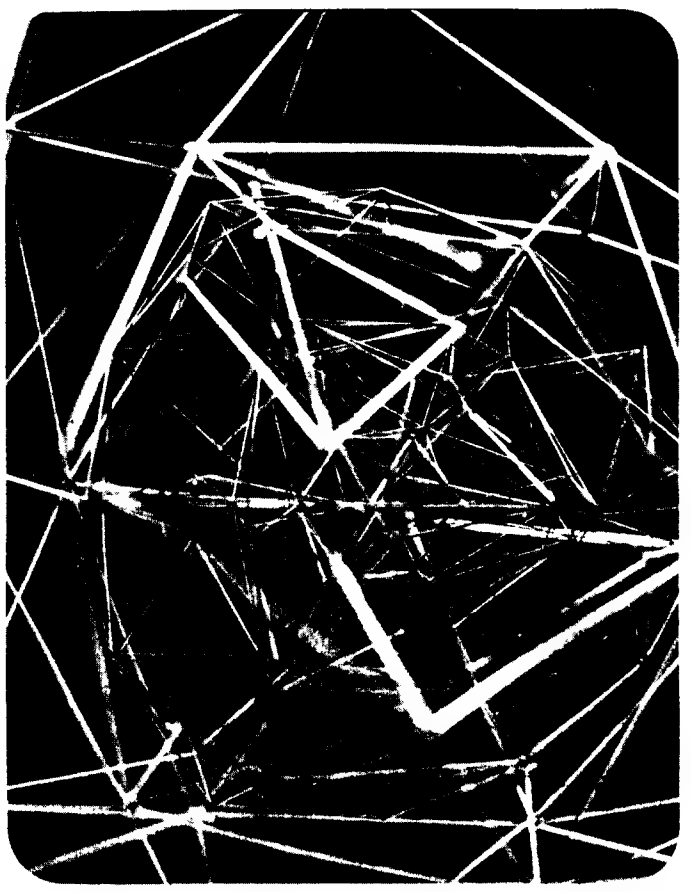
Os esforços e as tentativas de integração traduzem a necessidade de alargar os quadros nacionais, tornados demasiado estreitos para o estádio de desenvolvimento das forças produtivas e, ao mesmo tempo, a necessidade de levantar novas fronteiras, inevitàvelmente mais largas, mas também proteccionistas e discriminatórias quanto a terceiros. Trata-se, não de suprimir as fronteiras, mas de recuar as barreiras económicas; trata-se de criar novos mercados, alargados, à medida (próxima) das necessidades impostas (na produção e no consumo) pelas forças produtivas, mas mantendo-se ainda mercados fechados.

O capitalismo, face ao movimento incessante, ao progresso técnico, procura encontrar, no plano das relações de produção, uma forma de se organizar que aproveite, utilizando, esse desenvolvimento, esse progresso, ainda que o mutilando.

A integração procura, no fundamental, essa adaptação. É uma forma de divisão de trabalho, à escala supranacional, portanto mais avançada, porque mais organizada, porque mais de acordo com o desenvolvimento das forças produtivas. Essa procura de formas mais avançadas de organização realiza-se no plano de internacionalização da produção, na busca de resposta à socialização dos meios de produção, mas só o pode ser precàriamente.

Poder-se-á ainda dizer que a integração ajusta os espaços económicos, quer na produção quer na distribuição, ao estado

*Continua na página seguinte*



**Uma noção que se considera importante para o estudo do problema da integração económica: a noção de Estado**




**Este é um dos mapas da Europa (pequena). Faz parte de um estudo de mercado feito por Chase Manhattan Bank (a que está ligado o nome de Rockfeller). «Per capita income in U.S. dollars» são os rendimentos nacionais e regionais por cabeça, na moeda americana, e as graduações de côr, que se referem ao princípio dos anos 60, vão de «menos de 200» até «acima de 1600»**

# A DURAÇÃO E A REMUNERAÇÃO MÉDIAS DO TRABALHO EM SETEMBRO DE 1971

O Ministério das Corporações e Previdência Social torna públicos, periòdicamente, elementos resultantes dos seus inquéritos sobre emprego.

Neste mês de Abril saiu mais um conjunto de informações com os valores provisórios relativos aos inquéritos «emprego/Janeiro 1972», «emprego/Outubro 1971», «emprego/Abril 1971».

A duração média semanal de trabalho, para empregados, na semana de 20 a 25 de Setembro de 1971, foi de 43 horas, enquanto que, para operários, foi de 46 horas. Nalgumas actividades, a duração de trabalho dos operários ultrapassou a média das 48 horas, como no caso da «pesca» e da «indústria transformadora-alimentação» com, respectivamente, 49 e 50 horas; nos empregados há um caso em que esse mesmo limite das 48 horas é ultrapassado, nos «serviços pessoais» (não obstante não incluir «serviços domésticos»).

Observando os quadros, distrito a distrito, encontram-se vários casos de duração média superior às 48 horas. Para os empregados, no distrito de Viana de Castelo há 52 horas nos «produtos minerais não metálicos», 50 nas «metalúrgicas e metalo mecânicas» e na «construção», e 52 nos «serviços pessoais». No entanto, para não fazer uma longa, e decerto fastidiosa, enumeração, referiram-se só os casos de duração média igual ou superior a 60 horas semanais. São, para os empregados, Castelo Branco e «serviços pessoais», Setúbal «indústria do papel».

Para operários, encontram-se mais casos:

Vila Real, «serviços pessoais», 60 horas; Aveiro, «serviços pessoais», 60 h; Coimbra, «bebidas», 68 h; Santarém, «alimentação», 62 h; Santarém, «madeira e cortiça», 69 h; Faro, «comércio», 67 h.

*Continua na página dois*

# EXCURSÕES C P

## CASTELO NOVO — ALPEDRINHA MONSANTO

**Dois dias — 29 e 30 de Abril**

- De comboio (1.ª classe) e autocarro. Alojamento no Hotel, em Castelo Branco.
- Castelo Novo (curiosa aldeia nos contrafortes da Serra da Guardunha), Alpedrinha (uma vila-jardim da Beira Baixa), Vale de Prazeres e Monsanto (a aldeia mais portuguesa de Portugal...), são terras integradas no itinerário.
- Almoço típico em Monsanto, com ementa escolhida da primitiva cozinha local.

Preços (tudo incluído)

De LISBOA ..... 590$00
Evora / Beja ..... 700$00
Faro / Lagos ..... 810$00

## CONIMBRIGA e SERRA DA LOUSÃ

**30 de Abril**

Partida de Lisboa, às 8.10 e regresso às 23.40, viagem em 1.ª classe.

- Visita das ruínas da cidade romana, do Santuário de N.ª S.ª da Piedade e da Serra da Lousã.

De LISBOA ..... 320$00

CRIANÇAS: de 4 a 8 anos — 50 % de redução; de 8 a 12 anos — 20 % de redução.

**Informações e distribuição de programas:** Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Centrais de Lisboa.

Organização: Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS


# PEDRO MANUEL MACHADO PAES DE ALMEIDA

A família participa a celebração de missa de sufrágio no dia 3 de Maio, às 9 horas na Igreja de S. João de Deus.

# SOBRE A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

*Continuação da pagina anterior*

de desenvolvimento dos factores de produção, e que, deste modo, se procura, para além desse necessário ajustamento, o resultado do que se chama economias de escala, jogando produções de grande série contra produções de pequena série. Consideramos falsas maneiras de pôr a questão procurando iludir o problema de fundo, que resulta, quanto pensamos, do processo de desenvolvimento como o procuramos delinear.

O que julgamos importante salientar é que a integração (europeia, o Mercado Comum) corresponde a um concerto de nações capitalistas na fase actual. Não se pode, portanto, iludir o problema colocando-o no plano puramente técnico e falsamente objectivo. Se há um movimento de integração capitalista, há duas perspectivas para o encarar. Uma é a perspectiva do sistema capitalista e das suas finalidades, identificadas com as finalidades de acumulação de capital dos proprietários dos meios de produção. Outra é a perspectiva que procura inserir o movimento num entendimento mais largo do processo histórico, não hipotecado a objectivos privados classistas (embora acobertados, por vezes, por demagógicas afirmações «nacionalistas»), processo em que o motor é a luta do homem pela satisfação das suas necessidades, a ganharem dimensão social, passando pelo longo túnel dos antagonismos classistas (e outros marginais) e correspondente exploração.

Aliás, o enunciado e consideração desta segunda perspectiva, justificar-se-ia pelo facto de ser fácil encontrar larga documentação e informação a partir da perspectiva tecnocrática-capitalista, pelo que até se apresentaria desnecessário repetir o que por variadas formas encontramos a cada passo.

(1) — «Institutions marché «communs» — Suffit de dire non?» **in France Nouvelle**, 25-11-70, traduzido para **PEEP 6**, Prelo Editora.

# AS DIFICULDADES FINANCEIRAS DA OIT

As dificuldades financeiras da Organização Internacional do Trabalho (O.I.T.), resultantes da recusa dos americanos, há dezoito meses, de entregarem a sua contribuição financeira (25 por cento do orçamento total), constituiram um dos principais motivos de preocupação do conselho de administração da O.I.T., que se reuniu de 1 a 3 de Março em Genebra. Este facto levou aliás Kunt Waldheim, Secretário-Geral das Nações Unidas, a vir ele próprio exortar os responsáveis pelas finanças da O.I.T.

Assim, o conselho de administração decidiu que, durante o resto de 1972, deverão fazer-se economias da ordem dos 7 750 000 dólares, num total de despesas já revisto de 35 750 000 dólares. Esta medida implica reduções e adiamentos de toda uma série de actividades.

De acordo com um relatório submetido ao conselho, em 1970-71 as despesas globais atingiram 56 983 000 dólares e as economias conseguidas em relação às despesas inicialmente previstas 7 267 000.

O total das dívidas acumuladas pelos Estados membros elevava-se a 17 279 981 dólares em 1 de Janeiro último, dos quais 11 600 749 só dos Estados Unidos.

O conselho de administração tomou conhecimento da intenção do director-geral de contrair empréstimos susceptíveis de permitirem o financiamento das actividades assim reduzidas, enquanto se aguarda a liquidação das contribuições em atrazo.

As economias serão feitas adiando ou abreviando reuniões, e reduzindo determinadas actividades de cooperação técnica, investigação e publicação, bem como as despesas de administração. Estas diversas medidas implicarão reduções nos quadros de pessoal.

No decurso da mesma sessão, os membros do conselho de administração tomaram igualmente medidas que visam proteger a saúde dos trabalhadores e melhorar as suas perspectivas de emprego, assim como as suas condições de trabalho e de vida.

Ficou decidido que uma reunião cujo tema são as relações entre as sociedades multinacionais e a política social se realizará de 26 de Outubro a 4 de Novembro deste ano. Finalmente, foi aprovado o orçamento do centro de Turim: 5 400 000 dólares para 1972-1973.


# JOTOCAR

**João Tomaz Cardoso — Cofres e Móveis Metálicos, S.A.R.L.**

**Sede — Rua do Bonjardim, 120-3.º — PORTO**

## AUMENTO DE CAPITAL

Elevação do seu capital social de 13.500.000$00 para 21.000.000$00 pela emissão de 7.500 acções, das quais:

— 2.000 destinadas aos colaboradores da JOTOCAR e das suas associadas.

— 5.500 ao público em geral.

— Valor nominal: 1.000$00.

— Preço da emissão:
1.500$00 para os colaboradores de JOTOCAR e das suas associadas;
2.000$00 para o público em geral.

— Títulos: De 1, 5, 10, 50, 100 acções ao portador ou nominativas.

— Dividendo: 2/3 do que fôr votado para o ano de 1972.

— Período de subscrição: De 2 a 5 de Maio de 1972.

— Condições de pagamento: 30 % no acto da subscrição; 40 % de 2 a 5 de Junho; 30 % de 3 a 5 de Julho de 1972.

— Local da subscrição:
Os colaboradores da JOTOCAR e das suas associadas farão a subscrição na Sede da JOTOCAR.
Para o público em geral: Na nossa Sede, Rua do Bonjardim n.º 120-3. — Porto ou na da Fábrica Portugal, Rua Febo Moniz n.º 20 — Lisboa e na Sede, Agências e Dependências dos Bancos:

Borges & Irmão
Português do Atlântico
Totta & Açores
que tomaram firme a emissão.

As acções que eventualmente não venham a ser subscritas pelos colaboradores da JOTOCAR e das suas associadas, reverterão a favor do público em geral.

As importâncias relativas a acções não atribuídas, no caso de rateio, serão devolvidas cerca de duas semanas depois do termo do prazo da subscrição.

Os títulos definitivos serão entregues cerca de 3 meses após o pagamento da 3.ª prestação.

O prospecto com os elementos respeitantes à Sociedade e à presente emissão de acções poderá ser obtido em todos os locais de subscrição.

Porto, 24 de Abril de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
**António da Camara Rebello de Andrade**
**Salvador da Camara Rebello de Andrade**
**Fábrica Portugal, S.A.R.L.**


# A DURAÇÃO E A REMUNERAÇÃO MÉDIAS DO TRABALHO EM 1971

*Continuação da primeira página*

Outro tipo de informações que se pode colher dos resultados de inquéritos é sobre remunerações. Do quadro V tira-se a informação relativa às disparidades salariais resultantes de sexo. Na «metrópole», a remuneração média diária dos profissionais não-qualificados era, em Setembro de 1971, de 80$00 para os homens e de 45$00 para as mulheres; no «continente», os homens tinham mais um escudo na média e as mulheres mantinham o valor; para as «ilhas adjacentes», as remunerações diárias médias eram de 57$00 para os homens e de 28$00 para as mulheres.

Charlot nos «Tempos Modernos»

Uma vez que o quadro está discriminado por actividades, pode verificar-se que, no «continente», o mais alto salário médio dos homens era de 143$00 em «bancos, seguros e operações sobre imóveis», e o mais baixo de 61$00 na indústria transformadora «vestuário e calçado»; quanto a mulheres, a mais alta média era de 82$00 em «electricidade, gás e água» e a mais baixa de 35$00 nas «indústrias extractivas». Para as «ilhas adjacentes», os valores extremos apresentam-se ainda mais afastados: para os homens, 122$00 nos «bancos, etc» e 33$00 em «produtos minerais não metálicos»; para as mulheres, 57$00 em «transportes» e 18$00 em «vestuário e calçado».

As actividades em que a diferença salarial é maior são, para o «continente», os «bancos, etc.» em que a média masculina é superior em 100$00 à média feminina, e representa a relação de um escudo para a mulher para mais de 3$30 para o homem; nas «ilhas adjacentes», o maior fosso absoluto também é nos «bancos, etc., em que atinge 82$00, mas o maior fosso relativo é em «vestuário e calçado» em que, por um escudo feminino, há 3$50 para o homem.

O quadro VI arruma as remunerações médias diárias de aprendizes, onde se encontram salários médios diários de 17$00, para o «continente», na indústria de «curtumes». Um caso curioso e significativo é o de os «aprendizes» do sexo feminino, na actividade «bancos, etc.», terem a remuneração diária média de 93$00, enquanto que os aprendizes masculinos não passam dos 81$00.

Para os aprendizes das «ilhas adjacentes», consegue encontrar-se uma remuneração média diária de 15$00 nos «têxteis».


# VISITE A EXPOMAFER-72

(MÁQUINAS-FERRAMENTAS)

**PALÁCIO DE CRISTAL PORTO**

De 6 a 14 de Maio das 10,30 às 20 h., Quintas, Sábados e Domingos até às 23 h.

CIMAF

# DOS LEITORES RECEBEMOS...

**Dos nossos leitores começamos a receber alguma correspondência especialmente endereçada a DL/Economia. É para nós um desejo e um sinal a criação de uma verdadeira comunicação para que o suplemento tenha alguma coisa a ver com a necessidade de cada um SE informar.**

**Publicamos, hoje, uma carta que consideramos uma verdadeira peça para o dossier INFLAÇÃO, que foi o do mês de Abril, e um pequeno excerto de uma outra, amiga e de colaboração quanto à orientação geral.**

## OS SALARIOS E A INFLAÇÃO

Numa tentativa de colaboração com a iniciativa tão actual do DL/Economia, não queria deixar, como público anónimo e sem títulos que me confirmam qualquer academismo, de vir trazer o meu contributo para este tema que o DL/Economia se propõe tratar.

A inflação continua a ocupar os «canais» de informação de que o público dispõe. Ocupa as mentes de todos, embora muitas vezes confusamente.

Talvez mais pela actualidade do tema do que pelo nível de conhecimentos que possuo em tal matéria, proponho-me equacionar aqui a problemática SALARIOS/INFLAÇÃO.

Temos ouvido, não poucas vezes, e em certos meios, e com certa ligeireza, a «sentença» de que os salários conduzem e são causa da inflação.

Mas afinal que é a inflação?

Aumento dos preços? Mais dinheiro para comprar? Como cada cabeça sua sentença, também as opiniões divergem. Para mim tenho que a inflação não é mais que uma deficiente oferta para uma procura cada vez maior, que não excessiva, note-se.

Não será, portanto, a procura motivada por um aumento excessivo de riqueza mas sim por um natural aumento de poder de compra em que um dos factores que a impulsionam é, precisamente, o salário.

Mas então, onde é que os salários são causa da inflação? Para o sector oferta, a única fonte, ou meio, para cobrir as despesas motivadas pela subida dos salários não a encontra senão no recurso ao aumento dos preços dos bens ou produtos. Lògicamente, portanto, nada se modificará no lucro que se vinha obtendo. A produção continua a mesma. Aumentaram os salários. Aumentaram os preços e aí está: a subida dos preços — do custo de vida — efeito do aumento dos salários. E é isto a inflação?

Mas tal afirmação, que, como se disse, se ouve em certos meios, enferma, para mim, de razões válidas.

A «mecânica» da subida dos salários conduziria a coisa bem mais diferente se, com total isenção e espírito aberto, grande parte dos nossos industriais aceitasse para si a palavra **imobilismo**.

A inflação é, sim, resultante do imobilismo. Mas claro, não tendo o monopólio da verdade — e acredito que ninguém o tenha — também a minha afirmação pode ser, e é, discutível.

Parece-nos que não é difícil aceitar que os salários representam um elemento de receitas para os industriais. Sabido como é, que os salários são para o trabalhador a principal fonte de rendimento, temos que aceitar que a um aumento de salários corresponde um maior poder aquisitivo, que por sua vez, deveria conduzir a uma maior oferta. E porque continua a oferta deficiente?

Parece-nos que, se o empresário encarar o que a produtividade representa no desenvolvimento, como meio, terá aqui um caminho que o conduza, não a transferir para os preços os aumentos de salários mas antes para a modernização dos processos de fabrico, como exigência do próprio desenvolvimento. Deste modo poderá produzir mais e ganhar mais. Se ele produzir mais, então a oferta satisfará a procura e travará a subida dos preços. Estabilizados os preços e aumentados os salários por efeitos dos ganhos com a produtividade, o poder aquisitivo do trabalhador — que é afinal o comprador — aumentará também, constituindo um estímulo para o empresário na procura de soluções mais actuantes que não o aumento do esforço do trabalhador — neste caso já não pensaríamos em produtividade. Será possível reduzir assim a inflação? Antes de responder, preferia deixar a interrogação e apelar para que se acabassem com atitudes antiquadas e se lançassem na batalha da produtividade — mas todos — organizamos racionalmente o trabalho, equipando instalações fabris com processos mais modernos de exploração, e sobretudo, equipando-se os nossos empresários com uma «bagagem» — uma atitude de espírito — que lhes permita saber ler nos «balanços» a realidade que o contabilista lhe oferece em números.

**MIGUEL D'ACHE**

Marinha Grande,
24 de Abril de 1972

Caros Amigos,

Os meus parabéns pelo reaparecimento do suplemento de Economia e os votos de que a sua publicação não seja uma vez mais interrompida.

Correspondendo ao vosso pedido aqui estou a tentar, pela minha parte, o diálogo leitor — Suplemento de Economia.

Pode ser uma opinião prematura, atendendo ao pouco tempo que tem o suplemento nesta nova fase, mas parece-me diferente a sua orientação. Porque não voltar às «Fichas» que tanto interesse tinham? Aos indicadores do aumento do custo de vida representado pelo poder de compra da dona de casa? Ao livro do mês (não sei se seria este o título)?.

**(AGUINALDO DOS SANTOS**

# PREÇOS AUMENTAM NA SUÉCIA

Estocolmo (SIP) Segundo o «Bureau Central de Estatísticas», o índice dos preços de retalho estava em 215 pontos (1949-100) em Janeiro último, ou seja, mais 3 pontos do que em Dezembro de 1971 e mais 12 pontos do que em Janeiro de 1971.

O índice dos preços de importação também subiu dois pontos em relação a Dezembro de 1971, fixando-se em 159 pontos, enquanto que os preços de exportação se mantiveram estacionários, em 175 pontos. Em Janeiro de 1971, os índices eram, respectivamente, 152 e 174.

Os preços de consumo, por seu lado, tiveram um aumento de 0,9 por cento de Dezembro de 1971 para Janeiro de 1972. O respectivo índice subiu de 261 para 263 pontos. Em relação a Janeiro de 1971, os preços de consumo tiveram um aumento de 4,9 por cento.

# A coordenação entre a silvicultura e as indústrias da madeira

Roma - A coordenação entre a silvicultura e as indústrias da madeira será tratada no decurso dum colóquio internacional que terá lugar em Hensínquia (Finlândia) de 23 a 27 do próximo mês de Maio.

O colóquio é organizado pelo Comité da madeira, da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, cuja sede é em Genebra na Suiça. Esse colóquio irá permitir aos especialistas em silvicultura de diversos países e aos representantes dos dois sectores confrontarem os seus pontos de vista. Estes últimos examinarão particularmente o contraste fundamental entre as alterações rápidas que se dão na tecnologia e na capacidade de produção das indústrias da madeira, por um lado e, por outro, a duração relativamente longa da floresta, que reduz inevitàvelmente a flexibilidade das disponibilidades em madeiras.

O colóquio será seguido duma viagem de estudo à parte central e oriental da Finlândia, de 28 a 31 de Maio.

Entre as outras actividades do Comité da madeira previstas para 1972, assinalam-se:

uma viagem de estudo à República Federal Alemã, de 26 a 30 de Junho de 1972, sobre o tema: «Utilização das madeiras de pequenas e grandes dimensões na Baviera e em Bade-Wurtemberg»; um colóquio sobre as técnicas de construção e de conservação das estradas florestais e viagem de estudo à Hungria, de 28 de Agosto a 3 de Setembro e de 6 a 8 de Setembro de 1972;

um curso de informação sobre contraplacados e viagem de estudo ao Reino Unido, de 11 a 19 de Setembro de 1972.

Os pedidos de informações respeitantes à participação nas actividades acima mencionadas serão enviados às autoridades nacionais competentes, a quem a Secretaria do Comité da madeira remeterá os programas correspondentes. Podem também ser obtidas informaçaões na: Divisão das Florestas da CEE/FAO Palácio das Nações, CH-1211, Genebra 10-Suíça.

# O ENSINO E A ECONOMIA

Em França, depois de dois dias de debates, o 24.º Congresso da Federação do Ensino Particular (C. F. D. T.) adoptou uma moção de orientação que analisa a evolução da escola, no duplo aspecto das relações entre a Universidade e a sociedade e da existência de estabelecimentos particulares em partes associados à Educação Nacional.

Os congressistas concluiram que «a escola perpetua um tipo de cultura destinado a atrair jovens a todos os níveis na sociedade capitalista». Lamentaram ainda que «a democratização do ensino, a despeito do prolongamento da escolaridade, não se haja concretizado».

O Sindicato Autónomo dos Professores de Medicina insurge-se num comunicado contra aquilo a que chama «a permanente degradação do ensino médico em França.

Os representantes dos professores reclamam para as suas faculdades «um orçamento de disciplina científica e uma real independência de gestão».

«Dois ministérios de tutela (o da Saúde Pública e o da Educação Nacional) e uma autonomia universitária erigida em dogma tornam impossível a definição de uma política e bloqueiam toda a decisão» - acrescenta o sindicato.

Iniciaram-se em Barcelona as sessões de trabalho do II Simpósio Nacional de Estudantes do Terceiro Mundo em Espanha. O tema do simpósio, «O papel do profissional no desenvolvimento do Terceiro Mundo», encara três aspectos: formação técnica do profissional face às necessidades reais, seu compromisso com a mudança social do próprio país e o estudante que se prepara no estrangeiro.

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

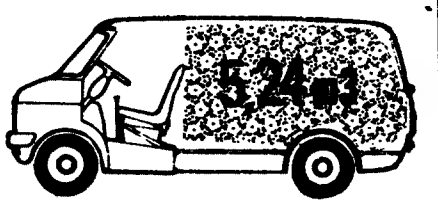
FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

consulte a

SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. ppca 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA



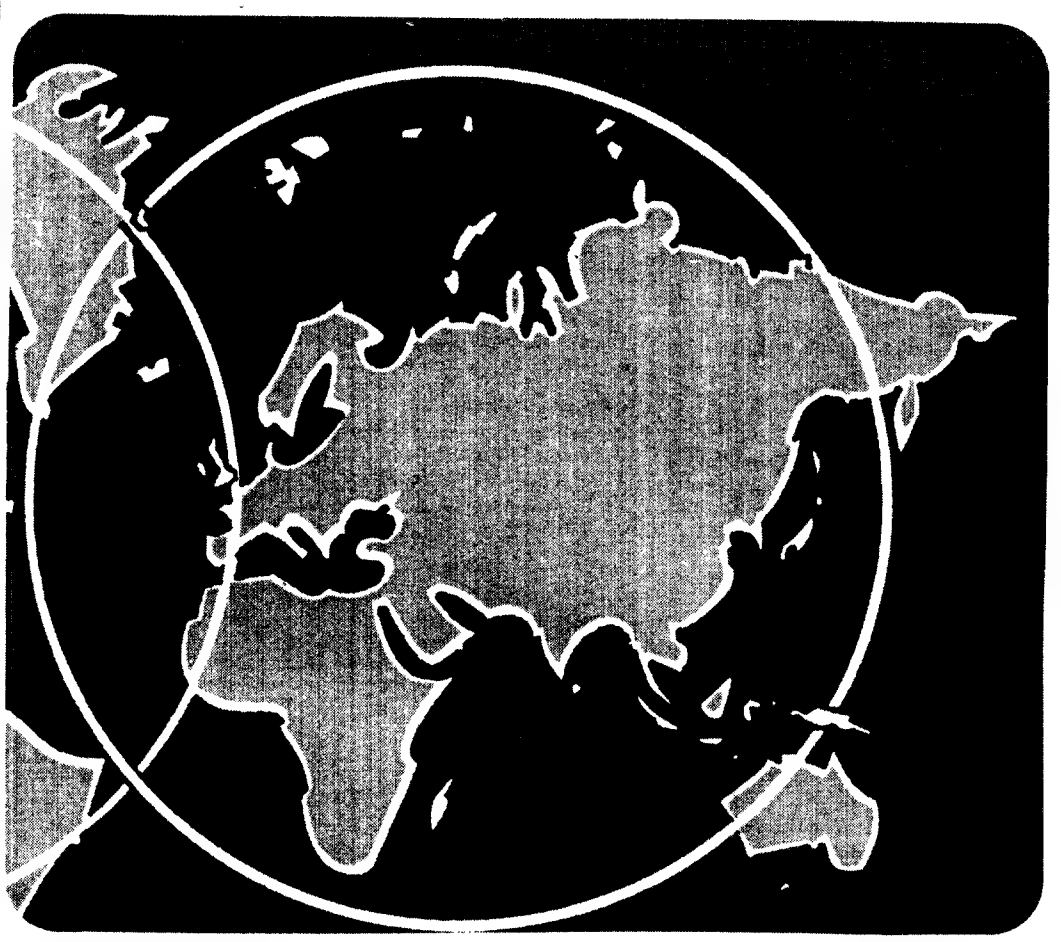
DOSSIER DO MÊS

## MAIO - integração económica

O «dossier» do mês de Maio será dedicado à INTEGRAÇÃO ECONÓMICA.

O tema tem vindo a impor-se, quer pela informação que reflecte o que de mais importante há a dar, ou a procurar dar, o que de mais importante vai acontecendo, quer pela informação procurada. Assim o sentimos porque, nalgumas cartas que temos a satisfação de ler como participação dos nossos leitores, esse tema aparecia e vinha ao encontro do que pensáramos fazer.

O tema será a integração económica e não o MERCADO COMUM, não porque tenhamos qualquer intenção de fugir à presente e premente relevância da integração europeia na forma das «Comunidades», mas porque nos parece que deverá fazer-se um esforço para, mesmo que todo o «dossier» fosse dedicado ao Mercado Comum, o perspectivar em termos de compreensão global do problema da integração, momento de um processo.



## BREVE

**1945**

8 de Maio — fim da guerra na Europa.

**1946**

19 de Setembro — Churchill pronuncia um discurso na Universidade de Zurique em que faz um apelo a favor da reconciliação franco-alemã e da criação de «uma espécie de Estados Unidos da Europa».

**1947**

5 de Junho — discurso do Secretário de Estado norte-americano, General Marshall, em que oferece uma importante ajuda económica para a reconstrução da Europa.

**1948**

16 de Abril — assinatura em Paris do Tratado que origina a Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E., convertida pelo tratado de 14 de Dezembro de 1960, na actual Organização da Coo-

# A PROPÓSITO DE INTEGRAÇÃO, DO MERCADO DO REFERENDO DE POMPIDOU... E OS INGL

### GRÃ-BRETANHA

O que pensam os Ingleses sobre o assunto?

No preciso momento em que se efectuavam complicadas negociações tendentes a preparar a adesão da Inglaterra, uma sondagem da opinião pública deu que falar. perto de três em cada quatro Ingleses, pronunciavam-se contra o ingresso do seu país no Mercado Comum. O lugar de primazia nesta maioria hostil, era ocupado pelos trabalhadores.

A confirmação foi dada na última assembleia da Central sindical que está associada ao Partido Socialista (trabalhista) e que conta mais de 10.000.000 de membros.

No decurso de um debate «histórico», sòmente dois dos 142 sindicatos representados, defenderam a entrada no Mercado Comum. Os restantes 140 assumiram uma posição contrária. O agravamento do desemprego e a subida dos preços, em seguida a este congresso, apenas contribuíram para um apoiar desta posição.

Que vantagens poderão, na realidade, esperar que lhes advenham do ingresso no club europeu de monopólios cuja política teve como consequência mais de um milhão de desempregados, provocou uma inflação galopante, bloqueou os salários e inspirou os mais acesos ataques contra o direito de greve?

No momento em que somos convidados para o referendum do poder francês, é bom que recordemos algumas razões essenciais que motivaram e motivam o «Não» dos nossos camaradas ingleses. Expomos seguidamente algumas declarações colhidas entre os principais dirigenies sindicais do outro lado da Mancha.

### VIDA MAIS CARA

«É do conhecimento público que o custo dos produtos alimentares, é mais elevado nos países europeus do que na Grã-Bretanha...Se aderirmos ao Mercado, os produtos que comprarmos, sair-nos-ão mais caros... Ora, desde que o governo conservador está no poder, os preços já aumentaram consideràvelmente e da política dos «tories» (conservadores), não resultou um aumento de salários. Este facto reflecte-se certamente na redução do poder de compra dos trabalhadores. Com a entrada no Mercado Comum, a situação tornar-se-ia mais grave.»

ERNIE ROBERTS
(Secretário geral adjunto da Federação dos Metalurgistas)
1.400.000 membros

**«Deixem a Inglaterra fora do mercado comum»**

### AGRAVAMENTO DA CRISE DE DESEMPREGO

«O agravamento da crise de desemprego, deve-se à concentração capitalista... (actualmente existem cerca de 1.200.000 desempregados). O ingresso no Mercado Comum, seria prejudicial, tal como o reconhece o sindicato patronal... Por outras palavras, a nossa aderência, significaria o desemprego e a miséria para centenas de milhares de trabalhadores e, para nós, uma insegurança permanente.»

ERNIE ROBERTS

«O Acordo de Roma condena os boateiros mal intencionados» (para usar a expressão do Ministro da Indústria, M.John Davies), mas esses, são de facto nossos companheiros no desemprego.»

KIN GILL
Sindicato dos Técnicos e Desenhadores Industriais

### LIBERTA DE CAPITAIS E IGUALMENTE DE PRODUÇÃO

«A livre circulação dos capitais é uma questão académica para os trabalhadores que ao que parece, se devem contentar com a permissão de deambular através

# CRONOLOGIA EUROPEIA (DO MERCADO COMUM)

peração e Desenvolvimento conómicos, com sede em Paris), cuja missão consiste em administrar os fundos do «Plano Marshall».

7 a 10 de Maio — reunião em Haia do «Congressoda Europa» e fundação do «Movimento Europeu».

**1949**

5 de Maio — assinatura em Londres do Tratado que cria o Conselho da Europa, com sede em Estrasburgo.

**1950**

9 de Maio — declaração de Robert Schumann, ministro Francês dos Negócios Estrangeiros, propondo a organização, sob uma autoridade independente, das indústrias do aço e de carvão da França e da Alemanha e convidando os demais países europeus a aderir à nova Comunidade Europeia.

4 de Novembro — assinatura em Roma do Convénio Europeu dos Direitos do Homem, preparado pelo Conselho da Europa.

**1951**

18 de Abril — assinatura em Paris do Tratado que cria a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C. E. C. A.), com a participação da Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Holanda.

**1952**

25 de Julho — entra em vigor o Tratado de Paris e começa a funcionar a primeira Comunidade Europeia, a C. E. C. A. que estabelece a sua sede com carácter provisório, em Luxemburgo.

**1955**

1 a 3 de Junho — conferência dos «Seis» em Messina. Acordo quanto a um novo impulso a dar à integração comu-

gradual e paulatinamente à economia dos «Seis».

**1957**

25 de Março — assinatura solene em Roma, dos Tratados que criam a Comunidade Económica Europeia (C. E. E., o Mercado Comum) e a Comunidade Europeia da Energia Atómica (C. E. E. A., o Euratom). Participam nas duas novas Comunidades os mesmos países que fundaram a C. E. C. A.

**1958**

1 de Janeiro — entram em vigor os Tratados de Roma. As duas novas Comunidades estabelecem a sua sede provisória em Bruxelas.

**1959**

1 de Janeiro — começam a aplicar-se as disposições de carácter económico do Tratado C.E.E.

**1960**

4 de Janeiro — assinatura em Estocolmo do Convénio que institui a Associação Europeia de Comércio Livre (A. E. C. L.), que entra em vigor a 3 de Maio do mesmo ano. Tem sede estabelecida em Genebra.

**1961**

9 de Julho — assinatura do tratado da União da Grécia à C. E. E. 18 de Julho — os «Seis» publicam em Bona, uma declaração sobre a união política.

9 de Agosto — a Grã-Bretanha solicita a abertura de negociações com vista ao seu ingresso na C. E. E.

**1962**

9 de Fevereiro — o Governo Espanhol solicita a associação à C. E. E., com vista a uma ulterior integração.

**1963**

29 de Janeiro — suspendem-se as negociações com a Grã-Bretanha.

20 de Julho — assinatura do primeiro Convénio de Yaundé, pelo qual se associam à C. E. E., 18 Estados africanos antigas colónias de alguns dos países, membros da Comunidade.

12 de Setembro — assinatura da Turquia à C. E. E.

**1965**

8 de Abril — assinatura em Bruxelas do Tratado de fusão de algumas instituições comunitárias.

**1967**

1 de Julho — entra em vigor o Tratado de Bruxelas. As três Comunidades — que até aí dispunham de um único Parlamento e de um único Tribunal de Justiça — terão um único Conselho de Ministros e uma única Comissão, assim como uma administração única.

**1968**

1 de Julho — realiza-se a união aduaneira dos «Seis», um ano e meio antes do previsto pelo Tratado.

**1969**

1-2 de Dezembro — conferência em Haia dos Chefes de Estado e de Governo dos «Seis». Firma-se um acordo quanto ao novo impulso a dar à união política e à progressiva instauração da união económica dos países associados.

**1970**

29 de Junho — assinatura em Luxemburgo de um acordo comercial entre a Espanha e a C. E. E. e outro entre Israel e a C.E.E.

30 de Junho — começam em Luxemburgo as negociações com a Grã-Bretanha, Dinamarca, Noruega e a Irlanda, com vista ao ingresso destes países, nas três comunidades.

**1971**

9 de Fevereiro — o Conselho de Ministros das Comunidades Europeias toma importantes decisões para chegar, dentro de dez anos, à realização da união económica e financeira.

1 de Julho — a Comunidade concede preferências generalizadas relativamente a produtos manufacturados e semi-manufacturados, a 91 países em vias de desenvolvimento.

**1972**

22 de Janeiro — assinatura em Bruxelas dos Tratados de ingresso nas três Comunidades da Grã-Bretanha, Dinamarca, Irlanda e Noruega.

(De acordo com o suplemento ao número 80 de «Comunidade europeia»)

# COMUM, LESES?

da Europa em busca de trabalho... A livre circulação dos capitais só interessa a firmas como a ICI (super monopólio inglês da indústria química) ou a BMC (monopólio da indústria automóvel) que poderiam investir mais fàcilmente aí, onde a mão de obra é mais barata.

M.K.GILL
Sindicato dos Engenheiros e Agentes Técnicos

**REGIÕES CONDENADAS**

«No caso da Grã-Bretanha aderir ao Mercado Comum...podem surgir vantagens em relação a investimentos, mas é de prever que estes investimentos se farão mais no continente do que na Grã-Bretanha. Os investimentos marginais, serão os primeiros a ser afectados pela situação. Tal significará a existência de uma crise de desemprego ainda mais grave na Escócia, no País de Gales e na Irlanda do Norte.»

VICTOR FEATHER
Secretário Geral da Confederação

**NOVO IMPOSTO**

«A entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, significará implicitamente o aparecimento do TVA na Grã-Bretanha, de um imposto indirecto e pérfido que atingirá os trabalhadores ingleses.»

J.JONES
Secretário Geral da Federação dos Transportes

**UM GOLPE PARA A DEMOCRACIA**

«Os que se pronunciam a favor do Mercado Comum, dão a entender que cada um dos patrões se transformará num Pai Natal! No que se refere ao Mercado Comum, este é dirigido por estruturas burocráticas, centralizadas e para lá do controle público.

J.JONES

**O mercado comum?... a morte da democracia britânica»**

**UM NEGÓCIO DE CAPITALISTAS**

«A Confederação patronal inglesa, considera o ingresso da Grã Bretanha «salutar», porque permitiria um «mercado mais racional de trabalho», quer dizer um mercado onde devido ao desemprego, os patrões poderiam exercer pressão quanto a salários.»

ERNIE ROBERTS
Secretário Geral Adjunto da Federação de Metalurgia

«O assunto do ingresso da Grã-Bretanha...não se pode dissociar da feição política, porque o Mercado Comum destina-se a reforçar o capitalismo na Europa.»

R.WRIGHT
Federação de Metalurgia

«A entrada da Grã-Bretanha não resolve nenhum dos problemas a que o movimento sindical tem que fazer face.»

N.STAGG
Federação dos PTT

# EXISTE UMA POLÍTICA SOCIAL DA "COMUNIDADE"?

«Existe uma política social da Comunidade Económica Europeia?» — perguntava recentemente um vice-presidente do organismo dirigente do Mercado Comum. E ele próprio fornecia a resposta. «Não». Se ele pretendia referir-se ao facto de que, decorridos catorze anos de existência, as instituições do Mercado Comum e principalmente o seu Comité económico e social se mostraram incapazes de conduzir as belas promessas sociais de 1957-1958, tem indubitàvelmente razão. A melhor prova reside no aumento geral das lutas reivindicativas e no descontentamento do operariado, bem como no protesto quase unânime das organizações sindicais europeias. Qual a possibilidade de um melhoramento durável do nível de vida dos assalariados, se os preços não cessaram de subir e, catorze anos decorridos após a criação do Mercado Comum, o aumento dos preços de consumo «corre velozmente» em todo o lado, como o devem constatar «Os ecos». Até mesmo as predisposições do Acordo de Roma e que são, aparentemente as mais moderadas e de mais fácil realização, tal como por exemplo a que se refere à igualdade dos salários de homens e mulheres, se tornaram pontos essenciais no estado actual das discussões. Poderiam argumentar, no entanto, que quanto a horário de trabalho, direitos sindicais e reformas (em Itália), os trabalhadores da comunidade, beneficiam de certos progressos. Isso é verdade se bem que numa base de desigualdade segundo os diversos casos, mas eles devem-nos às lutas sem precedentes contra as grandes empresas e governos do Mercado Comum.

Nesta ordem de ideias, a afirmação de que não existe uma política social da comunidade europeia, não estará certa. A política seguida efectivamente pelos governos europeus em matéria social, é uma realidade. Em seguida aos anos de 1960-61, recebe designações diferentes, de acordo com as línguas. «política de rendimentos», «plano de estabilização» ou quaisquer outras, mas o objectivo pretendido permanece o mesmo. travar o consumo das massas populares, a subida dos salários e as despesas «sociais».

Em tudo isto, em resumo, não existe nada de surpreendente. Se, no seio do Mercado Comum, as grandes empresas se entregam a uma luta sem tréguas pela supremacia, frente aos trabalhadores, formam um todo. Para os problemas gerais e reais relativos à modernização e extenção dos mercados, o Mercado Comum e as grandes empresas, que o dominam, apresentam uma solução medíocre e dispendiosa, cujos gastos pretendem resolver à custa dos assalariados.

# UNCTAD III no Chile

**Fomos procurar nos jornais de 1968, o que apareceu sobre a UNCTADE II, ou a de Nova Delhi. Estamos na UNCTAD III, em Santiago do Chile. De muita coisa que lemos, pareceu-nos que bastaria acrescentar um I a UNCTAD II e mudar-lhe o local de realização. Não porque pouco tenha acontecido entre 1968 e 1972, não porque não tenham sido importantes as alterações nas situações socio-económicas no mundo, e particularmente na India e no Chile. Mas há análises, comentários, números, de 1968 que ainda (e com mais força) são de 1972.**

**Consideramos curioso reproduzir dois exemplos de como, em 1968, DL/Economia encarou aspectos da UNCTAD II. Além disso, depois de um interregno, esta «curiosidade» vem lembrar o que então foi considerado útil e que já mais de um leitor sugeriu que retomássemos, as fichas-recorte.**

## OS PROBLEMAS MONETÁRIOS E A UNCTAD III

A autoridade máxima do Fundo Monetário Internacional (FMI), Pierre Paul Schweitzer, pediu, ontem em Santiago do Chile uma reforma monetária radical, impossível de conseguir através de «técnicas superficiais». Ao falar na III Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (Unctad), declarou que «devemos aproveitar esta oportunidade para construir um sistema duradouro».

«Já que temos de evitar a repetição de crise monetária, no fundo não nos deveríamos contentar com melhorias técnicas do actual sistema, mas deveríamos reexaminar urgentemente o sistema em conjunto.»

### OS DIREITOS ESPECIAIS DE SAQUE

Um dos aspectos básicos da reforma do sistema monetário mundial seria uma imediata modificação das taxas de câmbio. A introdução de margens de câmbio mais amplas em que os valores das divisas flutuassem e a concessão de um maior papel monetário para os Direitos Especiais de Saque (DES.) foi assinalado por Schweitzer.

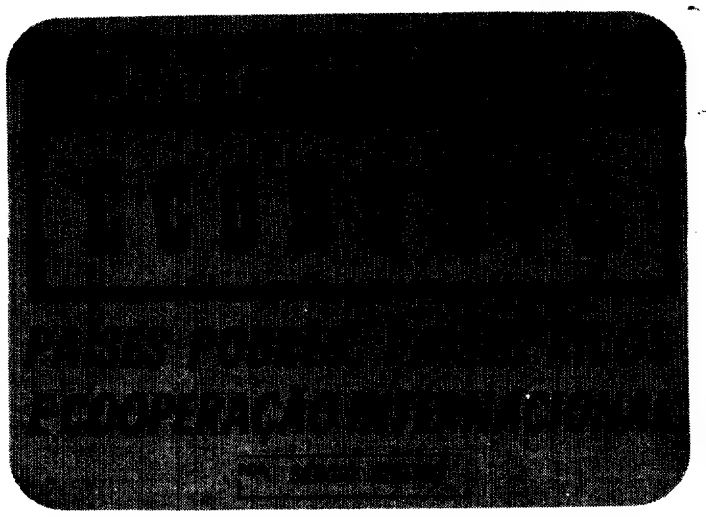
Disse ainda que a possibilidade de um vínculo entre os Direitos Especiais de Saque e a ajuda financeira ao desenvolvimento certamente será examinada durante a próxima reunião do Fundo sobre a reestruturação do sistema monetário internacional.

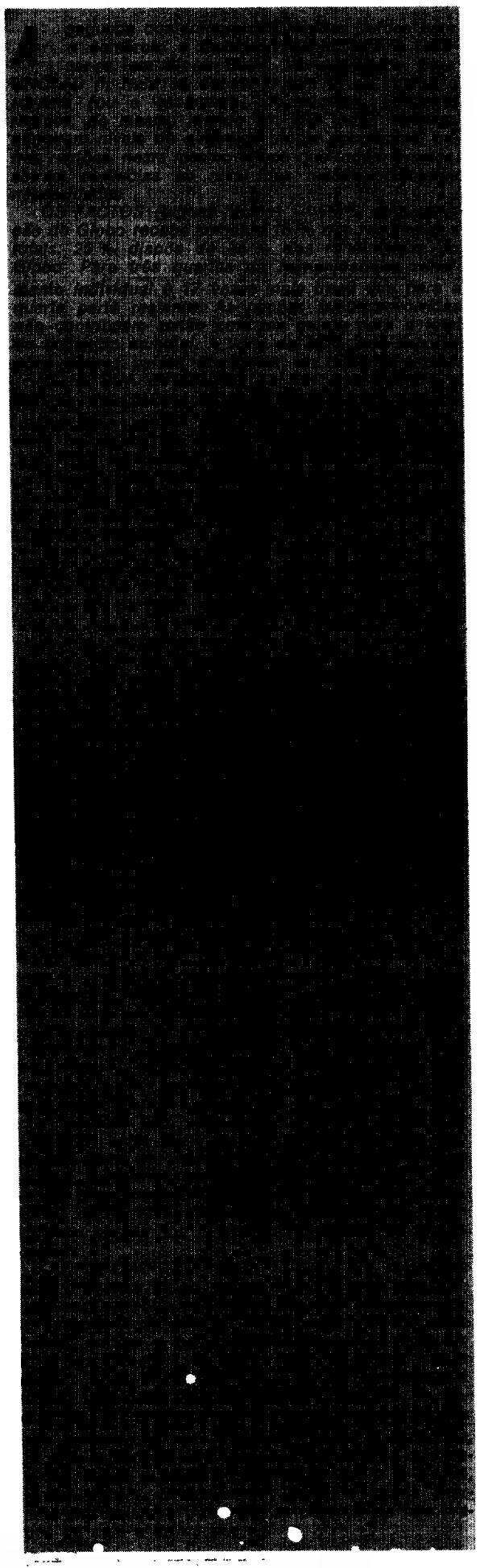
Acrescentou que o FMI deve examinar qual a melhor maneira de garantir aos DES o papel de forte activo de reserva. As várias formas de vínculos entre os DES e o financiamento ao desenvolvimento que foi proposto precisam ser examinadas do ponto de vista de seus efeitos sobre a qualidade e a quantidade de ajuda ao desenvolvimento e sobre o funcionamento do mecanismo dos Direitos de Saque.

Afirmou o director-geral do FMI que a criação de um Comité de Conselho de Governadores do Fundo irá facilitar muito, em sua opinião, a negociação de assuntos importantes que surgirão em relação à reforma do sistema monetário internacional.

O Fundo estava pensando em criar tal comité, e isso teria de pressupor um compromisso entre o maior número possível de membros e de conformidade necessária para negociações úteis.

Uma das principais tarefas do Fundo, observou Schweitzer no seu discurso, será clarificar o papel de consulta internacional e a iniciativa para garantir uma estrutura satisfatória de taxas de câmbio.





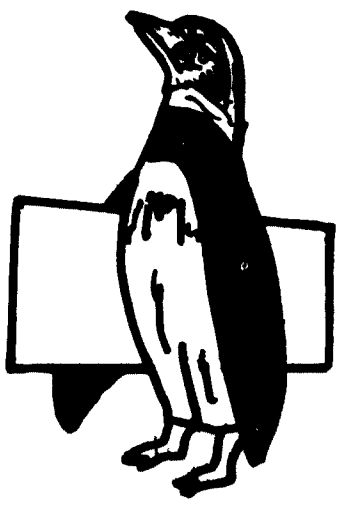
## Edifícios UNCTAD-Expressão da vontade e capacidade de um povo

**De novo os edifícios da UNCTAD. A legenda desta gravura, em «Chile informa», era: «o presidente Allende com os que cumpriram, os trabalhadores chilenos»! Logo abaixo se reproduzia o discurso de Allende na inauguração. «A grande tarefa da UNCTAD só a poderemos realizar com a mobilização consciente do Chile, seus trabalhadores e seu povo, e sei que só estaremos à altura da tarefa histórica que está sobre os nossos ombros». O chamado do presidente Allende ao cumprimento desta «tarefa histórica» teve uma resposta efectiva e rápida da parte dos trabalhadores que em nove meses conseguiram construir o conjunto de edifícios que serve de sede à UNCTAD III.**

CHAPAS ACRÍLICAS

VIDRO PLÁSTICO

PRODUTO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA



Sadoplas

FABRICO DE

plásticos do SADO, LDA.

LISBOA
AVENIDA 28 DE MAIO, 51/A
TELEF. 76 17 83

PORTO
RUA FARIA GUIMARÃES, 260
TELEF. 49 04 78

VINHO VERDE
ADEGA COOP. DE BAIÃO

BAIÃO

branco
tinto
e
palhete

a perdição

UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!

UM VINHO PARA OS APRECIADORES

# UNCTAD III no Chile

**Fomos procurar nos jornais de 1968, o que apareceu sobre a UNCTADE II, ou a de Nova Delhi. Estamos na UNCTAD III, em Santiago do Chile. De muita coisa que lemos, pareceu-nos que bastaria acrescentar um I a UNCTAD II e mudar-lhe o local de realizaçao. Não porque pouco tenha acontecido entre 1968 e 1972, não porque não tenham sido importantes as alteraçoes nas situaçoes socio-economicas no mundo, e particularmente na India e no Chile. Mas ha análises, comentários, numeros, de 1968 que ainda (e com mais força) sao de 1972.**

**Consideramos curioso reproduzir dois exemplos de como, em 1968, DL Economia encarou aspectos da UNCTAD II. Alem disso, depois de um interregno, esta «curiosidade» vem lembrar o que entao foi considerado util e que ja mais de um leitor sugeriu que retomassemos, as fichas-recorte.**

## OS PROBLEMAS MONETÁRIOS E A UNCTAD III

[illegible]

### OS DIREITOS ESPECIAIS DE SAQUE

[illegible]

## Edifícios UNCTAD-Expressão da vontade e capacidade de um povo

De novo os edifícios da UNCTAD. A legenda desta gravura, em «Chile informa», era: «o presidente Allende com os que cumpriram os trabalhadores chilenos».' Logo abaixo se reproduzia o discurso de Allende na inauguração. «A grande tarefa da UNCTAD só a poderemos realizar com a mobilização consciente do Chile, seus trabalhadores e seu povo, e sei que só estaremos à altura da tarefa histórica que esta sobre os nossos ombros». O chamado do presidente Allende ao cumprimento desta «tarefa histórica» teve uma resposta efectiva e rápida da parte dos trabalhadores que em nove meses conseguiram construir o conjunto de edifícios que serve de sede à UNCTAD III.

Diário de Lisboa

# ECONOMIA

## PAÍSES POBRES, PAÍSES RICOS E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

POR **SÉRGIO RIBEIRO**

*A segunda conferência das Nações Unidas para o comércio e desenvolvimento está a realizar-se em Nova Delhi. Abreviaram-na para UNCTAD II. Nela se debate o que já se chama o «drama (ou o escândalo) do século». Enquanto regiões, do mesmo mundo em que todos vivemos, atingiram níveis de autêntica utopia económica, outras regiões, neste mesmo tempo que todos vivemos, sofrem carências ao nível das mais elementares necessidades.*

*OS FACTOS (alguns factos) — 75 % da população do Globo recebe sòmente 15 % dos rendimentos totais. 25 % dispõe de 85 % dos rendimentos do Globo. Para três quartos da humanidade o rendimento individual é 17 vezes mais fraco que para a quarta parte restante. As nações subdesenvolvidas não contribuem senão com um quinto para o total do comércio mundial. À volta de 85 % das exportações desses países consistem em matérias-primas.*

*... A SUA EVOLUÇÃO — Em uma década, a parcela dos países subdesenvolvidos no comércio internacional passou de um terço para um quinto. Mais ou menos no mesmo período de tempo, um jeep, que se trocava pelo valor de 14 sacas de café, passou a só ser trocável por 39 sacas. A dívida dos países subdesenvolvidos tem vindo a aumentar e já ultrapassa 40 mil milhões de dólares, considerados no conjunto.*

*O AUXÍLIO VISTO PELOS AUXILIADORES — Os países a que podemos chamar ricos — pelas médias de capitação; por o serem relativamente a outros — não param de falar no auxílio prestado. E as instituições internacionais servem de aval. O secretariado da UNCTAD, a OCDE, o Banco Mundial. Afirma-se a intenção de levar o auxílio até ao nível de contribuição de 1 % dos rendimentos nacionais. O secretário-geral da OCDE rejubilou ao anunciar que o montante total bruto dos empréstimos feitos pelo sector público dos Membros do Comité de Ajuda ao Subdesenvolvimento da OCDE, incluída a Austrália, foi de 8,2 mil milhões de dólares em 1967, em vez dos 7,2 de 1966. Mas, considerado mais importante que esses dólares todos, o facto do auxílio técnico, estimado em mais de 150 000 especialistas estrangeiros, trabalhadores qualificados, quadros, a trabalharem nos países subdesenvolvidos por conta das empresas estrangeiras. Com grandes palavras — respeito mútuo, tolerância, modéstia.*

*... VISTO PELOS AUXILIADOS (ou por observadores que procuram romper as trincheiras das palavras) — O lucro concretizado pelos países importadores de matérias-primas, em resultado da degradação das razões de troca — os jeeps, e outros produtos paralelos a encarecerem substancialmente relativamente às sacas de café, e às matérias-primas paralelas —, esse lucro deve atingir valores bem mais altos que os milhões de dólares de ajuda. E esta ainda se fica a dever. Por outro lado, os técnicos também não são grande auxílio. Segundo a UNESCO, entre 1949 e 1961, 43 000 cientistas emigraram para os Estados Unidos. A Inglaterra teria graves problemas, no campo sanitário, se os médicos paquistaneses e indianos deixassem a ilha. Cerca de 90 % dos estudantes asiáticos que fazem os seus cursos nos E. U. não voltam aos países de origem.*

*A POSIÇÃO DOS «NEUTROS» — Em relação a este problema há os países que reclamam a posição de neutralidade. Porque não têm relações que, directamente, se possam incluir nas relações entre países pobres e países ricos. Porque se colocam fora dos circuitos da exploração. Mas nem esses podem ficar à margem. O exemplo da Suíça é muito claro. No seu mercado de capitais se encontram os milhões em fuga com os empréstimos necessários. As suas empresas vêem repercutir-se, na sua actividade, as flutuações da cotação das matérias-primas e produtos manufacturados. A Nestlé, exemplo bem demonstrativo, acumula lucros enormes em resultado das quebras provocadas nos preços do café e do cacau.*

CHAPAS ACRÍLICAS

VIDRO PLÁSTICO

PRODUTO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA

Sadoplas

FABRICO DE

plásticos do SADO, LDA.

LISBOA

PORTO

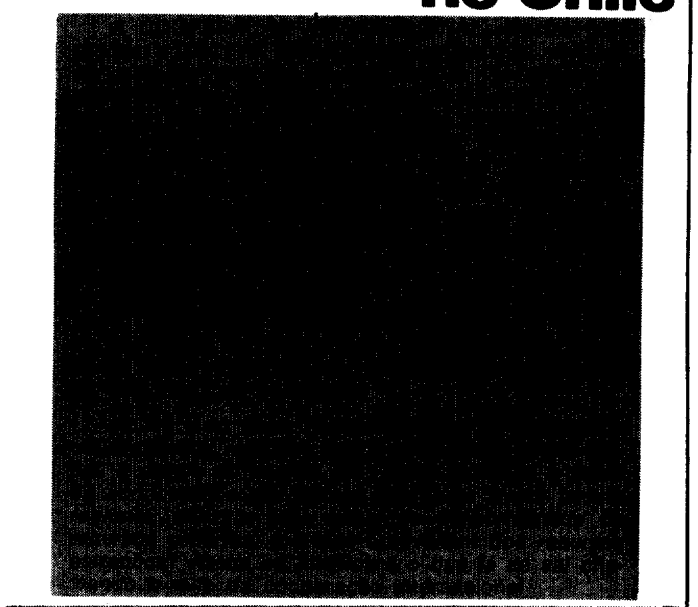
VINHO VERDE
ADEGA COOP DE BAIAO

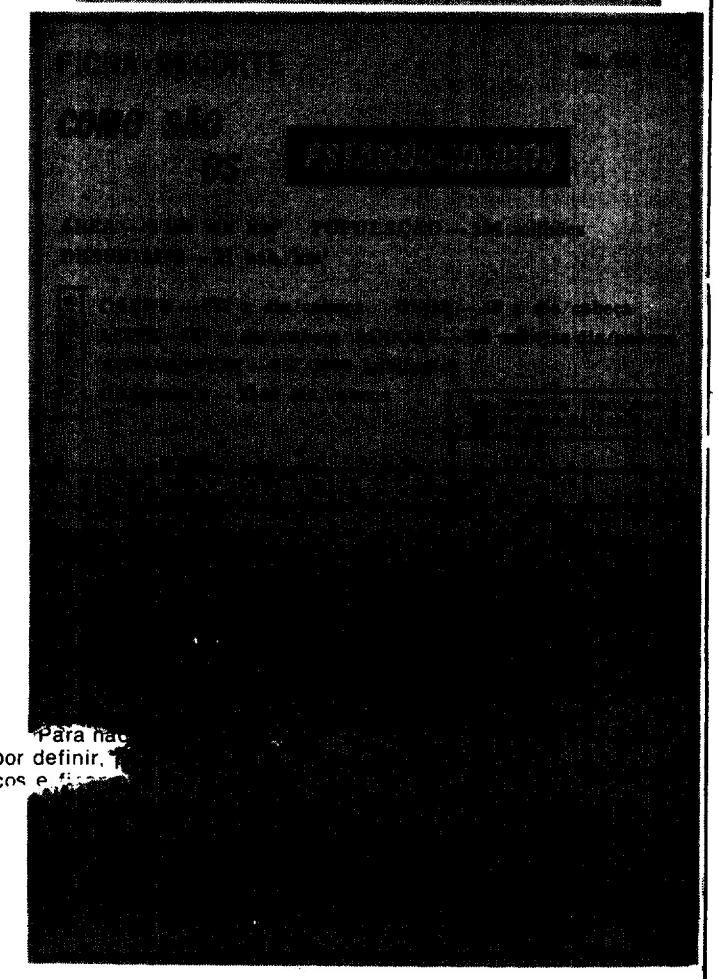
BAIÃO

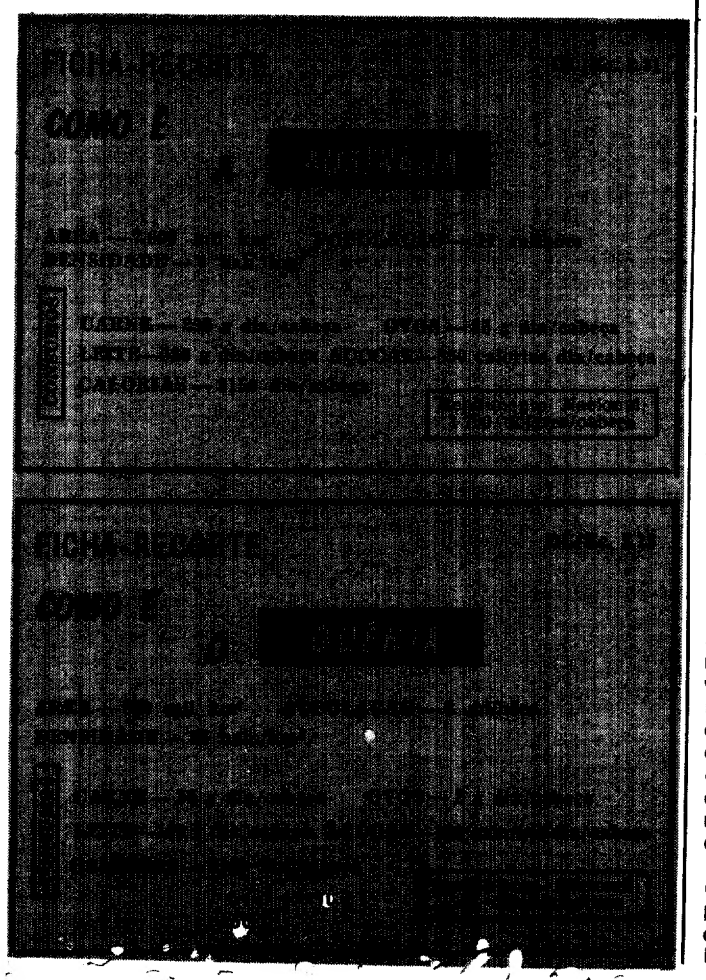
branco
tinto
e
palhete

UM VINHO PARA OS APRECIADORES

# UNCTAD III no Chile







# O MÉXICO E A SUA DEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS

**Por MARLISE SIMONS**

CIDADE DO MEXICO — O México desenvolve uma campanha mundial para reduzir a sua dependência económica relativamente aos Estados Unidos. Começou há poucas semanas, quando o presidente Luis Echeverria partiu numa visita de cinco dias ao Japão com o objectivo de itensificar as relações comerciais entre os dois países. No fim do corrente ano, Echeverria deverá visitar o Canadá que, com o Japão e o México, foi o país que mais sofreu com as recentes medidas económicas americanas.

Para o México, sobrecarregado com um fardo de mil milhões de dólares de défice comercial, a procura de novos mercados tornou-se crítica, depois de recusa dos Estados Unidos para abrir as suas portas a maior número de produtos mexicanos.

Os Estados Unidos compram dois terços das exportações do México e fornecem-lhe três quintos das suas importações. Em contrapartida, o México é o maior parceiro dos Estados Unidos na América Latina e o quinto no mundo. Dos 3.000 milhões de dólares de investimentos estrangeiros no México, 80 por cento provêm também dos Estados Unidos.

Recentemente como resultado da política de controle das importações nos Estados Unidos, o México foi obrigado a aceitar uma nova série de restrições voluntárias sobre as exportações de frutos e legumes de Inverno para o Norte e desenha-se já uma ameaça suplementar, depois que o Congresso dos Estados Unidos solicitou que fosse exercido controle sobre as 280 sociedades americanas existentes ao longo da fronteira mexicano-americana que tiram proveito da mão-de-obra mexicana mais barata.

Embora os altos funcionários dos Estados Unidos, incluindo o presidente Nixonl falem frequentemente das «relações especiais» que existem entre os dois países, uma delegação mexicana enviada a Washington, após as medidas económicas de 15 de Agosto do ano passado, foi informada de que não se podiam abrir excepções para este vizinho «especial».

Uma outra decepção para o México teve lugar em Outubro passado quando Echeverria se deslocou a Nova Iorque para falar perante as Nações Unidas, mas não foi convidado a visitar Washington. Nixon, havia convidado o presidente do Brasil, general Emídio Medici, que acolheu na qualidade de representante da «principal nação da América Latina», título que o México se arrogava há muito tempo.

O México procura adoptar agora uma política externa mais independente e agressiva. No ano passado, Echeverria convidou cinco presidentes da América Central a visitarem o México. Ultimamente, o México e Cuba assinaram um acordo comercial, após a troca de missões diplomáticas entre os dois países.

Este ano, o presidente mexicano empreende as suas próprias viagens. De regresso do Japão, anuncia que se deslocará proximamente à Venezuela, à Colombia e ao Chile, parando para fazer escalas, na América Central.

Os actuais esforços do México para reforçar os seus laços com o Japão coincidem com a campanha japonesa para alargar os seus investimentos à América Latina.

Em 1971, o México exportou 50 milhões de dólares de mercadorias e dispendeu 93 milhões de dólares em importações do Japão. Um resultado da visita do presidente será a venda imediata de produtos agrícolas e de texteis, mas o México não tem sido capaz de fornecer parte dos metais, minérios e matérias primas que o Japão procura. Existem restrições sobre estas exportações pois estes produtos são necessários para o sector industrial mexicano.

O Japão aceitou estabelecer uma regra de crédito em «condições muito favoráveis» para o fornecimento de máquinas e assistência técnica ás industrias de telecomunicações e de pesca, e foi acordado um empréstimo para a reabilitação do porto mexicano do Pacífico: Manzanilla.

Até agora os portos mexicanos têm falta de facilidade e se as exportações têm de se desenvolver, será preciso dispor de meios mais eficazes de entrega, expedição e transporte, do que os existentes.

De momento o Japão e o México concordaram que os intermediários americanos que vendiam os produtos mexicanos como os camarões por exemplo, seriam eliminados e as vendas passariam a ser feitas directamente ao Japão.

Será emitido no Japão um empréstimo mexicano e os japoneses mostram-se desde já interessados em investir no enorme complexo siderurgico de Las Turchas.

O estabelecimento de uma nova ligação aérea entre Tóquio e Cidade do México, deveria também contribuir para o aumento do número até aqui mínimo, dos turistas japoneses no México.

# A F.A.O. E OS PROBLEMAS DAS PROTEÍNAS

Roma — A recente Conferência plenária da F AO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) sugeriu ao Conselho da Organização a criação de um órgão permanente encarregado de avaliar o efeito da actividade da F AO no problema das proteínas e emitir recomendações sobre o assunto.

As recomendações feitas ao Conselho, órgão director da FAO encarregado de fiscalizar as actividades dá Organização entre as sessões da Conferência plenária que se realizam de dois em dois anos, determinam que «a primeira responsabilidade da luta contra a má nutrição é da incumbência dos governos dos países que a sofrem e deverá manifestar-se pelo estabelecimento de políticas nacionais», no âmbito da planificação do desenvolvimento.

A F AO poderá desempenhar um papel importante como conselheiro, empreendendo estudos de consumos alimentares, que permitam avaliar do efeito dos esforços, não só de cada país, mas do conjunto da acção da F AO no mundo, em matéria de nutrição.

A Conferência lembrou que, «a longo prazo, a solução da má nutrição proteico-calórica dependerá do aumento do poder de compra das populações e dos progressos da educação nutricional».

Para melhorar rápidamente a situação, os governos deverão elaborar e executar imediatamente programas favorecendo os grupos vulneráveis: grávidas, lactantes e crianças.

É necessário fabricar, em escala industrial e a partir das matérias-primas disponíveis no local, alimentos ricos em proteínas, sais minerais e vitaminas, com a colaboração dos organismos internacionais de financiamento: Programa Alimentar mundial, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Fundo Internacional de Socorro à Infância, e Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento.

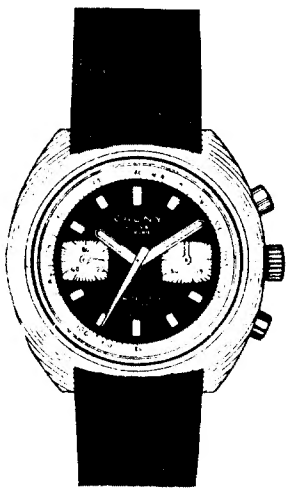

...se pensam empregar item
adoptem os produtos que convem ao vosso caso!

| CASOS | TIPO DO CABELO | PRODUTOS DE TRATAMENTO | SHAMPOO | PRODUTOS DE HIGIENE DIÁRIA |
|---|---|---|---|---|
| CALVÍCIE E ALOPECIA | GORDUROSO NORMAL SÊCO | CREME E LOÇÃO CONCENTRADA | SHAMPOO ITEM G<br>SHAMPOO ITEM N<br>SHAMPOO ITEM S | LOÇÃO CAPILAR ITEM N<br>LOÇÃO CAPILAR ITEM N<br>LOÇÃO CAPILAR ITEM S |
| QUEDA DO CABELO | GORDUROSO NORMAL SÊCO | LOÇÃO CONCENTRADA<br>CREME E LOÇÃO CONC.<br>CREME | SHAMPOO ITEM G<br>SHAMPOO ITEM N<br>SHAMPOO ITEM S | LOÇÃO CAPILAR ITEM N<br>LOÇÃO CAPILAR ITEM N<br>LOÇÃO CAPILAR ITEM S |
| SEBORREIA | GORDUROSO | LOÇÃO CONCENTRADA | SHAMPOO ITEM G | LOÇÃO CAPILAR ITEM N |
| CASPA SÊCA | SÊCO | CREME | SHAMPOO ITEM S | LOÇÃO CAPILAR ITEM S |
| COMICHÃO | GORDUROSO NORMAL SÊCO | LOÇÃO CONCENTRADA<br>CREME<br>CREME | SHAMPOO ITEM G<br>SHAMPOO ITEM N<br>SHAMPOO ITEM S | LOÇÃO CAPILAR ITEM N<br>LOÇÃO CAPILAR ITEM N<br>LOÇÃO CAPILAR ITEM S |
| CABELO SÃO E COURO CABELUDO NORMAL | | | SHAMPOO ITEM N | LOÇÃO CAPILAR ITEM N |

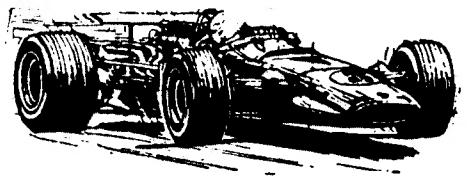
item é eficaz
AYA - a perdigão
PEÇA FOLHETOS A: COLIM R. DA ALEGRIA, 161 – PORTO



CRONOGRAFO
CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA



ANTICHOC - RESISTENTE 100% IMPERMEÁVEL

# UNCTAD III no Chile

*A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL—Nestas condições a UNCTAD aparece como a possível melhoria da situação através da cooperação no plano do comércio internacional. Muitas afirmações de boa vontade. Bastas soluções técnicas. No entanto, o mundo tem caminhado. E aprendido. O mundo subdesenvolvido não parece capaz de se satisfazer a partir de esquemas de propósitos que, mesmo quando concretizados, se anulam pelo fosso crescente que se alimenta na exploração continuada. A primeira conferência foi experiência enriquecida. A reunião de Outubro da Argélia deve ter definido estratégias e acertado reivindicações. Susceptíveis de aceitação? Ou iludíveis com novas afirmações e formas de «auxílio»? Ou será possível a modificação já definida como indispensável e profunda modificação na psicologia da opulência?*

*Ao fim e ao cabo, o problema é o da necessária utilização dos recursos e dos meios num plano global, à escala do mundo. Mas como pensá-lo a partir da «concessão» por países que, nem à sua escala regional, utilizam para benefício indiscriminado os recursos próprios, e o que aproveitam dos recursos estranhos? Assim se justificará o que já se vai chamando o mito da cooperação internacional*

**FICHA-RECORTE** DL/Ec. 2.9

***COMO SÃO OS* ESTADOS-UNIDOS**

**ÁREA — 9 360 mil km² POPULAÇÃO — 194 milhões**
**DENSIDADE — 21 hab./km²**

CONSUMOS
**CARNE — 273 g dia/cabeça OVOS — 49 g dia/cabeça**
**LEITE—657 g dia/cabeça AÇÚCAR—530 calorias dia/cabeça**
**AUTOMÓVEIS — 351/1000 habitantes**
**CALORIAS — 3140 dia/cabeça**

Rendimento Nacional: 3000 dólares/cabeça

**FICHA-RECORTE** DL/Ec. 2.10

***COMO É A* BOLÍVIA**

**AREA — 1370 mil km² POPULAÇÃO — 4 milhões**
**[illegible]DADE — 3 hab./km²**

CONSUMOS
**CARNE — 57 g dia/cabeça OVOS — 2 g dia/cabeça**
**LEITE—145 g dia/cabeça AÇÚCAR—200 calorias dia/cabeça**
**CALORIAS — 1860 dia/cabeça**

Rendimento Nacional: 160 dólares/cabeça

**FICHA-RECORTE** DL/Ec. 2.11

***COMO É A* AUSTRÁLIA**

**AREA — 7.600 mil km² POPULAÇÃO — 11 milhões**
**DENSIDADE — 1 hab./km²**

CONSUMOS
**CARNE — 290 g dia/cabeça OVOS — 35 g dia/cabeça**
**LEITE—580 g dia/cabeça AÇÚCAR—350 calorias dia/cabeça**
**CALORIAS — 3150 dia/cabeça**

Rendimento Nacional: 1 700 dólares/cabeça

**FICHA-RECORTE** DL/Ec. 2.12

***COMO É O* QUÉNIA**

**AREA — 580 mil km² POPULAÇÃO — 8 milhões**
**DENSIDADE — 16 hab./km²**

CONSUMOS
**CARNE — 50 g dia/cabeça OVOS — 2 g dia/cabeça**
**LEITE—100 g dia/cabeça. AÇÚCAR—120 calorias dia/cabeça**
**CALORIAS — 2100 dia/cabeça**

Rendimento Nacional: 140 dólares/cabeça

# O MÉXICO E A SUA DEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS

Por MARLISE SIMONS

CIDADE DO MÉXICO — O México desenvolve uma campanha mundial para reduzir a sua dependência económica relativamente aos Estados Unidos. Começou há poucas semanas, quando o presidente Luis Echeverria partiu numa visita de [illegible] dias ao Japão com o objectivo de [illegible] as relações comerciais entre os dois países. No fim do corrente ano Echeverria deverá visitar o Canadá que, com o Japão e o México, [illegible]

[illegible]

Em contrapartida, o México é o maior parceiro dos Estados Unidos na América Latina e o quinto no mundo. Dos 3 000 milhões de dólares de investimentos estrangeiros no México, 80 por cento provêm também dos Estados Unidos.

Recentemente como resultado da política de controle das importações nos Estados Unidos, o México foi obrigado a aceitar uma nova série de restrições voluntárias sobre as exportações de frutos e legumes de Inverno para o Norte e desenha-se já uma ameaça suplementar, depois que o Congresso dos Estados Unidos solicitou que fosse exercido controle sobre as 280 sociedades americanas existentes ao longo da fronteira mexicano-americana que tiram proveito da mão-de-obra mexicana mais barata.

Embora os altos funcionários [illegible]

[illegible]

zuela, a Colômbia e ao Chile, parando para fazer escalas na América Central.

Os actuais esforços do México para reforçar os seus laços com o Japão coincidem com a campanha japonesa para alargar os seus investimentos na América Latina.

Em 1971 o México exportou 58 milhões de dólares de mercadorias e despendeu 93 milhões de dólares em importações do Japão. [illegible]

[illegible] porto mexicano de Puerto Manzanillo.

Até agora os portos mexicanos têm falta de facilidades e se as exportações têm de se desenvolver, será preciso dispor de meios mais eficazes de entrega, expedição e transporte do que os existentes.

De momento o Japão e o México concordaram que os intermediários americanos, que vendiam os produtos mexicanos como os camarões, por exemplo, seriam eliminados e as vendas passariam a ser feitas directamente ao Japão.

Será emitido no Japão um empréstimo mexicano e os japoneses mostram-se desde já interessados em investir no enorme complexo siderúrgico de Las Truchas.

O estabelecimento de uma nova ligação aérea entre o Japão e a Cidade do México deverá também contribuir para [illegible] Japão e México.

Roma — A recente Conferência plenária da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) sugeriu ao Conselho da Organização a criação de um órgão permanente encarregado de avaliar o efeito da actividade da FAO no problema das [illegible] recomendações sobre o assunto.

As recomendações feitas ao Conselho [illegible] FAO [illegible] actividades da Organização [illegible] sessões da Conferência plenária que se realizam de dois em dois anos determinam que a primeira [illegible]

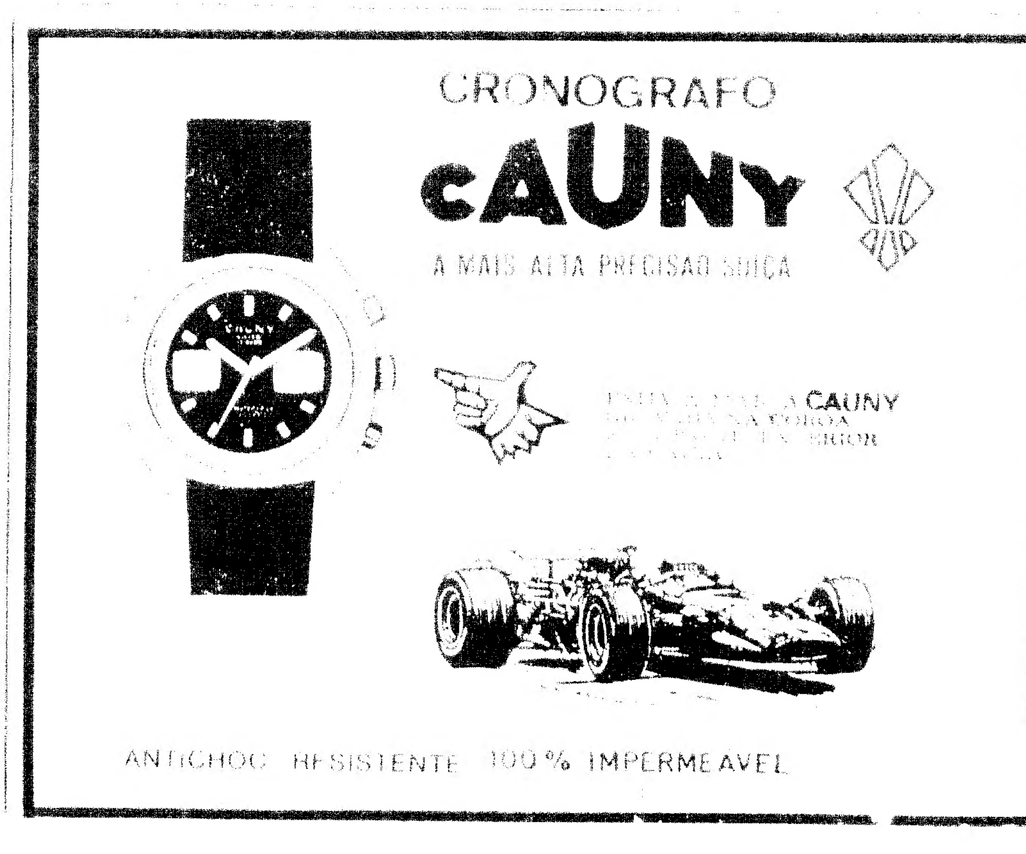
[illegible]

[illegible] que permitam avaliar o efeito dos esforços [illegible] em matéria [illegible].

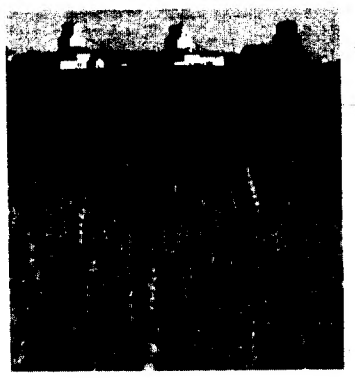
A Conferência lembrou que [illegible] de compra das populações e dos progressos da luta [illegible]

[illegible]

...se pensam empregar item
adoptem os produtos que convêm ao vosso caso!
item é eficaz
C COLIM
AYA-a.perdigão

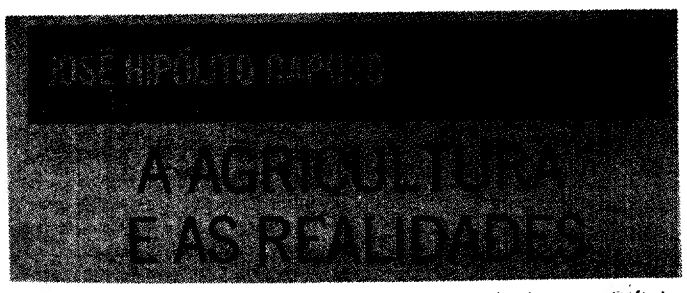


# NA SEMANA PASSADA



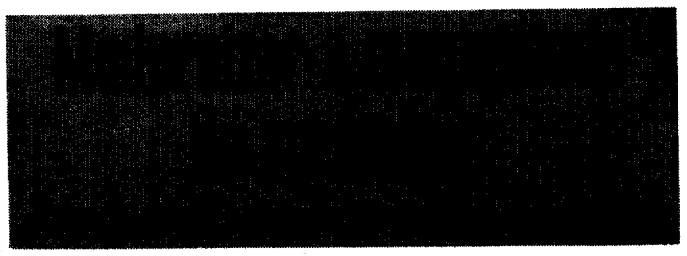
Na semana passada.

Logo na segunda-feira, na página três encontramos a AGRICULTURA



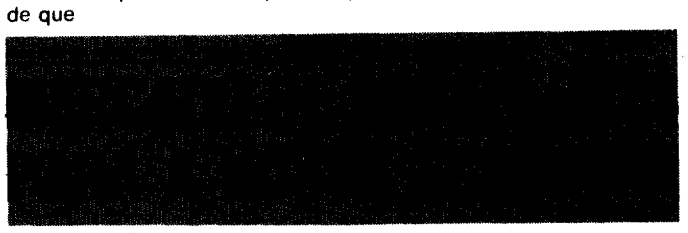

E foi uma semana passada com a agricultura no título dos jornais. Até porque coincidiu com uma apresentação de material na Feira das Indústrias.

e com o importante de «uma semana de estudos sobre a adaptação da empresa agrícola», que se realizou nos auditórios da Fundação Gulbenkian, e que foi promovida pela Sociedade de Ciências Agronómicas.



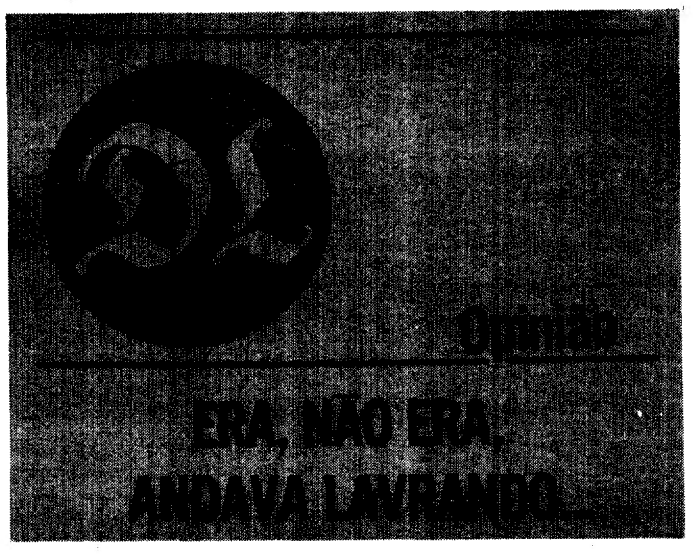
Na quarta-feira, trazia «O Século», na sua segunda página que «GENTE A MAIS E A DISPENSAR — 80 MILHÕES DE CONTOS A ENCONTRAR — EMPRESÁRIOS CAPAZES DE DESCOBRIR» tinham sido os «temas tratados ontem na Semana sobre a Adaptação da Empresa Agrícola».

Para quinta-feira, aquilo a que ficámos presos foi ao título de que

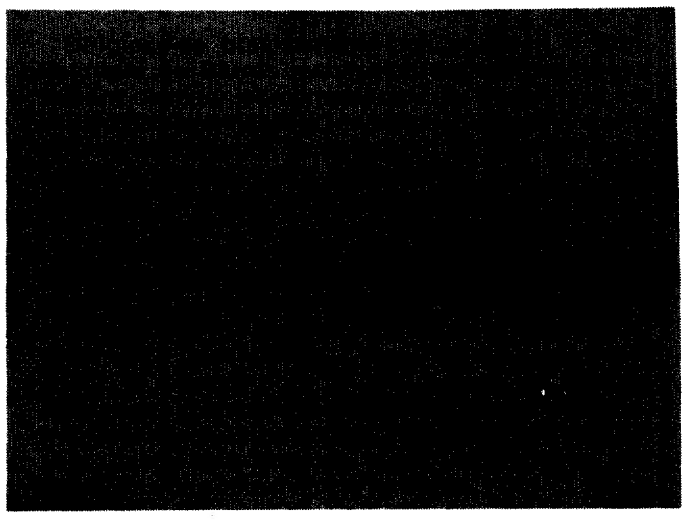


mas resolvemos passar adiante, confortados com o optimismo, e atirando para o «dossier» do mês de Maio de DL/Economia muitos problemas que a integração económica levanta, e que, aliás, já foram aproximados nas passadas semanas passadas. Passámos...

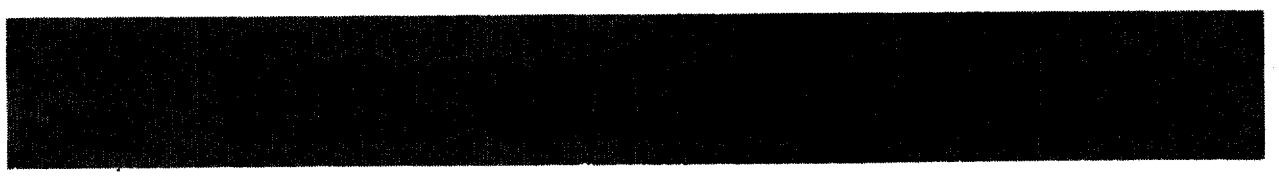
Até porque, logo na sexta-feira, aparece uma OPINIÃO e um título no Diário de Lisboa em que ficámos pensando

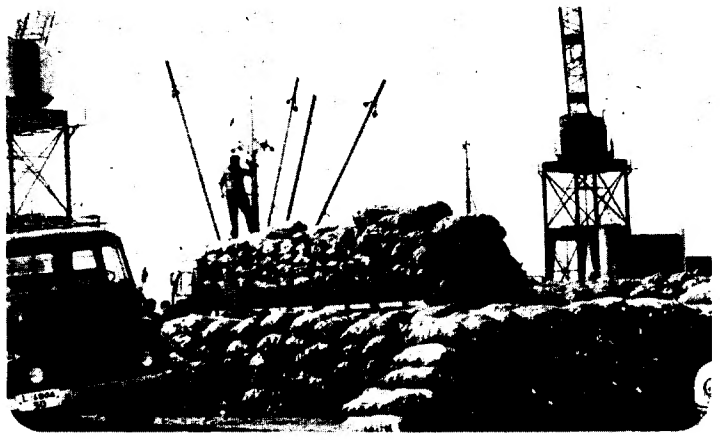



A Opinião acabava com estes dois parágrafos



Mais tarde foi-nos dito que o título era o começo de proposição de uma adivinha. E contaram-nos qual é a resposta adivinhada. Será que o desejo do prof. Henrique de Barros se ficará longos anos, por isso... por um desejo?





Oito mil toneladas de batatas importadas de França.

«Há qualquer manobra...»

# Pequenas contas (2)

Reler o que se escreveu é uma aventura curiosa.

Umas vezes, gosta-se, ou melhor, regosta-se porque, se não se tivesse gostado o mínimo da máquina, iria parar ao fundo de um cesto onde estão bastantes papeis, e onde deviam estar muitos mais; outras vezes, não se gosta, ou melhor, verifica-se que se deixou de gostar, e que tinha sido melhor «estar quieto» ou ter dado o «tal» destino: outras vezes ainda, fica-se com pena de ler o saido, ou porque não está lá tudo o que se queria dizer.

Isto independentemente, ou até em reforço do muito respeito e sentido de camaradagem que desejo alimentar com todos os que comigo estão para transformar o que matraqueio em coisa lida, ou legível.

Vem a propósito do que escrevi sobre «Pequenas Contas» no suplemento de 25 de Abril último. Havia bocados difíceis de ler. E como me parece que estava lá informação e que pretendo alargar, vou fazê-lo pegando um pouco atrás, portanto repetindo coisas já ditas.

O «inquérito às receitas e despesas familiares», de Abril de 1967 a Março de 1968, feito pelo I. N. E., revelada, quantificadas, diferenciações nas despesas de diversos extractos que são significativas.

A título de exemplo:

— Uma família, cujo chefe é de profissão liberal ou similar, na zona urbana da região litoral excepto Algarve, gastava, em média, 139,6 contos anuais, o que, igualando a 100 a média total da amostra utilizada, dá 398, isto é, essa família gasta quatro vezes mais o que gasta a média das famílias.

— Uma família, cujo chefe está incluido no grupo «outros», na zona rural da região Algarve, gastava, em média, 15,2 contos anuais, o que, igualando a 100 a média total da amostra utilizada pelo I. N. F., dá 43, isto é, essa família gasta, num ano, tanto quanto gasta a média das famílias em pouco mais de cinco meses.

Confrontando as duas famílias, a relação revela que a primeira gasta num mês o que a segunda gasta em três trimestres.

Esta relação, embora possa parecer, à primeira vista, reveladora de largo fosso, é muito menor do que o que encontramos quando o confronto é feito, não com as despesas, mas com as receitas, onde, portanto, se inclui a poupança que a fam[illegible] (ou não faz). Para as mesmas «famílias n[illegible] e localização temos, respectivamente:

216,0 contos anuais e, igualando a 100 a receita média total, o índice 590; 15,3 contos anuais e, calculando do mesmo modo, o índice de 42.

A partir destes valores, a relaçao deixou de ser de 1 para 9 para passar a ser de 1 para 14.

Para acrescentar mais qualquer coisa, e não ficar só a reedição melhorada do que saira (e tabém por minha culpa) difícil de ler, junto um outro quadro onde se distribuem, agora por estractos, as despesas médias de cada família.

S. R.

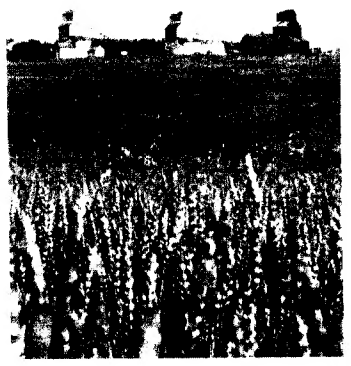
ECONOMICO — PEQUENAS CONTAS

| Grupos de despesa | Continente | | A | | B | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Contos | % | Contos | % | Contos | % |
| Alimentação ..... | 17,1 | 48,7 | 40,4 | 28,9 | 7,1 | 46,7 |
| Vestuário, calçado e outros objectos de uso pessoal ..... | 3,0 | 8,5 | 4,8 | 3,4 | 0,8 | 5,3 |
| Rendas de habitação e água ..... | 3,6 | 10,3 | 20,3 | 14,5 | 1,3 | 8,6 |
| Despesas de habitação ..... | 3,8 | 10,8 | 24,9 | 17,8 | 1,4 | 9,2 |
| Gastos diversos ..... | 7,6 | 21,7 | 49,2 | 35,3 | 4,6 | 30,3 |
| TOTAL ..... | 35,1 | | 139,6 | | 15,2 | |

A — Despesas anuais, por família, cujo chefe é de profissão liberal ou similar, na região litoral, excepto Algarve — zona urbana.

B — Despesas anuais, por família, cujo chefe é de categoria socio-económica «outros», na região Algarve — zona rural.

# NA SEMANA PASSADA



Na semana passada

Logo na segunda-feira, na página três encontramos a AGRICULTURA

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

## A AGRICULTURA E AS REALIDADES

E foi uma semana passada com a agricultura no título dos jornais. Até porque coincidiu com uma apresentação de material na Feira das Indústrias

### Apresentação aos organismos oficiais e órgãos de informação de novo equipamento agrícola

e com o importante de uma semana de estudos sobre a adaptação da empresa agrícola», que se realizou nos auditórios da Fundação Gulbenkian e que foi promovida pela Sociedade de Ciências Agronómicas.

## Modernizar a mentalidade do agricultor

### objectivo da semana de estudos agrícolas

Na quarta-feira trazia «O Século» na sua segunda página que «GENTE A MAIS E A DISPENSAR 80 MILHÕES DE CONTOS A ENCONTRAR EMPRESÁRIOS CAPAZES DE DESCOBRIR» tinham sido os «temas tratados ontem na Semana sobre a Adaptação da Empresa Agrícola».

Para quinta-feira aquilo a que ficámos presos foi ao título de que

*Abrem-se perspectivas encorajadoras à indústria portuguesa*

## MERCADO DE 250 MILHÕES PARA A NOSSA ECONOMIA

mas resolvemos passar adiante, confiantes com o optimismo e aliando para o «dossier» do mês de Maio de DL/Economia muitos problemas que a integração económica levanta e que aliás já foram aproximados nas passadas semanas passadas. Passámos.

Até porque logo na sexta-feira aparece uma OPINIÃO e um título no Diário de Lisboa em que ficámos pensando

## Opinião

## ERA, NÃO ERA, ANDAVA LAVRANDO...

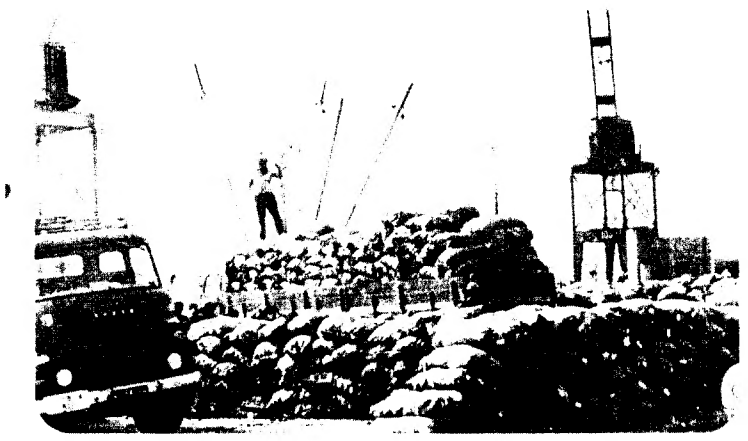
A Opinião acabava com estes dois parágrafos

**Dirigindo-se precisamente aos políticos, o prof. Henrique de Barros manifestou o desejo de «que saibam dominar os complexos que, porventura, os inibam de reconhecer a indispensabilidade e a premência do conjunto de decisões compreendidas na expressão, banalizada, talvez, mas nem por isso destituída de força, que é a reforma agrária...»**

**Singular terra esta em que uma expressão declaradamente e reconhecidamente banal como «reforma agrária», precisa de rodear-se de tantas precauções oratórias, em vez de impor-se por si mesma, como evidência e necessidade. É que, no espírito de muita gente, a reforma agrária não é mais do que um eufemismo, manifestação segunda de «jacquerie»... Não entendem esses catastróficos espíritos que ela seja, neste país e neste tempo, talvez uma das condições da sobrevivência nacional.**

Mais tarde foi-nos dito que o título era o começo de proposição de uma adivinha. E contaram-nos qual é a resposta adivinhada. Será que o desejo do prof. Henrique de Barros se ficará longos anos por esse... por um desejo?

## BATATAS MUITAS MAS ACAMBARCADAS



Oito mil toneladas de batatas importadas de França

«Ha qualquer manobra...»

# Pequenas contas (2)

Reler o que se escreveu é uma aventura curiosa.

Umas vezes, gosta-se, ou melhor, regosta-se porque, se não se tivesse gostado o mínimo da máquina, iria parar ao fundo de um cesto onde estão bastantes papeis, e onde deviam estar muitos mais; outras vezes, não se gosta, ou melhor, verifica-se que se deixou de gostar, e que tinha sido melhor «estar quieto» ou ter dado o tal destino; outras vezes ainda, fica-se com pena de ter o sido, ou porque não está lá tudo o que se queria dizer.

Isto independentemente, ou até em reforço do muito respeito e sentido de camaradagem que desejo alimentar com todos os que comigo estão para transformar o que matriqueio em coisa lida, ou legível.

Vem a propósito do que escrevi sobre «Pequenas Contas» no suplemento de 2 de Abril último. Havia bocados difíceis de ler. E como me parece que estava lá informação e que pretendo alargar, vou fazê-lo pegando um pouco atrás, portanto repetindo coisas já ditas.

O inquérito às receitas e despesas familiares, de Abril de 1967 a Março de 1968, feito pelo I. N. E., revelada, quantificadas, diferenciações nas despesas de diversos extractos que são significativas.

A título de exemplo.

Uma família, cujo chefe é de profissão liberal ou similar, na zona urbana da região litoral exceptuando Algarve, gastava, em média, 139,6 contos anuais, o que, igualando a 100 a média total da amostra utilizada, dá 398, isto é, essa família gasta quatro vezes mais o que gasta a média das famílias.

Uma família, cujo chefe está incluído no grupo «outros», na zona rural da região Algarve, gastava, em média, 15,2 contos anuais, o que, igualando a 100 a média total da amostra utilizada pelo I. N. E., dá 43, isto é, essa família gasta, num ano, tanto quanto gasta a média das famílias em pouco mais de cinco meses.

Confrontando as duas famílias, a relação revela que a primeira gasta num mês o que a segunda gasta em três trimestres.

Esta relação, embora possa parecer, à primeira vista, reveladora de largo fosso, é muito menor do que o que encontramos quando o confronto é feito, não com as despesas, mas com as receitas, onde, portanto, se inclui a poupança que a família *institui* (ou não faz). Para as mesmas «famílias *decreta-*» e localização temos, respectivamente:

216,0 contos anuais e, igualando a 100 a receita média total, o índice 590; 15,3 contos anuais e, calculando do mesmo modo, o índice de 42.

A partir destes valores, a relação deixou de ser de 1 para 9 para passar a ser de 1 para 14.

Para acrescentar mais qualquer coisa, e não ficar só a reedição melhorada do que saíra (e também por minha culpa) difícil de ler, junto um outro quadro onde se distribuem, agora por estractos, as despesas médias de cada família.

S. R.

ECONÓMICO — PEQUENAS CONTAS

| Grupos de despesa | Continente | | A | | B | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Contos | % | Contos | % | Contos | % |
| Alimentação | 17,1 | 48,7 | 40,4 | 28,9 | 7,1 | 46,7 |
| Vestuário, calçado e outros objectos de uso pessoal | 3,0 | 8,5 | 4,8 | 3,4 | 0,8 | 5,3 |
| Rendas de habitação e água | 3,6 | 10,3 | 20,3 | 14,5 | 1,3 | 8,5 |
| Despesas de habitação | 3,8 | 10,8 | 24,9 | 17,8 | 1,4 | 9,2 |
| Gastos diversos | 7,6 | 21,7 | 49,2 | 35,3 | 4,6 | 30,3 |
| TOTAL | 35,1 | | 139,6 | | 15,2 | |

A — Despesas anuais, por família, cujo chefe é de profissão liberal ou similar, na região litoral, excepto Algarve — zona urbana.

B — Despesas anuais, por família, cujo chefe é de categoria sócio-económica «outros», na região Algarve — zona rural.